Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 21 055
Janeiro 1983
Segunda-feira
17
20$00

Conselho de Estado é consultado amanhã

Governo Crespo depende do encontro de Eanes com o Banco de Portugal

Com o Presidente em nome do Banco de Portugal: Vítor Constâncio, Jacinto Nunes, Rui Vilar e Alexandre Vaz Pinto

A reunião que, ao fim da tarde de hoje, o Presidente da República terá com a equipa dirigente do Banco de Portugal, acompanhada pelo ministro das Finanças cessante, poderá ser decisiva para a aceitação do Governo Crespo ou rejeição com a consequente dissolução do Parlamento. O governador do Banco de Portugal, Jacinto Nunes, e os seus três vice-governadores, Vítor Constâncio, Rui Vilar e Alexandre Vaz Pinto, juntamente com João Salgueiro, foram convocados, no sábado, por Ramalho Eanes, depois de Balsemão ter formalizado a escolha de Vítor Crespo como seu sucessor.

Deste destacado grupo de economistas, Eanes pretenderá obter um levantamento exacto da grave situaçã económica e financeira do País, bem como das consequências que sobre ela terá a nomeação de um Governo de gestão. Para amanhã, entretanto, o Presidente convocou uma reunião do Conselho de Estado. Hoje de manhã avistou-se com delegações do CDS e do PPM e, esta tarde, receberá o professor Vítor Crespo.

Pág. 5

ENTREVISTA

'Não entendo as demissões de Balsemão e F. do Amaral'

— afirma Barbosa de Melo (PSD), um homem que se diz "não-candidato" a qualquer cargo

Págs. 6 e 7

APU reforçou vitória em Ourique

APU e AD repetiram ontem as vitórias eleitorais de 12 de Dezembro para as Câmaras Municipais de Ourique e Fundão, respectivamente. Mas, enquanto a Aliança Povo Unido reforçou o resultado em Ourique, a Aliança Democrática perdeu um lugar para a CM do Fundão, conquistado pela APU, deixando de ter maioria absoluta.

Pág. 8

Angelo Correia na Televisão:

"O País é esperto"

O «DL» publica hoje, na pág. 24, uma breve súmula do pensamento de Ângelo Correia, tal como ele o expôs sábado à noite, no programa «Venha Tomar Café Connosco», da RTP-1.

Reeleição do Presidente comemorada no Porto

'Dissolução' foi a palavra de ordem mais gritada

A assistência gritava «Dissolução, dissolução». De uma das vezes, pelo menos, Eanes sorriu. Mas não quebrou a expectativa. O seu discurso foi, intencionalmente, distanciado da crise política presente. Acima de tudo ficou a reafirmação das promessas feitas ao eleitorado em Dezembro de 1980.

Noticiário na pág. 4 e declarações de Salgado Zenha na pág. 24

Revolta na Guiné (em 1931)

Varela Gomes

A passar a limpo o apontamento da conversa com MANUEL ALEXANDRE TOSCANO DE ALMEIDA, protagonista da Revolta da Guiné, em Abril de 1931, pensei que tinha interesse a sua divulgação.

Trata-se de uma página muito pouco conhecida da luta/resistência contra a ditadura do «28 de Maio», instaurada cinco anos antes, em 1926; talvez por ter sido uma acção revolucionária simultânea (e conjugada) com a, mais célebre, Revolta da Madeira.

Toscano de Almeida chega à Guiné em 1927, com 18 anos de idade. Filho de uma figura grada da República, o médico José de Almeida, «maçon» e conspirador do «5 de Outubro».

Em 1931, Toscano de Almeida pertencia ao quadro administrativo colonial, para o qual tinha, entretanto, feito concurso. Estava colocado no arquipélago de Bijagós. Foi integrado no dispositivo revolucionário, digamos, por direito próprio, republicano desde o berço.

A Revolta na Guiné fazia parte de um plano geral de sublevação nacional que, além de Portugal, abrangia os Açores e a Madeira, e várias colónias. Na ilha da Madeira, devido a condições revolucionárias altamente propícias, se decidiu da revolução, e do seu destino.

A Revolta na Guiné teve lugar a 17 de Abril, treze dias após ter sido desencadeada a sublevação da Madeira (a 4 de Abril). Na realidade, em mais nenhum lado – apesar dos compromissos – se verificaram acções revolucionárias de envergadura.

O chefe da revolta foi o director dos Serviços de Saúde da colónia, coronel-médico Gonçalo Monteiro Filipe. Homem de mais de 60 anos, no fim da carreira, com a aposentação à vista, tudo arriscou movido pelos seus ideais republicanos. Era amigo e companheiro de luta do pai do nosso narrador, Toscano de Almeida.

Na colónia encontrava-se uma vintena de deportados, opositores do regime ditatorial, militares e civis intervenientes em anteriores conjuras e considerados politicamente perigosos. Esse grupo encarregou-se de grande parte das tarefas organizativas da revolta. Entre eles, os capitães Lapa e Ermitão; tenentes Napoleão e Joaquim Lima, (filho do contra-almirante Luís Constantino Lima e casado com uma filha do grande revolucionário capitão Nuno Cruz); primeiro-sargento António Brito; e de dois civis que se notabilizaram pela valentia e firmeza revolucionária: José Soares e Carlos Ferreira, anarco-sindicalistas, ainda hoje vivos; e Gabriel Pedro, comunista (pai de Germano e Edmundo Pedro).

A maioria dos funcionários civis da colónia aderiu à revolta, muitos deles tomando nela parte activa, como foi o caso de Toscano de Almeida. Em contrapartida, foram menores as adesões obtidas entre a guarnição militar. Entre estes, o primeiro-tenente Gabriel de Jesus Pereira, capitão dos portos da Guiné; o capitão Horácio Marques (de Ílhavo); o primeiro-sargento Pires; e um outro sargento, cujo nome não ocorre ao nosso narrador.

O armamento disponível para a acção inicial resumia-se a 3 pistolas e umas imitações de granadas. Ridiculamente escasso. Mas foi o suficiente. No assalto às instalações militares, os revoltosos depararam com fraca oposição. «Entregaram-se como carneiros», é a expressão que ainda ocorre a Toscano de Almeida, a 50 anos de distância. Uma excepção de vulto, no entanto: o tenente Braga, que recusou render-se, atingiu com dois tiros o revolucionário José Soares (que ficou com o capacete perfurado); só sendo finalmente dominado após luta corpo-a-corpo, durante a qual, José Soares se viu obrigado a dar-lhe um tiro numa mão. Repare-se no sangue-frio deste revolucionário evitando causar a morte do adversário. Registou-se apenas esta baixa, por ferimento, em toda a operação.

Os revoltosos ficaram senhores da colónia, formaram uma Junta Governativa (ver doc.), e prenderam os partidários do regime ditatorial, incluindo o governador, tenente-coronel Leite de Magalhães e o comandante militar coronel Carvalhais. Dias depois, foram despachados para Lisboa a bordo de um transporte, bem como todos aqueles que não quiseram aceitar a nova situação.

Entretanto, na ilha da Madeira, mantinham-se indecisos os combates entre as forças revolucionárias e a expedição militar enviada pelo governo de Lisboa. Tudo dependia do desfecho desse enfrentamento, visto que tinham falhado as prometidas adesões, particularmente, na Marinha; e também não tinham tido concretização os levantamentos conjugados em outras unidades do Exército. (Só em S. Tomé, alguma acção foi empreendida, pelo revolucionário Landerset Simões, segundo recorda o nosso narrador). Porém, os mais ardorosos revolucionários guineenses estavam impacientes. Queriam acção. Não se conformavam com o ficar à espera do que viesse a suceder na Madeira. Propuseram uma expedição a Cabo Verde, tendo como primeiro objectivo a libertação dos deportados políticos que ali se encontravam; e, seguidamente, assumir o controlo do arquipélago. Esta proposta não foi recebida com grande entusiasmo por parte dos elementos militares. Nenhum dos mais responsáveis quis participar na expedição, recusando aceitar o comando do navio transportador, o «Silva Gouveia».

A expedição foi então organizada e dirigida por um comité de três civis: o funcionário da Fazenda, José Almeida Júnior (recentemente falecido); os funcionários administrativos, José Tomás Pires e o nosso narrador, Toscano de Almeida. Recrutaram cerca de 50 voluntários, tudo gente de sangue na guelra, cujos nomes, um a um, constam da «Lista de Passageiros» ainda conservada por Toscano de Almeida. Com maior nitidez, lembra-se o nosso narrador de Matos Nunes (func. admn.), José Amorim (filho do ten. Amorim), José Teófilo (func. pecuária); e de dois cabo-verdianos, o radiotelegrafista da expedição, e um natural da Cidade Velha da Praia, onde estava planeado o desembarque. (Os nomes que recorda Toscano de Almeida são respectivamente, Évora e Andrade; mas não constam da citada «Lista de Passageiros», datada de «Bissau, 25 de Abril de 1931»).

A tripulação do «Silva Gouveia» negou-se, de início, a fazer-se ao mar. Fora posto a correr o boato que a expedição equivalia a um acto de pirataria, que seriam todos fuzilados, etc.

Foi preciso recorrer a ameaças mais directas de fuzilamento para que, finalmente, o comandante do navio se decidisse a ordenar a largada. A rota escolhida pelos revoltosos era diferente da habitual, para iludir possíveis patrulhamentos. E aqui entra em cena um deportado russo, Vivian de seu nome, que tinha conhecimentos náuticos e foi por isso encarregado de vigiar a navegação. A inevitável personagem romanesca... ou a mãozinha de Moscovo. (como diriam os pides de então; e de agora).

ACTA

Os seis dias do mês de Maio de mil novecentos e trinta e um, na residência de S. Domingos, da colónia da Guiné, achando-se presentes dr. João dos Santos Monteiro, engenheiro Júlio Carlos de Faria Lapa, tenente Napoleão Soares, Jacinto Augusto Medina e José Soares, membros da Junta Governativa da Guiné, formada após o movimento revolucionário que eclodiu nesta colónia, em dezassete de Abril último; compareceu o excelentíssimo senhor João José Soares Zilhão, major de Artilharia do Exército metropolitano que, por documento autêntico e bastante, comprovou a sua qualidade de governador desta colónia e com o qual foi acordado esta reunião. E pelos primeiros membros da Junta Governativa, foi dito, por eles e pelos restantes membros da Junta que não puderam comparecer: que reconhecendo e ponderando os graves inconvenientes que, nas actuais circunstâncias, poderiam resultar de uma luta armada dentro de uma colónia em que a grande massa da população é formada por indígenas, resolveram abandonar o governo da colónia, com a liberdade assegurada de cada um deles seguir o destino que lhe aprouver. E para constar se lavrou a presente acta, da qual se tiraram três cópias, que vão ser assinadas por todos e por Emílio Augusto Bataglia, residente de S. Domingos. (aa) – João dos Santos Monteiro, Júlio Carlos de Faria Lapa, Napoleão Pereira Soares, tenente Jacinto Augusto Medina, José Soares. Com plenos poderes dos senhores primeiro-tenente Gabriel Pereira, capitão dr. Marial Pimentel Ermitão e Artur Nunes Tiago, expressos em telegrama (a) João dos Santos Monteiro, João José Soares Zilhão, major de Artilharia, Emílio Augusto Bataglia.

Cópia da acta do pacto realizado na fronteira entre o major de Artilharia João José Soares Zilhão, nomeado governador da Guiné, e a Junta Governativa do movimento revolucionário que eclodiu na Guiné portuguesa na manhã de 17 de Abril de 1931.

O desembarque na Cidade Velha complicou-se. Toda uma noite andou o grupo vanguarda (Toscano, Amorim, Mota, Almeida Júnior) dentro de um bote, procurando abordar a costa. Mas a escuridão, o mar alteroso, a costa rochosa impediram esse intento. Só de madrugada puseram pé em terra. Afinal as autoridades locais, suspeitando que algo se tramava, tinham transferido os deportados para outras ilhas. Rumo à ilha de Maio zarpa o «Silva Gouveia». (agora com o nome raspado no costado). Lança âncora às 11 horas do dia seguinte, frente à povoação, sede do concelho. A ideia da surpresa estava ultrapassada. Mas, inesperadamente, o bote da capitania aproxima-se, e acaba por acostar. Presos de imediato os seus tripulantes, é nessa mesma embarcação que os revoltosos ganham terra. Os deportados, apercebendo-se do que se estava a passar, ajudam a dominar e a desarmar a exígua guarnição da ilha.

Infelizmente, entre os deportados – cerca de dez – não se encontrava o coronel Genipro, figura de destaque do movimento republicano. Mas o nosso narrador, teve a alegria de abraçar o seu antigo professor do liceu de Coimbra, doutor Correia Monteiro, deportado em companhia da esposa e de duas filhas, crianças de 7 e 9 anos. (Salazar, o dos brandos costumes,fazia destas).

Depois de um «jantar de honra» oferecido pelo administrador do concelho (de apelido Alcântara), recorda o n/narrador), é recebida a desalentadora notícia da rendição das forças republicanas na Ilha da Madeira. Nem 24 horas tinham decorrido desde a ocupação da ilha. Resolvem os revoltosos regressar à Guiné, levando consigo os deportados. Durante a viagem, as meninas, filhas do dr. Correia Monteiro pedem para ficar com uma pistola: «Para matar o Salazar».

(Toscano de Almeida nunca mais soube do destino dessas duas meninas, hoje senhoras de quase 60 anos. Gostaria de ouvir uma palavra. Das próprias, se possível. Aqui fica o pedido).

Quando chegaram à Guiné, estava a Junta Governativa prestes a entregar o governo da colónia ao major Zilhão, oficial que se encontrava em serviço de delimitação de fronteiras no norte do território, e que fora nomeado governador por telegrama proveniente de Lisboa.

A «Acta do Pacto realizado na Fronteira entre o major de artilharia João José Soares Zilhão, nomeado governador da Guiné, e a Junta Governativa do Movimento Revolucionário que eclodiu na Guiné Portuguesa na manhã de 17 de Abril de 1931», é um documento interessantíssimo, a vários títulos. Conforme se poderá ver na reprodução que aqui se publica. Pela primeira vez, julga-se.

Três dias depois, a 9 de Maio, o capitão Marcial Pimentel Ermitão, o primeiro-tenente Gabriel de Jesus Pereira e o tenente Joaquim de Freitas Oliveira Lima, constituem-se prisioneiros assumindo «inteira, completa e plena responsabilidade», como escrevem num outro documento, também de grande interesse, e dignidade (e do qual Toscano de Almeida guardou igualmente cópia).

A maior parte dos deportados e alguns revoltosos atravessaram a fronteira para os territórios vizinhos, na altura sob jurisdição colonial francesa. Ao nosso narrador, Toscano de Almeida, foi recusado asilo, devido a não ter pago os 15 000 francos que as autoridades francesas espoliavam – infamemente – aos revolucionários portugueses que buscavam refúgio. Toscano de Almeida ainda é acolhido em casa de dois monárquicos – engenheiro Baptista, dos Serviços Meteorológicos, e Alfredo Guerra – que, embora adversários dos republicanos eram democratas; e, principalmente, homens de carácter como apraz recordar ao n/narrador.

Volta depois para Bijagós, onde acaba por ser preso, passados dois meses. Ouvido pelo major Zilhão, este cumpre o «acordo de cavalheiros» estabelecido com os revoltosos: não o demite, e apenas lhe fixa residência.

A história continua naturalmente, mas deixando já para trás a Revolta da Guiné, tema principal deste apontamento. Toscano de Almeida viu aportar a Bissau o navio que transportava para a deportação os vencidos da «Revolta da Madeira». Centenas de militares e civis, com destino a Cabo Verde, Angola, Timor. Figuras heróicas, como o coronel Dias Antunes, o tenente Oliveira Pio, e tantos outros que nós, os revolucionários do «25 de Abril» (modestos revolucionários) deixámos no olvido da sua morte ignorada. Julgou que o fariam embarcar nessa nave dos desterrados. Mas não. Ficou. Meteu-se noutros trabalhos conspirativos, dessa vez com a guarnição do navio de guerra «Carvalho Araújo», mandado para a Guiné por a ditadura suspeitar – com razão – da respectiva fidelidade política. Um outro funcionário, o doutor Francisco Fernandes Costa, chefe dos Serviços de Administração Civil, dispôs-se a encabeçar a nova conjura. A conspiração gorou-se, o governador Zilhão acabou por «deportar» Toscano de Almeida... para a Metrópole.

Só viria a ser demitido do quadro administrativo colonial em 1938, com Vieira Machado ministro das Colónias, Salazar no mando absoluto, Tarrafal inaugurado dois anos antes, o nazi-fascismo em maré alta. O acordo de cavalheiros de 1931, na Guiné, foi obviamente para o lixo.

Toscano de Almeida permanece na Guiné. Enfrenta a adversidade. A pulso, ano a ano, torna-se num importante industrial e comerciante de madeiras. Chega a dispor de uma importante frota de transportes terrestres e marítimos. Os sucessivos governadores respeitam-no, e às suas ideias republicano-/democráticas sempre afirmadas.

Quando o PAIGC, na década de 60, desencadeia a guerra de libertação, Toscano de Almeida aind se encontra na Guiné. Vê-se obrigado a suspender a laboração das suas serrações, regressando Portugal.

Manuel Alexandre Toscano de Almeida tem agora (1982) 73 anos de idade, vigorosos, lúcidos, realizados. Foi reintegrado depois do «25 de Abril» (em 1976) no quadro administrativo do ultramar, como admnistrador de concelho, situação de aposentado. A sua vida podia, efectivamente, inspirar a de um personagem do grande romance sobre a última fase do colonialismo português. Que está por fazer. O papel dos deportados políticos. A sua influência na vida das colónias, e na própria génese dos movimentos de libertação. Todo o relacionamento da luta em Portugal contra a ditadura salazarista com a emancipação anticolonial. Etc. Está quase tudo por fazer. Parece que não tivemos história. (Temos, seguramente, a memória muito curta).

Termino a conversa com o meu amigo Toscano. Volta a falar do Pai, com saudade, respeito, admiração. E também do homem que chefiou a Revolta na Guiné, em 1931. Noto-lhe uma ponta de amargura na voz. Tanta gente, tanto patriota, dos melhores entre os portugueses, vidas dedicadas à luta pela liberdade, que morreram ignorados no grande silêncio fascista! e que o «25 de Abril» parece que enterrou segunda vez.

Dez. 82

política de A a Z

A «crise nacional» e a «Crise da Democracia»

1 — A República democrática e os partidos

NO exílio, em 1927, António Sérgio escreveu algumas páginas amargas, páginas de crítica severa dos «homens políticos» e dos «partidos» que tinham, perante a história, ficado amarrados à responsabilidade das «crises» a que não logrou sobreviver a nossa Primeira República. Escrevia Sérgio: «A República, para os partidários, existia para servir o seu partido, e não o partido para servir a República. Dizei-me se não parece, pelo menos, que tal é a ideia que jaz, implícita, no procedimento dos partidários, implícita, digo – isto é, não consciente e não confessada; mas bem actuante e bem real.»

Este «partidarismo», este «facciosismo partidário», muitas vezes cultivado e explorado com objectivos puramente pessoais, lamentavelmente competitivos, embora não fosse definido ao nível da consciência política, nem apoiado em qualquer fundamentação ideológica, inspirava as atitudes e guiava os passos dos políticos responsáveis e irresponsáveis. De uns e outros a Primeira República conheceu.

Algumas vezes, no tumulto dos dias, na confusão e na indecisão da nossa vida política, ocorre pensar que Portugal, oito anos depois do «25 de Abril», regressou às perplexidades, aos perigos, à «crise» de 1925. Novamente, vivida sofregamente a experiência da libertação, renovam-se as razões que levaram António Sérgio a escrever: «...Se as aparências não erram muito, há chefes que procederam na nossa política como se considerassem o seu partido o único termo com que se deve contar, a única asa para o voo da Ideia, o soberano absoluto de Portugal: e poder-se-ia dizer ao cabo de contas, que muitas das dificuldades da nossa República, e que as maiores desordens da nossa política – vieram em suma a derivar-se daí»

Palavras escritas em 1927. Escritas no exílio por um homem que se não conformou, ele que não era «republicano histórico», com a morte da República. Escritas por um homem que concebeu uma intervenção correctora na vida política portuguesa, mas que se não deixou confundir com o tinir das espadas e das esporas e com o avanço dos representantes dos interesses da plutocracia sobre o corpo lacerado da Nação. Escritas pelo democrata que, por cultura e formação filosófica, nunca admitiu o erro dos políticos que se comportavam como se desde que o seu partido, a sua facção, governasse, tudo se justificava e dever-se-ia considerar garantida a continuidade democrática e republicana

E hoje, nesta «crise», que vemos nós? Não hesitam alguns «políticos» entre o interesse nacional, a urgência de uma clarificação política e o faccioso interesse dos «partidos» ou das «coligações»? Não se fazem cálculos, protelando a consulta popular e com prejuízo da clarificação política necessária, aos ganhos e perdas eleitorais?

E, enquanto se hesita, ou adia, ou se aposta no desgaste do adversário ou do concorrente, é o País que se desgasta e afunda. É a «crise». Uma «crise» que não se sabe onde pode levar com as suas graves consequências financeiras, económicas, sociais, políticas. É a **democracia** *que está sob ameaça, que corre riscos, se os mecanismos democráticos normais não forem accionados: a) dissolução da Assembleia da República; b) eleições legislativas antecipadas.*

2 — A Assembleia da República em crise

A atitude dos partidos políticos (e dos homens políticos) perante a «crise nacional», atitude de cálculo partidário (ou pessoal), reflecte-se, naturalmente, nos trabalhos da Assembleia da República. Não falamos da composição qualitativa da Assembleia – esse é outro problema. Falamos da «demissão» da actual «maioria parlamentar». No momento em que a «crise política», provocada directamente pelo capricho pessoal do presidente do PSD e líder oficial da «Aliança Democrática», condicionava a própria continuidade da gestão dos negócios públicos, a «maioria parlamentar» desinteressa-se da solução da crise, deserta a Assembleia da República.

Algumas vezes temos referido o triste espectáculo das sessões, o comportamento e a linguagem dos deputados, a monotonia e a mediocridade das intervenções. A Assembleia da República legisla mal e não fiscaliza. Portugal converteu-se no país dos inquéritos cujos resultados nunca chegam ao conhecimento público; no país em que o «segredo de justiça» é uma defesa e uma comodidade; no país em que se fala abertamente da corrupção (a todos os níveis) e no qual os deputados a calam e consentem; no país em que se cultiva a mentira política e a Assembleia da República não tem força para exigir a verdade e impor que da verdade se retirem consequências políticas e morais. Será necessário recordar, a título de exemplo, o caso do inquérito aos acontecimentos do «1.º de Maio» no Porto?

Mas à irresponsabilidade política e moral, à mediocridade intelectual, de que algumas vezes a maioria actual da Assembleia da República nos tem dado provas, junta-se agora o degradante espectáculo do mais escandaloso abandono dos trabalhos, dos deveres e das responsabilidades. Na versão do «Diário de Notícias» (15/1/1983): «Com efeito, eram 12 e 40, quando se ia passar à votação da ratificação desse decreto do Governo (463-A/82, que revogou disposições do Decreto-Lei 724-74, de 13 de Dezembro, estatuindo que os montantes dos subsídios de Natal atribuíveis aos pensionistas de invalidez, velhice e sobrevivência dos regimes contributivos da segurança social serão estabelecidos nos diplomas de actualização das pensões respectivas para o período em que se aplicam) Silva Marques, do PSD, pediu a interrupção dos trabalhos do hemiciclo por meia hora. E quando foram os mesmos reatados, às 13 e 15, verificou-se, de pronto, não haver na sala, da parte dos partidos da maioria, presenças suficientes para se constituir o **quorum** *necessário ao prosseguimento dos trabalhos. Na altura havia 6 deputados do PSD, 5 do CDS e 2 do PPM; as bancadas da oposição tinham a seguinte composição: 16 do PS, 25 do PCP, 3 da ASDI, 3 da UEDS, 2 do MDP e 1 da UDP. O que dava um total de 63 deputados – sendo de 84 o necessário para existir* **quorum**.»

Estava-se, como o presidente do grupo parlamentar do PCP, deputado Carlos Brito, se apressou a verberar, perante uma «obstrução parlamentar». E o primeiro-secretário da UEDS, deputado Lopes Cardoso, classificou a atitude da «maioria parlamentar» como uma «autêntica covardia parlamentar». O deputado socialista Carlos Laje comentou que «a maioria AD está em dissolução».

Mas a «dissolução da maioria AD» – dissolução política e mesmo no que concerne a moralidade cívica – terá que ser objecto de uma formulação legal: a dissolução da Assembleia da República pelo Presidente da República.

Se de toda a evidência a «crise nacional» exige que se não consinta na evolução não controlada e no arrastamento da «crise política», e, se as «alternativas» não se perfilam no horizonte de Belém, é necessário dar a palavra ao povo, aos cidadãos eleitores, e tirar todas as consequências da representação parlamentar da correlação política que se manifesta mais válida. A actual «maioria» está em dissolução. Já não é uma «aliança política». Já não é uma «coligação parlamentar». É uma associação conjuntural para a defesa de posições, de carreiras, de privilégios.

3 — A crise dos partidos da «maioria parlamentar»

A crise da «Aliança Democrática» não se radica simplesmente na «crise política» subitamente desencadeada pela demissão do Primeiro-Ministro, é uma crise de relacionamento e de competição entre os partidos componentes da «coligação».

Bem sabemos que o Partido Popular Monárquico (PPM), cuja representação parlamentar é muito exagerada em relação ao seu espaço eleitoral e implantação nacional, não conta para a condução dos trabalhos relativos à constituição do Governo que venha a substituir o autodemitido Governo de Pinto Balsemão, mas não podemos deixar de reconhecer que a liderança a três da «Aliança Democrática», nesta «crise», não funcionou. A «cimeira» só foi convocada quando os dois parceiros maiores tinham delineada já a constituição de um Governo.

Mas não só a marginalização do minúsculo PPM caracteriza a «crise» no interior da «Aliança Democrática». A demissão do presidente do CDS, doutor Diogo Freitas do Amaral, que, além da atitude crítica que ficou expressa nas suas declarações logo que foram conhecidos os resultados das eleições autárquicas, se explica pelo facto de se recusar a desempenhar, relativamente a Francisco Pinto Balsemão, um papel de segundo plano, criou uma incontestável «crise de liderança», no partido CDS, na coligação AD.

Por outro lado, se o CDS nutre a esperança de vir a ganhar eleitoralmente, no confronto com o PSD, devido à mais cautelosa e acertada política dos seus representantes no Governo (Baião Horta, Lucas Pires), ou mais consentânea com os interesses que lhe cabe defender (Basílio Horta), ou mais exemplificativa de regresso a metodologia financista e autoritária (Luís Barbosa), o PSD está disposto (ainda há dias o reafirmou António Capucho, secretário-geral do partido) a demarcar-se do CDS, a contar separadamente os votos nas próximas eleições legislativas.

Consequentemente, sem nos embrenharmos nas contradições internas, nos atritos e conflitos de um PSD que, dois anos decorridos sobre a morte de Francisco Sá Carneiro, ainda não resolveu satisfatoriamente o problema da direcção nacional do partido, temos que concluir que a «Aliança Democrática» tem os seus dias contados pelos próprios parceiros da «coligação». Não sobreviverá a «eleições legislativas».

Compreende-se, portanto, que os cacos da «aliança» tenham sido colados precipitadamente quando a ruptura parecia inevitável, para nos dar a hipótese de «Governo Crespo» que é ridícula para o PSD, que suscita gerais gargalhadas – como notou o dr. Meneres Pimentel. Mas não se compreende que o Presidente da República prolongue uma experiência negativa e aceite uma hipótese reprovada pela maioria dos cidadãos eleitores, pelas forças democráticas e sindicais, que divide e desmobiliza sectores da própria «Aliança Democrática». Uma hipótese que não tem futuro, negociada, precipitadamente, para evitar, justamente, a consulta ao eleitorado.

Um «Governo Crespo» não é um «Governo anticrise», é um «Governo para adiar eleições legislativas».

4 — A «crise» das alternativas

NÃO é possível que se apresentem alternativas válidas com a actual correlação de forças na Assembleia da República. Antes do mais é necessário dar a palavra ao povo eleitor, verificar se as tendências de voto se mantêm, se as deslocações de voto encontram expressão consistente e representatividade parlamentar. Poderão surgir novos partidos e poderão reordenar-se, de forma diferente, as representações partidárias. Só verificados os resultados de eleições legislstivas, será inadiável que se revejam e redifinam alianças e convergências. Alianças e convergências que poderão surgir em função da necessidade de criar verdadeiras «alternativas de governo».

As urnas vão ditar a sorte do PSD, vão dizer se a «direita» se organiza ou se diversifica, vão colocar ao Partido Socialista o problema do «sistema de alianças», vão permitir verificar que a solidez da «área APU» reflecte a coerência de ligações democráticas com raiz popular, mas reflecte, também, limites sociológicos de crescimento. Vão reafirmar a «maioria nacional» como tendencialmente **de esquerda.** *As urnas vão colocar* **à esquerda** *o problema do diálogo e da convergência. Vão colocar,* **à esquerda**, *o problema da «abertura ao centro». Vão mostrar que o «socialismo democrático» – PS, UEDS, ASDI – ou se divide pela atracção da «social-democratização» (maioria com o PSD), ou assume a iniciativa política com o apoio dos trabalhadores e não ignorando a «área APU».*

E os novos partidos? O de Freitas do Amaral, o dos «verdes», o dos «eanistas»? Se Freitas do Amaral, mesmo que procure **liberalizar a Direita**, *se situará, irremediavelmente, à* **direita** *do quadrante político, os «verdes» e os «eanistas» terão que alinhar* **à esquerda.** *O «centro-esquerda» é o lugar do «eanismo». Mas, entendendo por «centro-esquerda» a posição de abertura e de cobertura, em relação ao «centro» e à «direita», de uma* **política de esquerda**, *de uma política de avanço democrático e social.*

5 — A solução democrática e constitucional

A solução democrática e constitucional passa, inevitavelmente, pela realização de novas eleições legislativas. Adiá-las, é agravar a «crise». Esse adiamento poderá corresponder aos interesses egoístas de homens ou de facções, mas não corresponde ao interesse nacional. Poderá representar um cálculo político, mas representa uma atitude de tibieza perante o apelo dos problemas nacionais. A defesa institucional da democracia e o dever patriótico impõem uma decisão: dar a palavra ao Povo. Urgentemente.

É um problema de consciência democrática e de vontade política.

São palavras de António Sérgio que para rematar estas notas cursivas me ocorrem: «Quando surgirão nesta nossa terra os fortes amadores do que é difícil? Os que queiram tentar o que exige esforço, organização, ideias, trabalho em silêncio, persistência, **querer?**»

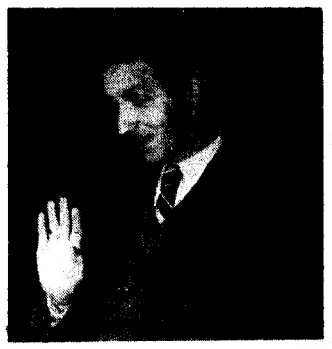
● Ramalho Eanes admite visitar a **República Democrática de São Tomé e Príncipe,** no segundo trimestre deste ano. O Presidente da República dissera o mês passado que iria àquele país africano quando estivessem prontas as obras de prolongamento do respectivo aeroporto. As obras deverão ficar concluídas nos meados do ano, mas agora a TAP, com o «Tristar» da Lockheed, já pode fazer a aterragem no aeroporto de São Tomé, com segurança.

ponto a ponto

● Os participantes do curso de defesa nacional visitarão a **Madeira** a fim de avaliarem as potencialidades e vulnerabilidades da Região sob a perspectiva de defesa nacional. A delegação será composta por trinta e quatro pessoas e chefiada pelo general Altino de Magalhães.

● O presidente do Executivo açoriano, **Mota Amaral,** afirmou em Angra do Heroísmo que o seu Governo pretende «incrementar o diálogo com os parceiros sociais».

Falando na tomada de posse de três novos membros do Executivo, Mota Amaral apontou o diálogo entre o Governo e as forças vivas dos Açores como «forma de ultrapassar a crise regional e consolidar a autonomia».



Comemoração do 2.º Aniversário da reeleição foi no Porto

Eanes prolongou a expectativa

PORTO, 17 – «Passados dois anos sobre a minha reeleição, justificar-se-ia proceder a um balanço crítico da evolução política em Portugal. Seria mesmo necessário fazê-lo. Entendo, porém, que a gravidade e a delicadeza da situação actual não aconselham hoje, aqui, esse exame crítico do que têm sido estes dois anos de vida política.» Foi assim que Ramalho Eanes prolongou a expectativa sobre a solução para o momento político actual, ontem, no almoço da ex-CNARPE.

Explicou, concretamente, o Presidente, que não fazia a análise, neste momento, «para não criar acontecimentos secundários que possam prejudicar a limpidez das decisões que serão tomadas e anunciadas quando o entender conveniente». E as palmas atroaram no vasto salão do Pavilhão do Académico, onde cerca de 1200 pessoas se associaram à comemoração do segundo aniversário da reeleição de Ramalho Eanes.

«Duas conclusões se podem tirar, porém, neste momento», disse o Presidente da República, sublinhando que a primeira «é a de que os portugueses continuam determinados a defender os valores democráticos, mesmo quando as instituições políticas não correspondem ao que delas se devia e podia esperar». A segunda, a continuidade do compromisso assumido na eleição de 7 de Dezembro de 1980 «exactamente nos mesmos termos de exigência e de frontalidade em que foi formulado».

«Crise política grave»

Que «estamos numa crise política grave», não se furtou a dizê-lo o PR para quem «seria perigoso e inútil iludir este desafio que põe em causa as capacidades de resposta de todos os responsáveis políticos». «Não interessa perder mais tempo», acrescentou, «nem gastar mais energias a encontrar culpas e a apontar responsabilidades». «O que importa é compreender os erros, reconhecer o que não deu resultados e avançar para a construão das soluções possíveis e indispensáveis». Logo ribombou uma das maiores ovações da tarde, de pé, com gritos de «Dissolução, Dissolução».

«Não podemos continuar a invocar a crise internacional como justificação para os nossos erros ou para esquecer a nossa própria responsabilidade no trabalho de recuperação nacional», diria a seguir Eanes, sublinhando que «em termos políticos e em termos económicos, é cada vez mais estreito o espaço de manobra». Com este aviso: «E este estreitar-se-á cada vez mais se demorarmos a compreender o que nos é exigido no plano dos comportamentos políticos».

Nestas condições, disse Ramalho Eanes, «é imperativo garantir a compreensão de todos os grupos sociais para os fundamentos, para as razões e para os objectivos das medidas de política, que são agora absolutamente necessárias.»

Muitos pensaram imediatamente que uma dessas medidas será a dissolução da Assembleia da República, mas não faltou quem visse na afirmação outras saídas. De resto, o Presidente fazia apelo ao entendimento, ao consenso e à negociação responsável entre os diferentes grupos de interesses, nomeadamente associações patronais e sindicais, como forma de ser atingida aquela compreensão.

Democracia não é impor resultados eleitorais

«Não se pode reduzir a democracia a uma mera imposição dos números eleitorais» – foi outra das afirmações importantes de Eanes. Os números eleitorais, frisou, definem condições políticas gerais, «mas é precisamente a partir daí que começa o verdadeiro trabalho político».

Mais adiante, Eanes diria também que «a democracia não se constrói na dissimulação, na manipulação ou na propaganda». Reconhecendo que já não se pode viver do tradicional, o Presidente da República sublinhou que inventar o «equilíbrio novo» de que nos fala Antdonio Sérgio, «é o desafio que a democracia nos coloca».

Outras das declarações mais ovacionadas viria a seguir: «O Presidente da República está disposto, com toda a serenidade, a assumir todas as responsabilidades e a patrocinar todas as soluções que a democracia oferecer, venha a exigir e permitir, quando e como for necessário.»

«Sois reservas da democracia»

Para além deste apontar de caminhos genérico, e da reafirmação do seu compromisso, Ramalho Eanes falou com grande empenho na CNARPE. Falou do que ela foi, do que ficou e do que deverá continuar a manter-se. Da aposta serena que foi, disse, «transformou-se em organização e militância à custa de sacrifícios pessoais, de tenacidade, de coragem e de lucidez». Mais: «o que ficou – e bem», frisou, «o espírito de uma força cívica genuinamente democrática que se afirmou como exigência ética e política face a alguns conluios e interesses sem dimensão, nem profundidade – não deve, nem deverá nunca perder-se».

«A todos nós – acrescentou –, os que aqui estamos e aqueles que aqui representamos simbolicamente, compete preservar esse espírito para o nosso futuro e para o futuro da democracia em Portugal». Considerando que todos estes fazem parte da primeira linha dos que em partidos, associações, organizações , sindicatos, ou individualmente, travam, no dia-a-dia, o combate pela democracia, Eanes disse que tal combate é hoje mais importante do que ontem, dado o agravamento da situação. Mas, «Se sois parte da primeira linha do combate de hoje, sois, também – importa que fique dito – reserva onde a democracia poderá vir a buscar forças se, ao contrário do que acontece agora, alguma vez vier a estar ameaçada».

Antes de Ramalho Eanes falaram: o jovem José Castilho, da ASDI, Rui Guimarães, ex-mandatário da CNARPE no Porto, Hermínio Martinho, de Santarém, Pinto Machado, professor universitário, e Vasco Graça Moura.

Para o conselheiro Rui Guimarães, «toda a gente séria, todos os que vivem exclusiva e honestamente do seu trabalho ou de magros rendimentos ou pensões, todos os que não são corruptos nem exploradores, toda essa gente, que é a grande maioria da população do País, anda profundamente alarmada com a situação e o seu constante agravamento». Sobre as 'demissões' no seio da AD, concretizou: «aos nossos olhos, e para além de aumentar o descrédito da classe política e dos partidos por esse País fora, o que se fez foi pura e simplesmente desertar».

Por sua vez, o eng. Hermínio Martinho disse que «se vive uma situação de autêntico desencanto a que urge por cobro, sob pena de vir a ser colocado em causa o próprio regime democrático» («dissolução», repetiu a assistência, a partir do lançamento sempre vigoroso, da palavra de ordem da ponta da terceira mesa à esquerda de Eanes, onde pontificavam Natália Correia, Soares Louro, José Carlos de Vasconcelos e Alexandre O'Neil). Não somos partidários de projectos de poder pessoal, diria, a seguir,Hermínio Martinho, terminando com a certeza de que Eanes «poderá contar, com toda a clareza e sempre dentro das mais elementares regras do quadro democrático pluralista, com todas as formas de apoio, tão organizadas quanto as circunstâncias o venham a exigir».

Intelectuais contra «aprendizes de feiticeiro»

Foi uma das intervenções mais apoiadas. O texto lido por Vasco da Graça Moura, e subscrito por vários intelecuais, designadamente Eduardo Lourenço, Pedro Tamen, Jacinto e Eduardo Prado Coelho, Agustina Bessa Luís, Luís Francisco Rebelo e Natália Correia, entre outros. É curta e significativa:

«Não é uma data festiva a que hoje comemoramos. Nela revivemos o momento vitorioso do que foi – não o esqueçamos – um áspero combate, político por uma certa ideia de democracia em Portugal. Se a tivéssemos perdido, ninguém duvide de que assistiríamos, com máscara ou sem el, à restauração de uma ordem de coisas que o País, na sua maioria, não desejaria voltar a conhecer. Nostálgicos dessa ordem, oportunistas de todas as ordens, aprendizes de feiticeiro do parlamentarismo puro, tudo têm feito para desnaturar o sentido e as consequências da vitória presidencial de 80. Algumas coisas obtiveram, mas ainda não lhes basta, que nada lhes baste. O que não ontiveram nas urnas desejam obte-lo, das mãos, julgadas por eles, manietadas, do vencedor que hoje festejamos.

«Estamos aqui para os desmentir. Estamos aqui, sobretufo, para reiterar ao PR eleito, e bem eleito, de todos os portugueses, a confiança que nele depositamos enquanto candidato da resistência política, moral e cívica a todas as forças que, consciente ou inconscientemente, desejam a sua derrota, e com esta a de tudo aquilo que de inovador e livre nos trouxe a revolução de Abril».

Presentes e ausentes

Mais significativas do que algumas presenças terão sido certas ausências. Nomeadamente de personalidades da área do ex-Secretariado do PS. Nem António Guterres, que estava anunciado, nem Vítor Constâncio, nem Carlos Laje, nem António Arnaut. Salgado Zenha, sim, estava na mesa de honra e confidenciou, durante todo o repasto com Eanes. Diga-se no entanto, que, na mesa de honra, eram mais os intelectuais do que os políticos. Professores universitários, sobretudo, e essa alma da literatura que é Agustina Bessa Luís. A comissão de honra da comemoração, afinal.

Visível foi, também a presença de deputados e dirigentes da ASDI. Desde Magalhães Mota a Jorge Miranda.

Presidentes de Câmaras, também estavam alguns. Eleitos pelo PS, quase todos eles. Destaque para Mesquita Machado, de Braga, e Mendes Silva, de Coimbra.

Houve, igualmente, muitas mensagens, telegráficas e não só, tendo sido a mais significativa a de Henrique de Barros que se encontra doente. Quanto à próxima comemoração, daqui a um ano, foram feitas duas propostas: uma para Coimbra, outra para Leiria.

Durante o almoço, a escultora Irene Lisboa ofereceu um bronze – um juntar de mãos em círculo – ao Presidente da República.

No final, fez-se uma longa bicha para cumprimentos. Eanes recebeu todos que o quiseram fazer. Foi mais de hora e meia.

«Demita-os, é preciso julgá-los» – sentenciava, já às portas do Pavilhão, um popular. Eram 18 horas e a pequena multidão que ali se encontrava gritou: «Dissolução».

Em muitos dos participantes nesta comemoração era visível a satisfação à mistura com farpas de frustração racionalizada nestes termos: «Eu não queria estar na pele dele» (Eanes, obviamente).

Falamos com alguns mandatários e figuras da primeira linha da CNARPE. E se alguns diziam, claramente, que a solução que irá ser tomada para a saída da crise actual só pode ser a dissolução da Assembleia da República, para outros havia várias cartas a jogar ainda. A expectativa vai manter-se, embora o fiel da balança tenda a cair para o lado do «Slogan» com que Ramalho Eanes foi interrompido várias vezes: «Dissolução, Dissolução».

Luís Humberto Marcos

Macau também assinalou reeleição de Eanes

O Governador de Macau, Almeida e Costa, considera que a situação que se vive em Portugal exige, do Presidente da República, uma «contribuição de modo mais decidido e decisivo».

Essa contribuição, segundo Almeida e Costa, deveria realizar-se «para que sejam introduzidos os factores de correcção que estabeleçam a indispensável correspondência que sempre tem de existir entre o momento histórico que um país atravessa e o seu sistema político».

O Governador de Macau afirmou que, se o regime democrático não está em causa, nem pode ser posto em causa, «se levantam graves interrogações quanto à adequação do sistema político, da sua estrutura e do seu funcionamento para dar resposta às necessidades que são razão da sua existência».

Almeida e Costa, que falava num jantar comemorativo do segundo aniversário da reeleição de Ramalho Eanes, afirmou que «por muitas leituras que se façam da reeleição, aquela que, de um ponto de vista nacional, se pode licitamente admitir é, por um lado, a do cúmulo de esperança e responsabilização que se concentrou no órgão Presidente da República como última instância, e por outro, que o povo português escolheu para seu titular livremente um homem idóneo e experiente que livremente se propôs assumir os encargos dessa esperança e dessa responsabilidade».

Uma mensagem assinada por portugueses residentes em Macau e destacados membros da comunidade chinesa foi endereçada a Ramalho Eanes.

A mensagem afirma que «embora conscientes de que as alterações introduzidas no novo texto constitucional limitam a acção presidencial e das dificuldades decorrentes da grave crise política que Portugal atravessa, reconhecemos que o PR constitui hoje definitvamente pedra angular para a estabilidade do regime democrático português».

Bispo denuncia falta de diálogo entre governantes

O bispo de Bragança, D. António Rafael, denunciou, numa homilia que proferiu na Sé Catedral daquela cidade, «a falta de diálogo entre os governantes».

«No país, fez-se a revolução para depor o monólogo totalitarista e implantar o diálogo Estado-Nação e Governo-Povo» – disse. Decorridos nove anos, acrescentou, «quando se esperava que a revolução desse à luz uma democracia sã e escorreita é o que se vê... e, sobretudo, o que se teme que venha a acontecer...»

«Para viabilizar o diálogo – prosseguiu o prelado – generalizou-se o princípio da igualdade, amarga realidade em que uns são mais iguais que outros.»

D. António Rafael, interrogou, a propósito, «com que parte do povo dialogaram as cúpulas partidárias, os chefes políticos e os governantes?»

«São os detentores do poder ou os instalados que hipocritamente se valem da democracia, da paz do diálogo, para muito pacificamente e muito dialogantemente consolidarem e alargarem as suas posições nas estâncias ou esferas de domínio onde conseguiram assento» – frisou o bispo de Bragança e Miranda.

«É esta a sua democracia, é esta a sua paz, é este o seu diálogo?» – perguntou D. António Rafael.

D. António Rafael referiu-se ainda na homilia às recentes eleições autárquicas e considerou que «o povo dialogou com os partidos e advertiu-os de que, na actuação política, mais importante e decisivo que o ideário político-partidário é «o perfil e valor humano e ético do candidato».

O prelado aludiu também à revisão consititucional considerando-a «uma hora muito alta da nossa vida cívica, não tanto pelo conteúdo das novas disposições, mas pela exemplaridade do seu processamento».

A finalizar, D. António Rafael alertou para a «fatalidade que será prosseguir a política de avestruz», para afirmar que «ou abrimos os olhos para a triste realidade que já nos espreita e os responsáveis dialogam sinceramente e se empenham totalmente no tratamento e cura da nossa crise económico-financeira, ou o colapso será inevitável e o descalabro total.»

Jardim insiste na necessidade de nova Constituição

Alberto João Jardim, falando num jantar do Rotary Clube do Funchal, disse que, nas actuais circunstâncias, «nenhum Governo poderá fazer o País funcionar» e que a resolução do problema estaria no Presidente da República que «de forma legítima, poderia dissolver a Assembleia da República, determinando a criação de um governo de salvação nacional que procedesse à revisão da Constituição».

O líder madeirense frisou que a saída para a crise política «passa por uma nova Constituição», a qual seria plebiscitada em referendo, pois, salientou, «é ao povo que deverá perguntar-se, de forma directa, se aceita ou não o texto constitucional».

Jardim considerou a actual situação política muito preocupante, atendendo a que «atingiu a sua expressão mais negativa na pior altura, em que se registam sérias dificuldades relativamente aos meios de pagamento sobre o exterior».

Gama: "AD é um projecto esgotado"

«Não é politicamente justo, nem patrioticamente certo, que o Presidente da República dê posse a um governo constituído como este» afirmou este fim-de-semana em Vila do Conde o dirigente socialista Jaime Gama. «Não se entende como um governo tão fraco como será o de Vítor Crespo poderá resolver os graves problemas nacionais», acrescentou Jaime Gama que falava aos jornalistas antes da realização de um jantar com autarcas socialistas vilacondenses.

«O PS mantém e reafirma que a AD é um projecto político esgotado e que só a realização de eleições gerais viabilizará a formação de um Parlamento e de um governo apto para enfrentar a crise», frisou.

Para aquele dirigente do PS, a formação de um governo com Vítor Crespo como primeiro-ministro é «uma solução precária, pouco sólida e totalmente inapta para enfrentar a crise actual que o país vive».

Gama sublinhou que o Partido Socialista «entende que as eleições gerais são a solução política adequada ao momento presente». «A crise que Portugal vive não prestigia o funcionamento do regime democrático e põe-no em perigo», afirmou, considerando depois que as demissões de Pinto Balsemão e Freitas do Amaral como a «demonstração de que a direita e o centro-direita falharam em Portugal e não cumpriram as promessas feitas ao eleitorado». «A AD é agora uma mensagem política morta», salientou.

Jaime Gama defendeu, por fim, a constituição de um governo de gestão que assegure o funcionamento das instituições até às eleições e endossou para o Presidente da República a responsabilidade de proceder à sua formação, embora garantindo desde já que «o PS não fará parte de nenhum governo, seja de que índole for até à realização de eleições».

Presidente Eanes vai ouvi-los

Banco de Portugal decide Conselho de Estado é consultado

Os governadores do Banco de Portugal, convocados para uma reunião com o Presidente da República, terão uma palavra decisiva para o futuro do Governo de Vítor Crespo ou a convocação de eleições antecipadas.

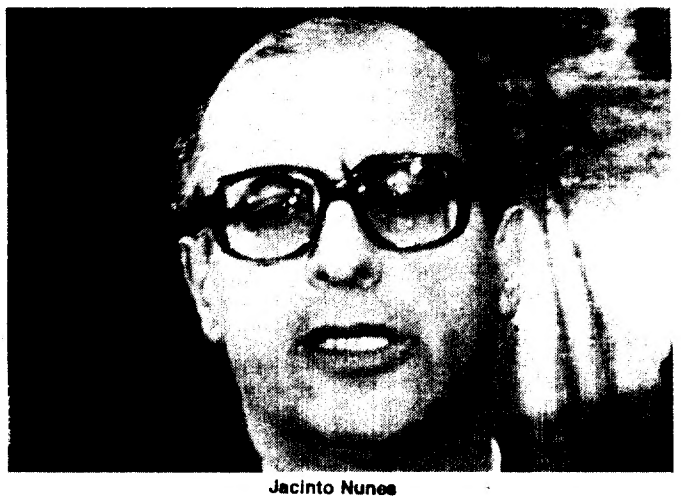
O prof. Jacinto Nunes é o actual governador do Banco de Portugal. Os vice-governadores são Rui Vilar, Vítor Constâncio e Alexandre Vaz Pinto. Toda ela uma equipa «crítica» em relação ao actual Executivo. Lembrem-se as declarações recentes de Jacinto Nunes. Com estes «homens das finanças» cuja audiência está prevista para as 17 horas, desloca-se a Belém uma outra personalidade, João Salgueiro. Ministro das Finanças de Pinto Balsemão, recusou o cargo de primeiro-ministro e discordou completamente da demissão de Balsemão.

O Presidente da República será informado da actual situação económico-financeira do País, da sua credibilidade externa para contrair empréstimos, do nível das reservas do Banco de Portugal.

Com estas **«informações»** o Presidente da República disporá de elementos para amanhã apresentar ao Conselho de Estado. Tudo está dependente destas duas reuniões ultrapassando de longe as audiências com os partidos.

Ramalho Eanes recebeu esta manhã o CDS, e o PPM, estando prevista uma audiência – ás 15 e 30 – com o Primeiro-Ministro indigitado, Vítor Crespo.

Diga-se, aliás, que os **«homens do Banco de Portugal»**, já todos eles passaram por Governos. Desde Jacinto Nunes no Governo Mota Pinto, de Rui Vilar e Vítor Constâncio nos governos socialistas até Alexandre Vaz Pinto no primeiro Governo de Pinto Balsemão.



Jacinto Nunes

Enquanto isso...

Vítor Crespo, já oficialmente indicado para Primeiro-Ministro, prossegue os contactos (com conversações contínuas com Luís Barbosa) para o preenchimento das Secretarias de Estado. Entretanto, o Ministério da Reforma Administrativa poderá alterar a nomenclatura, ou passar a Secretaria de Estado. O problema levantado com o nome de Narana Coissoró poderá estar ultrapassado: o próprio dirigente terá recusado integrar o Governo de Vítor Crespo. Pragmático, o PPM afirmou que em vez do Ministério da Reforma Administrativa, poderá surgir o «Ministério da esburocratização», a exemplo do que existe no Brasil. Um tal Ministério – esclarece o PPM – teria por função «estudar e propor a simplificação de todo o aparelho burocrático».

Poucos apoios apoios tem tido o Governo de Vítor Crespo: acaba de ser divulgado o das Mulheres Democratas-Cristãs. Quanto à oposição a este Governo da AD, vem juntar-se a tendência socialista da UGT. Insiste na necessidade de uma greve geral.

Comunicado em «três pontos»

Após a audiência com o Primeiro-Ministro demissionário, a Presidência da República fazia divulgar um lacónico comunicado, em três pontos: «O Presidente da República recebeu o sr. Primeiro-Ministro, que, em representação da Aliança Democrática, propôs, formalmente, o nome do prof. Vítor Crespo para o cargo de Primeiro-Ministro.

1.° – O Presidente da República convocou os líderes do CDS e do PPM para a próxima segunda-feira, dia 17.

2.° – Ainda nesse mesmo dia o Presidente da República receberá o prof. Vítor Crespo.

3.° – Decidiu, ainda, o Presidente da República convocar uma reunião do Conselho de Estado para o dia seguinte, terça-feira, dia 18.»

Mais não acrescentava o Presidente da República. Não fazia alusão a qualquer resultado da audiência, antes desencadeava todo o processo de consultas aos governadores do Banco de Portugal e ao Conselho de Estado com o objectivo de consolidar a posição final face a mais este governo da Aliança Democrática.

Conselho de Estado

Órgão de consulta do Presidente da República, o Conselho de Estado deve pronunciar-se sobre a dissolução da Assembleia da República. Resta saber como reagirão os membros do Conselho de Estado. Com representantes dos partidos e com os «homens do presidente», o Conselho de Estado tem «membros por inerência de funções».

Ali estão nomes como Mota Pinto, Álvaro Cunhal, Mário Soares (eleitos pela Assembleia da República) e Nobre da Costa, Melo Antunes e Miguel Galvão Teles, indicados pelo Presidente da República. Falta, como se sabe, preencher o lugar que se destina ao presidente do Tribunal Constitucional. Também aqui, o Presidente da República terá de contar com o «resultado final». Banco de Portugal e Conselho de Estado têm, agora, a palavra decisiva: Sim ou não às eleições antecipadas?

UEDS e ASDI reúnem para examinar participação em futuras eleições

A UEDS e a ASDI encontravam-se esta manhã reunidas, em S. Bento, procedendo a uma análise conjunta da situação política actual e troca de informações sobre a situação. Quer a ASDI quer a UEDS têm defendido a necessidade de dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições gerais antecipadas.

O anúncio deste encontro fora feito ontem, durante a realização do Conselho Nacional da UEDS, em Lisboa. Nesta reunião foi «analisado o quadro de propostas a apresentar aos partidos da área do socialismo democrático para uma eventual participação conjunta em eleições legislativas».

Dada a recusa que o PS tem, pelo menos até agora, mantido de concorrer novamente coligado com qualquer outra formação, UEDS e ASDI tentam a partir de hoje encontrar uma forma de participação conjunta em futuros actos eleitorais.

No comunicado final do Conselho Nacional de ontem, a UEDS não fala deste encontro, referindo-se apenas a aspectos gerais da reunião na qual os seus 62 membros gastaram dez horas a analisar a situação política.

O comunicado final salienta que«a construção de uma alternativa global à AD assenta nas forças que constituem a área do socialismo democrático.

A UEDS adianta que «para consubstanciar esta alternativa numa nova política ao serviço do povo português, é necessário que as forças do socialismo democrático possam a breve prazo estar em condições de apresentar ao eleitorado um programa claro, baseado em propostas realistas».

«A crise da AD resulta da sua própria incapacidade para responder aos problemas nacionais e dos conflitos de interesses que se manifestam no seu interior», afirma o comunicado.

Acrescenta que «grave crise económica, social e política com que o povo português se debate é da exclusiva responsabilidade da política seguida pelos sucessivos governos da AD e que se traduz nas tentativas de obstrução às conquistas de Abril, na restauração das oligarquias económicas e políticas dominantes antes da revolução.»

No entender da UEDS «o governo Vítor Crespo indica uma clara radicalização de direita».

A Caminho da Vitória

240 RS

240 Z, 1600 SSS, 160 J...
e agora 240 RS.
Quatro gerações de Vencedores!
O novo 240 RS, recentemente homologado em grupo B, fará a sua estreia no Rali de Monte Carlo 83.
E dentro em breve, confirmando as tradicionais caracteristicas da Nissan em performance e fiabilidade, estará a caminho da vitória.
Nissan 240 RS — o novo Nissan para os Ralis Mundiais.

CALENDÁRIO DA PARTICIPAÇÃO NISSAN NO MUNDIAL DE RALIS 83.

22.01	29.01	Rali de Monte Carlo
01.03	06.03	Rali de Portugal
31.03	04.04	Rali Safari
05.05	08.05	Volta à Córsega
28.05	03.06	Rali da Acrópole
24.06	29.06	Rali da Nova Zelândia
22.07	29.07	Rali da Argentina
24.08	28.08	Rali 1000 Lagos
19.11	24.11	Rali Rac

DC3-Adp-RE 1/83

DATSUN a perfeição da tecnologia NISSAN

ENTREPOSTO

NISSAN NISSAN

Almoço do PSD em Coimbra
— *início de campanha para o Congresso?*

«Vamos sortear o número do militante anónimo que irá presidir a este almoço, ao lado do prof. Barbosa de Melo» – principiava, assim, o senhor Eusébio (habitual apresentador destas sessões sociais-democratas). «Oito, é o número das unidades, vai sair o das dezenas.. é o três»...

Enquanto centenas de «militantes anónimos» se iam sentando em longas mesas improvisadas de um armazém da Adémia, os dirigentes «conhecidos» deslocavam-se de todo o País para este almoço. Mota Pinto estava num dos lugares mais destacados da mesa. A maioria, a esmagadora maioria do Grupo Parlamentar estava ali. Ministros tinham feito anunciar a sua presença. O próprio Presidente do PSD, Pinto Balsemão, teve até à última hora a intenção de se deslocar a Coimbra. Apenas a audiência com o Presidente da República o reteve em Lisboa.

Mais do que a homenagem ao «militante anónimo», este almoço foi o relançamento (até onde?) de duas figuras do PSD, Mota Pinto e Barbosa de Melo. Por isso, a «corte» de Lisboa foi até Coimbra. Alguns, foram apenas como «vigilância».

Ali se deslocou o ministro Viana Baptista, um dos homens fortes do Governo, já apresentado ao Presidente Eanes, etc... Álvaro Barreto, Mário Raposo, Fernando Condesso, Moura Guedes, eram outros nomes que se destacavam...

O deputado Costa Andrade – também de Coimbra – foi um dos grandes animadores deste almoço, que ultrapassou as «guerrilhas» locais, para se transformar num «medir de forças» para o Congresso. Numa alternativa. A «torre» voltou a mexer-se dizia-nos um deputado; um outro deputado manifestava a sua hostilidade a essa mesma «torre».

A «oposição» a Pinto Balsemão tomou conta do almoço, o que levaria uma outra «facção» – mais próxima de Pinto Balsemão – a recusar usar da palavra. (Este almoço, para já, deve ter provocado a ruptura das negociações que estavam a decorrer para uma lista de consenso para as listas distritais do PSD. Talvez que isso possa já acontecer na reunião marcada para esta noite).

Quem é o «anónimo»...

E vai, agora, sair o número das centenas – prosseguia, o mesmo orador. Alguns tiravam discretamente o papelinho de inscrição do almoço. «É o oito...». Quem é que tem o número 838?

Destaca-se, no meio de toda a gente, o «anónimo». Não o é, curiosamente. Trata-se de um alto funcionário da Comunicação Social, Cândido Igrejas, que (ironia do destino) era representante do PSD no Conselho de Informação para a Anop e se demitiu como forma de protesto contra todo o processo de encerramento da agência. Representou nessa demissão, isso sim, o «militante anónimo» do PSD.

Também a pouco e pouco iam chegando as mensagens fazendo-se discursos...

Sousa Tavares enviava um telegrama violento contra a «dança suicida dos dirigentes» e lembrava o seu artigo no jornal que dirige, com o título «Palhaços». Todos começaram, agora, a apelar ao «militante anónimo». Diga-se, aliás, que o PSD é um partido com uma curiosa militância de base. Depois do Partido Comunista, são os sociais-democratas – melhor, o PSD – que consegue dinamizar, que tem militância.

Pinto Balsemão mandaria também algumas palavras. Ao que parece, pelo telefone, já que o senhor Eusébio as lia de uma «agenda». Balsemão sublinhava que «as últimas eleições demonstraram que o País votou no centro-esquerda» e recusou para o PSD «um papel de charneira entre a esquerda e a direita». Concluia Pinto Balsemão: «Nesta fase crucial da vida portuguesa tem mérito indiscutível a homenagem ao militante anónimo e a Barbosa de Melo.»

Mota Pinto ao «DL»

O prof. Mota Pinto era outra das figuras em destaque neste almoço. Usou da palavra durante o almoço, apelando à unidade. Membro do Conselho de Estado – indicado pelo PSD – esteve para regressar a Primeiro-Ministro (foi-o primeiro, indicado pelo Presidente Ramalho Eanes), com o apoio de Pinto Balsemão.

«Este almoço – diz-nos – foi um apelo às energias poderosas e profundas dos simpatizantes e militantes do PSD, que é inquestionavelmente um forte partido popular, componente indestrutível e imprescindível da democracia em Portugal.» Mota Pinto considera, quando lhe perguntámos que apelo sairá deste almoço: trata-se de exigir «a concretização do que pode ser a social-democracia, hoje». E o que pode ser? «Deverá ser uma composição equilibrada que dê incentivos à iniciativa privada, de confiança por parte desta, de racionalização do sector público e de socialização desproletarizadora.» Mota Pinto olha de novo para nós: «não se esqueça disto, socialização desproletarizadora». Não quer prestar mais declarações, mas quando lhe falo no Presidente da República, Ramalho Eanes, e nas declarações que lhe são atribuídas durante a campanha de Soares Carneiro («Eanes cheira mal, cheira a Cunhal»), Mota Pinto desafia: «Isso, sempre quero ver se você desmente no seu jornal. Trata-se de uma campanha, de uma cabala. Posso ter estado em sítios onde isso foi dito.

Não é o meu estilo de linguagem.» Sorri, embevecido, quando lhe lembro que foi Álvaro Cunhal que propôs o seu nome para redactor do Regimento do Conselho de Estado. Falámos ainda do PSD e Mota Pinto conclui que «dentro do PSD é necessário o empenhamento de todos, em consenso, pondo de parte querelas pessoais e estéreis, para que o partido possa desempenhar a sua missão».

Da moção à «missão»

O almoço já ia quase no fim. O ministro Viana Baptista usava da palavra. Outros militantes foram ao microfone para as grandes críticas ao Governo. Os dirigentes locais, mais próximos da direcção actual do partido, manifestavam o seu descontentamento. Um dos possíveis candidatos – perdeu por três votos na última eleição para presidente da Comissão Política Distrital (ganhou Pais de Sousa) – Alexandre Gouveia estava irritado. Também José Alberto Coelho, presidente da Assembleia Concelhia do PSD, mostrava claramente o seu desagrado.

Este almoço – não nestes moldes – foi sugerido numa reunião, no passado dia 1 de Dezembro, em casa do presidente da Assembleia Distrital do PSD, prof. Norberto Canha. Um outro dirigente do PSD, Dias Loureiro, actual governador civil demissionário de Coimbra, saía antes do final do almoço.

Com cerca de quatro mil militantes no distrito de Coimbra, cerca de dois mil estão no concelho de Coimbra. No entanto, a JSD com mais de 700 membros e o domínio de todas as escolas de Coimbra (à excepção do Liceu José Falcão) terão uma palavra a dizer nas eleições locais. Só Mota Pinto e Barbosa de Melo estão mais alto. E na moção final, lá vinha a «missão»: «o que se passou hoje – lê-se – terá de se traduzir em vida e desígnios concretos, pois somos um partido social-democrata que respeita o seu passado, mas anseia pela projecção do futuro». Já no regresso a Coimbra, um dos adversários de Mota Pinto dizia-nos: «Não se esqueça que ele não teve aqui apoio sequer para se candidatar a Reitor...»

F.M.

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

DEZEMBRO DE 1982

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	Toneladas		Variação 82/81 (%)	Toneladas		Variação 82/81 (%)
	1982	1981		1982	1981	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1 500 764	1 578 031	– 4,9	1 500 764	1 578 031	– 4,9
2.º Trimestre	1 616 698	1 535 786	+ 5,3	3 117 462	3 113 817	+ 0,1
3.º Trimestre	1 385 230	1 419 749	– 2,4	4 502 692	4 533 566	– 0,7
Outubro	387 512	535 877	– 27,7	4 890 204	5 069 443	– 3,5
Novembro	511 188	485 833	+ 5,2	5 401 392	5 555 276	– 2,8
Dezembro	564 964	502 318	+ 12,5	5 966 356	6 057 594	– 1,5
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1 600 477	1 618 587	– 1,1	1 600 477	1 618 587	– 1,1
2.º Trimestre	1 724 615	1 605 738	+ 7,4	3 325 092	3 224 325	+ 3,1
3.º Trimestre	1 524 694	1 549 426	– 1,6	4 849 786	4 773 751	+ 1,6
Outubro	406 363	565 119	– 28,1	5 256 149	5 338 870	– 1,5
Novembro	606 070	542 548	+ 12,1	5 864 219	5 881 418	– 0,3
Dezembro	564 520	507 851	+ 11,2	6 428 739	6 389 269	+ 0,6

NOTAS:

PRODUÇÕES – Em Dezembro a produção de cimento foi superior em 12,5% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um decréscimo de 1,5% em relação ao ano de 1981. Este decréscimo é resultante da greve da indústria cimenteira de Setembro e Outubro.

CONSUMO INTERNO – Em Dezembro as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 11,2% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados registam um ligeiro acréscimo (+0,6%), em relação ao ano anterior. Este acréscimo não foi maior por ter havido quebra de oferta em Setembro e Outubro apesar de se terem aumentado as importações.

IMPORTAÇÃO – 486 693 toneladas (valor acumulado do ano)

EXPORTAÇÃO – 16 476 toneladas(valor acumulado do ano)

COMPARAÇÃO DO CONSUMO INTERNO GLOBAL DE 1982 RESPECTIVAMENTE COM O ANO ANTERIOR E COM A PREVISÃO FEITA:

(1) – Consumo interno real em 1982 Toneladas	(2) – Consumo interno real em 1981 Toneladas	(3) – Consumo interno prev. para 1982 Toneladas
6 428 739	6 389 269	6 950 000
Diferenças	(1) – (2) =	(1) – (3) =
	= + 39 470 toneladas	= – 521 261 toneladas
	= + 0,6%	= – 7,5%

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR – Cimentos de Portugal, E.P.
SECIL – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.
E.T.I. – Entreposto Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.

entrevista

Barbosa de Melo

"Este almoço perturbou muita gente? Se assim foi, ainda bem..."

«O Prof. Barbosa de Melo não acha que este almoço perturbou muita gente».

«Dir-lhe-ei só: ainda bem. Se assim foi, ainda bem».

Conversamos, em sua casa, depois do almoço em que lhe foi prestada homenagem. Mais de mil militantes sociais-democratas, a maioria do Grupo Parlamentar, membros do Governo. O dr. Pinto Balsemão só não foi, devido à audiência com o Presidente da República. Para uns foi a «peregrinação» em busca da «alternativa»; para outros, a «vigilância», o tomar o pulso a um possível «adversário». Ou «convertê-lo»...

O Prof. Barbosa de Melo sorri quando falamos nisso. Mostra relutância pelas «cortes» da capital, revela-nos que lê pouco jornais. Música e livros ocupam-lhe o tempo. «Imagine você que sou um apaixonado pela música russa». A conversa prolonga-se, com o gravador desligado. Só longe de Lisboa – ou com Lisboa bem longe de nós – isso é possível...

DL – O Prof. Barbosa de Melo, no discurso do almoço, sublinhou a necessidade de reflexão política, de cultura política, em vez da quezília pela quezília. A partir de agora vai passar à acção?

Barbosa de Melo – Não diria assim com tanta segurança que vou passar duma coisa para outra. Suponho que o meu estilo de intervenção, hoje em que os cabelos brancos são já muitos, será mais uma intervenção cultural. Se quer que lhe diga, o regime democrático não pode prosseguir, em termos de estabilidade, sem uma cultura democrática a acompanhá-lo, isto é, um conjunto de ideias, de buscas permanentes, sem receitas, sem dogmas. É preciso que haja um grupo de pessoas empenhadas na reflexão política e que participem a este título na vida política e se incumbam de animar culturalmente a vida democrática. E isso é uma forma de intervenção.

DL – Como é que vê, neste momento, a situação política...

B.M. – A primeira nota seria precisamente essa: uma certa ausência do plano cultural, da dimensão cultural da política. Caiu-se, aqui, um pouco na ideia de que os factos é que fazem conduzir a História e, quanto a mim, a História só se serve das ideias. Há aí um projecto que conseguiu êxito perante o eleitorado, um projecto que tem coisas importantes, que ainda não está cumprido. É o projecto da Aliança Democrática. Talvez que ultimamente as pessoas tenham discutido mais querelas internas do que, propriamente, assumido, como preocupação determinante, o realizar esse programa. Foi conseguido um objectivo importante, o da revisão constitucional, que saneou de algum modo o sistema político formal, mas é urgente avançar na outra área, nesse tal circuito cultural que tem de animar o regime democrático e esse faz-se com ideias, com reflexão...

DL – Mas admite que essa falta de reflexão cultural, de visão cultural da política, é feita por uma equipa dirigente, que revelou não ter essas ideias...

B.M – Acho sobretudo que se nota uma certa descompensação do pessoal político português, digo isto em relação a todos os partidos democráticos, sem pretender julgar nenhum. É uma mera observação pessoal. Acho que nos partidos democráticos, no CDS, no PSD e no PS, há demasiada predominância dos homens de acção e do dito político, do que do estado-maior que reflita. Há-os em todos os partidos, mas não aparecem...

DL – Porque é que não aparecem?

B.M. – Talvez por o engodo do Poder. Entre aqueles que são e os que querem ser Poder, é difícil o espaço para a reflexão. O que há a fazer não é dizer que as lideranças estão erradas, não. Importante é compensar a vida dos partidos democráticos, com algo que não seja o imediatismo político...

DL – E isso seria feito com a «reserva» do partido...

B.M. – Não, nada formal. Não gosto de chamar a isso reserva. É muito mais importante a intervenção real das pessoas e a possibilidade de haver uma ponte entre a cultura e a acção política. Não é a palavra dita fora do instrumento partidário, que não tem tanta repercussão na actuação do partido, do que se for dita dentro do partido. Isso tem de ser feito, sob pena de realmente a política se tornar num mero jogo táctico, num mero jogo de influências e não se dar conteúdo ao regime democrático. Do ponto de vista do PSD, acho que é tempo de haver uma remeditação, em termos nacionais, do seu programa ideológico, para que esse programa possa ter influência na acção concreta do partido.

DL – O PSD tem hoje um programa mas não uma prática social-democrata?

B.M. – Não posso dizer que não tenha uma prática social-democrata. Pode até acontecer que a prática que o partido vem a desenvolver condiga com o programa, que são no fundo meia dúzia de princípios fundamentais. Mas é preciso dizê-lo, explicá-lo.

«DL» – Não acha que o PS exprime melhor a social-democracia?

BM – Não, não. No Partido Socialista sempre notei uma grande incongruência. Em termos culturais, o PS tem um programa que parece querer o impossível: por um lado, uma ideologia oficial marcada pelo dogmatismo, que é sempre o marxismo, e depois a ideia de construir o socialismo em liberdade. Ainda não vi isso explicado e há aqui um problema por resolver. O PSD concilia essas duas dimensões: a da liberdade e da socialidade do Estado. O programa do partido não é um conjunto de dogmas mas de princípios, em contínuo repensar. É um pretexto para a reflexão e não um credo para a acção. O PSD tem essa liberdade de movimentos...

Quando saiu do PSD...

«DL» – Voltemos um pouco atrás, quando o prof. Barbosa de Melo abandonou o PSD fê-lo como uma opção inadiável?

BM – Não foi uma opção inadiável e você sabe que essa palavra tem uma carga dentro do partido. A minha saída nada teve a ver com as opções inadiáveis. Não subscrevi o documento, que isso fique claro. Conto-lhe rapidamente a história.

Eu tive uma divergência, diria estratégica, com o dr. Sá Carneiro, pessoa que sempre admirei muito. No Verão de 77 – recordo-lhe que o PS governava o País – havia um Executivo minoritário, portanto débil, que jogava à esquerda e à direita, conforme a situação de cada momento. O dr. Sá Carneiro entendia que se devia atacar em pleno o Partido Socialista, fazer cair o Governo e provocar eleições antecipadas e formar uma coligação que, à partida, tivesse hipóteses de ter maioria absoluta. Assim é que em Maio ou Junho de 77 se criou a Convergência Democrática, na qual não participei e à qual me opus. Eu defendia uma oposição moderada ao PS, para dar tempo ao PSD para se repensar, concorrer sozinho às eleições e ter a chance de maioria absoluta. Pensava que era possível, para o PSD, aquilo que por exemplo aconteceu em Espanha com Felipe Gonzalez... Para que o dr. Sá Carneiro pudesse levar por diante o seu projecto, retirei-me da vida política e nunca mais participei em nenhum acto público. Isto em Novembro de 1977.

Com Rebelo de Sousa numa reunião partidária

Em Abril de 1979 saí, e disse porque saía. Apesar de estar aqui em Coimbra, era usado permenentemente nos jogos de Poder. Eu estava sempre de um lado qualquer, mesmo quando não participava em nada. E, depois, houve uma coisa que me chocou muito. Foram expulsos, num Conselho, realizado na Guarda, deputados que tinham tomado uma posição no Parlamento que em consciência deviam tomar.

Saí por estas razões. E volto por razões idênticas. Suponho que é altura de ajudar esta força política a voltar a ter uma certa animação na vida pública.

AD: Deve ir até ao fim

«DL» – Mas durante estes anos em que esteve afastado – o tempo da AD – como avalia este projecto?

BM – Foi uma coisa muito importante, porque deu ao País um bem que é essencial em democracia: Um Governo maioritário. E por outro lado cumpriu, não todas as tarefas, e por isso deve acabá-las, mas parte do seu programa...

«DL» – Entende, portanto, que a AD deve prosseguir até 84, evitando as eleições antecipadas?

BM – Em princípio, as eleições devem realizar-se no final de cada mandato. Também não sou dogmático e posso chegar à conclusão que isso seja inevitável. Mas, repito, a AD deve concluir o seu progama...

«DL» – Disse-me há pouco que tinha abandonado o partido porque estava a ser usado. Não teme que a partir de hoje isso vá acontecer?

BM – Na altura em que regressei ao partido, disse que não ia alterar o meu estilo de vida. No partido há lugar para todos: para aqueles que querem funções e para aqueles que querem pensar nas funções. Não sou concorrente a nenhum cargo, mas é importante que o partido tenha muita gente a concorrer a cada cargo. Clarificadas assim as coisas, suponho que não vou ser usado assim dessa maneira...

«DL» – De qualquer maneira, e por alguns discursos que ouvimos ao longo deste almoço, houve quase um convite para que assuma um papel mais activo, uma liderança?

BM – Para já, não vou fazer uma intervenção desse tipo, embora esteja atento e disposto a intervir, a meu modo, na vida política...

«DL» – No próximo Congresso? Com uma intervenção...

BM – Decerto com uma reflexão...

DL – Qual seria para o prof. Barbosa de Melo, neste momento, a estratégia adequada para o PSD?

B. M. – É fundamental que o PSD continue a fazer malograr os dois membros da tenaz que sobre ele se assentaram logo no momento da sua criação. A tenaz da direita e a tenaz da esquerda, como se o PSD fosse um partido sem sentido, sem espaço. Até hoje o PSD tem feito falhar essas tentativas, esse ensaduichamento. Pelo contrário, tem crescido. Um dos principais objectivos estratégicos do PSD é a manutenção das suas forças...

DL – Atribui a factores externos a necessidade dessa estratégia. Mas, em termos internos, muitos dirigentes têm contribuído para a degradação do partido?

B. M. –...pelo esboroamento das lideranças, pela falta de confiança dos militantes nos seus líderes. São riscos de anemia interna do partido. Pode ser que coisas como as de hoje, voltem a descobrir o sentido da festa; que tomem em mão esse entusiasmo, pela participação política e pela liderança do próprio partido...

DL – Dar a palavra às bases. Como encara a proposta de referendo da arq. Helena Roseta?

B. M. – Diria que é uma forma possível. Mas muito mais importante que um instrumento jurídico, é este, o da reanimação do partido, da actividade partidária real.

Lá da «casa» de Eanes

DL – Não acha o prof. Barbosa de Melo que os responsáveis máximos da AD, são os culpados da situação económica a que o País chegou?

B. M. – Se pensasse isso teria de pensar muito mal. Mas há aqui a. influência da crise internacional na nossa economia, muito débil, e exposta ao exterior. Quanto à variável interna, que possa ter tido influência no agravamento da crise, terá sido realmente uma certa falta de unidade na direcção do Estado, resultante da permanente oposição entre o Governo e o Presidente da República. Não entre o senhor Balsemão e o general Eanes, mas entre estas duas forças com expressão política. Ao longo deste ano, não se sabia *quando* e *se*, o senhor Presidente da República ia demitir o Governo. Esta insegurança quanto à direcção geral do Estado, é do meu ponto de vista, o principal factor interno. Mas, repito, é ainda o factor menor quando comparado com o factor exógeno.

DL – Foi por isso que apoiou o general Soares Carneiro para a Presidência da República? A maioria, um presidente...

B. M. – Sim, sim. Sou adepto da divisão de poderes, mas deve-se fazer dentro de uma certa unidade de objectivos. Não interessa agora fazer passadismo, mas o que foi discutido na eleição presidencial, foram duas maneiras profundamente difesentes de ver o País, que viria a dar nesta «guerra», de que ninguém tem culpa, afinal...

DL – E o nome de Soares Carneiro não interferiu negativamente na escolha do prof. Barbosa de Melo?

B. M. – Não o conhecia antes. É um homem inteligente, com muito senso e senso moral. A sua imagem pública não condiz com a personagem real. Disse-lhe muitas vezes que ele era um mau candidato,mas um grande presidente. Não estou nada arrependido e tenho muito honra em ter pertencido ao Conselho da sua candidatura...

DL – Disse-me há pouco que havia uma espécie de «guerra» entre o Governo e o Presidente e que ao longo deste ano, nunca se soube quando ele queria demitir o Governo. Acha que o general Eanes tem impedido essa tranquilidade governativa?

B. M. – Se for a ler as suas intervenções políticas, que ele Presidente fez em público são correctas. Mas lá da sua Casa, a Corte, que o rodeia é que deu mais motivos para essa instabilidade. Mas a Corte ao longo da História, sempre foi um factor de intriga, de desestabilização...

Passar à Oposição

DL – Suponha o prof. Barbosa de Melo que haverá eleições antecipadas. Nesse caso, como deverá surgir o PSD ao eleitorado? Sozinho? E se perder, como é?

B. M. – Eu acho que os partidos deveriam aparecer sozinhos embora os votos se possam, depois, contar em conjunto. Acho que os partidos se devem contar. Se o PSD, como diz, perdesse e tivesse de passar à Oposição, isso num certo sentido só lhe fazia bem...

DL – Volta a estar de acordo com as últimas declarações de Helena Roseta...

B. M. – Estive muitas vezes de acordo com ela...só lhe fazia bem passar pela Oposição. O Poder não deixa tempo para a meditação. Mas tudo depende das circunstâncias objectivas. Um dos males da situação é que a Oposição não se assume como tal nem o Poder como Poder. E estes dois papéis são essenciais...

DL – É o que está a acontecer neste momento?

B. M. – É o que anda a acontecer para aí há tempos. O Poder cumpre o seu programa e não vai pedir ideias à Oposição, nem a Oposição tem de dar ideias ao Poder.

O homem que está longe

DL – Prof. Barbosa de Melo, diga-me só mais uma coisa: um homem que está longe da corte lisboeta e lê nos jornais, o abandono do dr. Freitas do Amaral, do Governo e do CDS e do dr. Pinto Balsemão de Primeiro-Ministro, depois de terem dito que tinham ganho as eleições, como reage quem está longe...

B. M. – Vou-lhe responder só numa palavra. Um homem que está longe não entende.

DL – Falou também em unidade democrática. Um dos males do PSD é a ausência de clarificação, exactamente a falta dessa unidade...

B. M. – Eu referia-me a unidade democrática e não à unidade de corte. A unidade democrática passa pelo afrontamento dentro do partido. E é bom que se assumam. Cada ala, não sei quantas alas há, assuma o seu papel. Deve haver também nos partidos uma dinâmica de liderança e de Oposição Feita a contagem, deve a maioria dirigir, o partido durante o período determinado. Deve assumir-se a derrota, se se for derrotado e assumir outro papel...

DL – Suponha que pode ser convidado para assumir um cargo na direcção dentro do partido...

B. M. – A política é incompatívep com aquilo que eu gosto de fazer...

DL – A carreira universitária...mas se lhe pedirem.

B. M. – Tinha de me candidatar. Eu sou daqueles que quando entendo que devo desempenhar uma função, me candidato a ela.

DL – Não pensa candidatar-se?

B. M. – Não.

Fernanda Mestrinho

de ontem para hoje

Rosalina Morais: o «preço» da coragem

A esposa do Presidente da República, dr.ª Manuela Eanes, visitou ontem no Hospital de Santo António, no Porto, a guarda da passagem de nível de Madalena, em Gaia, Rosalina Gomes Morais, de 57 anos que, conforme noticiámos, perdeu as pernas, na passada terça-feira ao salvar duas crianças que atravessavam inadvertidamente a via.

«Vidraceiro espancado»; versão da PSP

Na reportagem que publicámos na nossa edição de sábado sob o título «Vidraceiro da Trafaria espancado por agentes da esquadra dos Terramotos» transcrevemos a forma como a vítima, Manuel de Almeida Amaral – foto – de 43 anos, relatou ao «DL» ter sido agredido por agentes da PSP próximo da Igreja do Santo Condestável, na Rua Saraiva de Carvalho, em Campo de Ourique, e depois na referida esquadra. Numa versão que desta vez apresenta e que reforça a observação, em directo, de vários populares, alguns já requeridos como testemunhas pelo advogado de defesa, dr. Tomás Pato, ao contrário do que tem acontecido, por norma, noutros casos de agressões policiais, em que depois no Tribunal de Polícia as testemunhas são quase sempre agentes da corporação. Entretanto, e porque esclarecedor da forma «isenta» como os jornalistas (e por tabela os leitores) são informados pela PSP passamos a transcrever a versão policial chegada à nossa Redacção, através do chamado «Comunicado de Imprensa», respigada do auto de notícia que depois serve de libelo acusatório em Tribunal. À vossa atenção: «Foi detido, na Rua Saraiva de Carvalho, Manuel Amaral, de 43 anos, casado, vidreiro e residente na Trafaria, em consequência de, ao fazer uma manobra perigosa na rua acima mencionada e ao ser chamado à atenção, ter injuriado e agredido o agente ali em serviço. O referenciado ainda tentou pôr-se em fuga, sendo só possível a sua captura com a ajuda de um colega».

Explosão mata nos Açores

Um violento incêndio destruiu ontem um estabelecimento comercial em Rabo de Peixe, na costa Norte de São Miguel, nos Açores, vitimando o seu proprietário, José Pimentel, de 35 anos, casado e com dois filhos. Não foram, por enquanto, determinadas as causas do sinistro, sabendo-se apenas que no estabelecimento havia, entre outro material colchões, diversos tipos de «sprays» e mesmo botijas de gás para campismo, tendo duas delas explodido.

Atropelados num passeio de Camarate

Três transeuntes foram ontem atropelados no passeio por um automóvel desgovernado na Rua Cidade de Lisboa, em Camarate. Um deles, Aníbal Coelho, de 41 anos, teve morte imediata, e a sua mulher Deolinda Maria, de 38, encontra-se em estado grave no Hospital de Santa Maria, o mesmo acontecendo com a terceira vítima, António Colónia, de 93 anos. O condutor do veículo saiu ileso, bem como dois filhos d[illegible]al.

Descarrilamento na Linha do Vouga

A quebra de um veio da composição provocou, na madrugada de ontem, o descarrilamento de uma automotora que seguia de Aveiro para Viseu. Não se registaram vítimas, mas o acidente suspendeu durante várias horas a circulação na Linha do Vouga.

Carbonizado numa barraca em Matosinhos

Um septuagenário morreu carbonizado enquanto dormia, quando, ontem de madrugada, se incendiou o barracão em que vivia só, numa bouça da Rua do Monte de Ramalho, em Guinfães, Matosinhos, nos arredores do Porto. A vítima, Manuel de Sousa Margarido, de 70 anos, viúvo, era o guarda da bouça. Os Bombeiros Voluntários de Leixões, chamados ao local, nada puderam fazer para salvar o septuagenário. O sinistro teria tido origem numa vela utilizada pelo guarda.

Encontrado cadáver de cabo-verdiano

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte do cidadão cabo-verdiano Pedro António Oliveira, de 28 anos, carpinteiro, há dez anos residente em Portugal, e cujo corpo apareceu ao princípio da tarde na Quinta do Anjo, próximo do Bairro da Torre, em Camarate. O cadáver apresenta sinais de violência, com um profundo golpe na cabeça. A vítima, segundo afirmou às autoridades a sua mulher, tinha saído de casa na sexta-feira para ir a uma consulta médica a Cascais, pois «sofria há meses de dores de cabeça» e já se tentara suicidar recentemente.

Autárquicas repetidas em doze freguesias

APU reforça vitória em Ourique e mete um vereador no Fundão

PS perde votos nas eleições de ontem

A APU reafirmou e reforçou a sua vitória para a Câmara Municipal de Ourique na repetição das eleições nas freguesias de Santana da Serra e de Ourique. A Aliança Povo Unido ampliou a diferença que a separava do PSD de 73 para 146 votos, conquistando três lugares na Câmara. Os outros dois são para o PSD. Francisco Felgueiras Rodrigues presidirá ao Município.

A vitória da APU nas eleições para a CM ouriquense cifrou-se num total de 2456 votos contra 2310 do PSD. Na repetição, ontem, do acto eleitoral de 12 de Dezembro, impugnado pelo PSD, a APU ganhou em Ourique e perdeu em Santana da Serra. Nas sete mesas de voto instaladas em Ourique (quatro) e Santaa da Sera (três) a APU conquistou mais 356 votos. Recorde-se que o PSD impugnara as eleições por naquelas mesas de voto se ter alegadamente utilizado os cadernos eleitoris das autárquicas de 1979. Em 12 de Dezembro a APU obtivera 2100 votos e o PSD 2027. O PSD arrecadou mais 283 votos que em Dezembro último. APU e PSD subiram, em parte, à custa do PS.

Os resultados (não oficiais) por freguesias foram: Ourique – APU 1192; PSD 955 e PS 43; Santana da Serra – APU 310, PSD 861 e PS 81. O apuramento eleitoral de ontem junta-se às votações de 12 de Dezembro freguesias de Conceição, Garvão, Panóias e Santa Luzia, onde a APU vencera.

Felgueiras Rodrigues (APU) substitui Ramiro Sobral Vilhena (PSD), de 53 anos, técnico do Serviço Nacional de Emprego, na presidência da Câmara que este último ocupara durante os dois anteriores mandatos (seis anos). A repetição das eleições naquelas sete mesas de voto de Ourique e Santana da Serra foi marcada pelo Tribunal da Relação de Évora. Felgueiras Rodrigues, natural de Barcelos, que entre 1976 e 1982 foi presidente da Câmara de Cuba, afirmou depois de serem conhecidos os resultados que a APU mantém a decisão de prosseguir o processo judicial relativo às eleições de 12 de Dezembro naquele concelho do Baixo Alentejo. A abstenção foi ontem menor que em Dezembro, então na ordem dos 27 por cento.

APU obtém lugar na Câmara do Fundão

A Aliança Povo Unido subiu também a sua votação no concelho do Fundão, onde ontem decorreu a repetição das eleições de 12 de Dezembro em doze mesas de nove fregusias (Vale dos Prazeres, Janeira de Cima, Orca, Salgueiro, Alpedrinha, Barrica, Fundão, Fatela e Silvares) e conquistou um lugar de vereador na Câmara. A APU venceu as eleições na freguesia de Vale de Prazeres e na 7.ª mesa da sede do concelho.

A subida da APU retirou a maioria absoluta à Aliança Democrática, que de quatro lugares em 12 de Dezembro passou para três – tantos como o PS. A Aliança Povo Unido obteve um lugar na Câmara, cuja presidência pertence ao candidato do CDS proposto pela AD: Joaquim Castelo Franco. Nas eleições de Dezembro, último a Aliança Povo Unido deixara de eleger um vereador apenas pela diferença de um voto.

Na mesa n.º 3 de Vale de Prazeres votaram 232 dos 396 inscritos. Assim: 95 na APU, 67 na AD e 65 no PS. Houve cinco nulos. Em Janeiro de Cima o apuramento foi este: AD 179, PS 68, APU 38 e PCTP/MRPP 2. Houve quatro nulos e nenhum branco. Votaram 301 dos 408 inscritos.

Na mesa n.º 2 de Orca votaram apenas 255 dos 515 inscritos. Ganhou o PS, que somou 124 votos. A AD obteve 108, a APU 12 e o MRPP 2. Houve nove nulos. Na mesa n.º 1 da mesma freguesia venceu também o PS, com 148 votos, ao passo que a AD alcançou 107 votos, a APU 9 e o MRPP 2. Verificaram-se 17 nulos. Votaram 283 dos 517 inscritos. Na mesa 2 de Salgueiro foi esta a votação: AD 161, APU, 42, PS 30 e MRPP 1. Contaram-se seis nulos.

Alpedrinha: PS 183, AD 140, APU 36 e PCTP/MRPP 6. Sete brancos e outros tantos nulos Votaram 379 dos 550 inscritos. Mesa 2 da Barroca: AD 137, APU, 81, PS 9 e MRPP 1. Dois nulos e três brancos. Votaram 233 dos 285 inscritos. Mesa 3 da mesma freguesia (212 votantes dos 277 inscritos): AD 139, APU 48, PS 21 e MRRPP 1. Não houve brancos e verificaram-se quatro nulos. Silvares (inscritos, 518; votantes, 355): AD 213, PS 68, APU 44 e MRPP 5. Sétima mesa do Fundão: APU 141, AD 126, PS 52 e MRPP 2. Três brancos e nenhum nulo. Votaram 325 entre os 593 inscritos.

A Aliança Democrática venceu as eleições para a Câmara Municipal com 7438 votos, contra 5894 do PS, 2817 da APU e 408 do PCTP/MRPP. Em relação às eleições de 12 de Dezemnro, a APU e a AD subiram 883 e 173 votos, respectivamente. O PS desceu 521 votos e o MRPP 63.

Irregularidades no apuramento geral das votações naquelas nove freguesias (doze mesas), nomeadamente a falta de preenchimento de actas de encerramento e determinação de resultados parciais e de votos nulos, foram as principais razões da repetição das eleições. A APU, alegando estas anomalias, apresentou recurso junto do Tribunal de Relação de Coimbra.

Ps poderá impugnar eleições em Tourém

O PSD venceu por dois votos as eleições na freguesia de Tourém, em Montalagre, na repetição do acto de 12 de Dezembro, em que o PS conquistara 66 votos e o PSD 65. A mesa de voto de Tourém tinha considerado nulo um voto entrado para o PSD, que apelou para a Comissão Nacional de Eleições. A CNE deu-lhe razão e determinou a repetição do acto eleitoral, por o resultado ser uma igualdade a 66 votos entre PS e PSD.

Nas eleições de ontem o PSD arrecadou 69 votos e o PS 67. Face a este apuramento, a presidência da Junta de Freguesia passa para o PSD. Dos 238 eleitores inscritos votaram 142. Verificaram-se seis nulos.

O PS poderá impugnar o acto eleitoral de ontem alegando que o presidente da Câmara de Montalegre, a que esta freguesia pertence, violou a Lei Eleitoral ao permitir, poucas horas antes do acto (no sábado), a realização de um comício de uma das forças concorrentes.

Durante o comício verificaram-se incidentes em que se viram envolvidos o próprio presidente da Câmara (Carvalho de Moura) e o presidente da Junta de Freguesia. De acordo com o socialista José Maria Gomes, Carvalho de Moura promoveu «um comício fora de época e contra as normas legais». Ainda segundo aquele elemento do PS, o presidente da Câmara ameaçou os eleitores «de que se não votassem no PSD a Freguesia não obteria quaisquer benefícios da CM de Montalegre».

Mas Carvalho de Moura nega a acusação. Segundo ele, «o que aconteceu foi uma reunião na Casa do Povo em que só se debateram problemas de âmbito geral». É o visado que afirma ainda isto: «Quando se verificou a alteração da ordem pública já lá não me encontrava.»

O PS vai ponderar todos «estes factos graves e actuar em conformidade», afirmou José Maria Gomes.

Menos abstenções

O número de abstenções diminuiu em todas as freguesias onde ontem decorreu a repetição das eleições de 12 de Dezembro último.

Céu limpo e vento fraco caracterizaram as condições meteorológicas de ontem, facto que terá suscitado maior interesse por parte dos eleitores das freguesias abrangidas pela repetição das eleições. Em 12 de Dezembro choveu, praticamente, em todo o país, facto que terá afastado das urnas muitos dos abstencionistas de então.

Entretanto, numa primeira reacção ao resultado das eleições de ontem, o MDP/CDE congratulou-se com os votos obtidos pela APU, que «reflectiram as preocupações do eleitorado em defender a democracia».

Quer no Fundão, onde pela primeira vez a APU fez eleger um vereador, como em Ourique, em que a Aliança Povo Unido reafirmou e reforçou a sua votação, os resultados reflectem «as preocupações do eleitorado em defender a democracia ameaçada pela actuação antidemocrática da AD e dos partidos que a constituem».

comunicação social

Representantes de Macau e da Guiné-Bissau em Lisboa para Congresso dos Jornalistas

António Soares e Roque Martins, respectivamente representantes dos Governos da Guiné-Bissau e de Macau ao Congresso dos Jornalistas Portugueses, a decorrer na Fundação Calouste Gulbenkian de 19 a 22 do corrente, já se encontram desde ontem em Lisboa. António Soares, director do trissemanário «No Pintcha» é igualmente o colaborador da BBC em Bissau. Quanto a Roque Martins é secretário-adjunto para os Assuntos Sociais do Governo de Macau.

Em declarações à ANOP, Roque Martins, que irá apresentar uma comunicação, referiu que o tema a abordar terá por base as dificuldades da Comunicação Social naquele território sob administração portuguesa, onde 97 por cento da população é de origem chinesa.

Aquele alto funcionário da administração de Macau indicou que aproveitará a sua estada em Lisboa para manter contactos com a Rádio Televisão Portuguesa e os futuros membros da Direcção da Televisão Regional, que, afirmou, deve começar a transmitir ainda este ano.

Roque Martins destacou a importância dos órgãos de Informação em Macau como forma de comunicação entre o Executivo e os habitantes, tendo em conta as características específicas da população de Macau.

O projecto do Governo de Macau – sublinhou – é prosseguir na implementação da Comunicação Social que segundo Roque Martins registou já alguns progressos.

Na ocasião destacou que, a partir da próxima semana, passará a ser editado mais um jornal diário. Ainda assim existem apenas três diários em português, contra cinco em chinês. Quanto a outros meios de Comunicação escrita há ainda a registar a publicação de três semanários.

No Congresso participarão ainda os jornalistas de Macau, João Murinelo e Luís Rodrigues.

Reunião da OIG em Angola

A Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) promove entre os dias 27 e 29, em Luanda, uma reunião subordinada ao tema «Da Trincheira da Informação para a Libertação dos Povos», informou ontem a ANGOP. Aquela agência cita uma nota do Secretariado do Comité central do MPLA-PT em que se afirma que esta iniciativa se integra nas «manifestações de solidariedade para com o povo angolano e de repúdio às agressões do regime racista sul-africano contra os países da Linha da Frente, particularmente Angola».

O documento acrescenta que a realização em Angola da reunião do órgão principal da OIJ reveste-se «de extrema importância na medida em que reafirma o prestígio que Angola adquiriu a nível internacional».

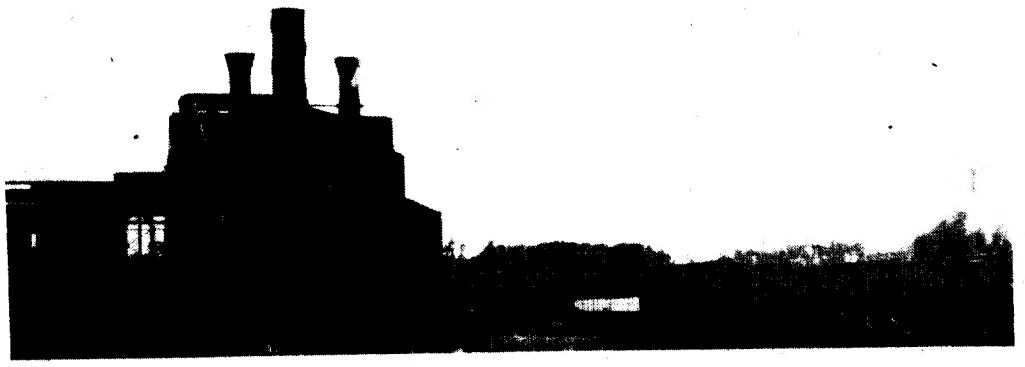
A nota sublinha a necessidade «de se descolonizar a informação internacional e, em especial, a angolana», da dominação dos «grandes monopólios imperialistas».

O Secretariado do Comité Central do MPLA-PT regozija-se no documento, com a criação da União dos Jornalistas Angolanos.

Situação mais grave que em Vizela?

O povo de Canas de Senhorim "recusa ser tratado como uma colónia"

Razões próximas de ordem económica e social e razões históricas que assentam numa secular tradição municipalista (interrompida em 1867) são os dois grandes fundamentos da luta do povo de Canas de Senhorim no distrito de Viseu, pela restauração do concelho. Tendo dentro dos seus limites duas empresas de grande dimensão (a das minas de urânio e a dos fornos eléctricos da vila de Canas de Senhorim, apesar disso, não tem visto os seus problemas resolvidos (correio e transportes pioraram mesmo, nos últimos anos) e queixa-se de viver numa «dependência verdadeiramente colonial». Agora que a AR se vai debruçar sobre esta questão, habitantes de Canas de Senhorim disseram ao DL que se o caso de Vizela for resolvido, e o seu não, «as pessoas aqui tomarão isso como um legitimar da violência».



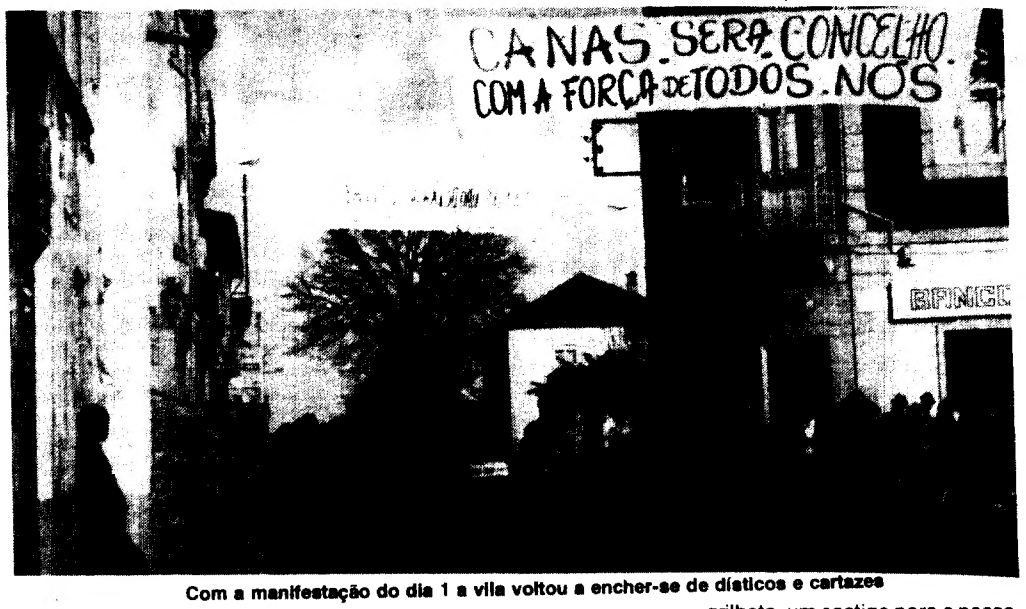
QUANDO há cerca de duas semanas exactamente no dia 1 de Janeiro, mais de duas mil pessoas e todas as formações partidárias compareceram na manifestação de Canas de Senhorim, o movimento para a restauração do concelho ganhou um novo impulso. A Comissão Pró-Concelho e habitantes locais, com quem falámos demoradamente, dizem que a manifestação «confirmou a força e a unidade do movimento» e foi, por outro lado, «um passo decisivo para não protelar tudo por mais três anos», já que a questão autárquica está também presente no evoluir da situação, como se viu nas eleições de Dezembro último.

As pessoas de Canas de Senhorim disseram-nos, com efeito que a vitória folgada do PS no concelho (sobretudo quando Nelas foi um dos quatro do distrito em que a AD concorreu) e na própria freguesia, onde os socialistas ganharam nada menos que dez dos treze lugares «é antes de tudo um desejo de mudança». Por isso, acrescentam, «não é tanto uma vitória partidária, pois todos sabem que o problema de Canas não é uma questão de Câmara ou de vereadores», é antes «um caso específico nacional, com razões qualitativas muito próprias e que o distinguem do de Vizela».

A estação ferroviária de Canas de Senhorim é a terceira do País (por vezes a segunda, alternando com Estarreja) em volume de rendimentos e, por via das indústrias localizada na freguesia, o concelho de Nelas, era, segundo dados de há anos atrás, o primeiro do País em rendimento produzido **per capita**. Desta riqueza toda, pouco ou nada lá fica. As suas ruas estão cheias de buracos e mal iluminadas, há sérios problemas de saneamento e abastecimento de água a urbanização é feita à toa, com casas de esguelha e ruas de lama e sem saída, as instalações escolares são «piores que más» (o ciclo, por exemplo, fica junto dos fornos eléctricos e a sílica anda no ar...), os valores do património local, sobretudo o granito trabalhado e as casas tradicionais, não está defendido. «Os nossos problemas, apesar da riqueza que aqui se produz, longe de se resolverem, têm-se agravado nos últimos anos», disseram-nos em Canas de Senhorim.

As expressões «dependência colonial», e «tratados como se não tivessemos direitos», surgiram amiúde durante uma longa conversa com o dr. Edgar Figueiredo, com Luís da Costa Marques (anterior presidente da Junta como independente na lista PS) e Carlos Mota Veiga, todos eles elementos do movimento pró-concelho, com quem percorremos a freguesia. Os problemas básicos por resolver saltam aos olhos. «É por isso que o povo da freguesia está cansado desta situação», disseram-nos, para depois referirem o que se passa com as comunicações e o correio, dois problemas que estiveram na origem das movimentações e dos incidentes de Agosto último, em que a GNR bateu na população.

O dia 2 de Agosto de 1982 é considerado pelos canenses como um marco fundamental da sua luta, devido à mobilização popular e à consciência revelada. Algumas semanas mais tarde (em 26 de Setembro) o povo voltou a reunir em massa,



Com a manifestação do dia 1 a vila voltou a encher-se de dísticos e cartazes

apesar de cercado de novo por um forte contingente militarizado, para celebrar a luta do «2 de Agosto» e inaugurar uma placa comemorativa.

A introdução do código postal veio piorar a situação de Canas no que respeita a correio: distribuição mais tarde (pelo menos duas horas) e obrigatoriedade de as pessoas por vezes terem de se deslocar à sede do concelho para levantar uma parte da sua correspondência, nomeadamente encomendas. «Então isto, em vez de melhorar, piora?» – surpreendem-se os canenses. A situação é agravada ainda pelo sentimento da «injustiça que esta situação traduz», como nos diziam. De facto, Canas de Senhorim, que sempre teve mala própria, movimenta mais correspondência que todo o concelho, e, tratando-se ainda por cima de um importante centro industrial, não aceita o aumento das demoras e das dificuldades. Assim, a reivindicação de um código postal próprio era um dos pontos da luta do dia 2 de Agosto do ano passado.

O outro era o caso da supressão da paragem dos comboios semidirectos («rápidos») na estação local, que aliás, serve também as termas da Felgueira. Os habitantes argumentam que a estação tem aumentado o seu movimento, que a paragem dos «rápidos» vem de longe (praticamente da fundação da linha da Beira Alta, há cem anos) e que agora a CP, depois de arrecadar anualmente uma fortuna em Canas de Senhorim, com a expedição de mais de cinco mil vagões, «esquece isso tudo e impede-nos o acesso aos semidirectos». E acrescentam os nossos interlocutores: «a CP quer tranformar num esquecido apeadeiro a segunda estação do País em receitas».

Os incidentes de 2 de Agosto foram a expressão desse descontentamento. Foi um dia de tensão. «Não se via ninguém, só uma ou outra pessoa que ia á Igreja. Muitos cigarros se fumaram, contando os minutos», recordam-nos. Mas às 18 horas o largo dos correios ficou cheio de gente, umas duas mil pessoas vindas de todo o lado. Foi aí que, um pouco mais tarde, a GNR carregou com bastões causando feridos, que seguiram para o hospital de Viseu. Entretanto, junto da estação, eram arrancados cem metros de carris, deixando comboios retidos nas estações vizinhas. Em Canas de Senhorim os sinos tocavam a rebate até à noite.

Uma reunião efectuada no dia seguinte, no Governo Civil de Viseu, com a presença de representantes do concelho e de Canas de Senhorim, acalmou um pouco os ânimos mas não resolveu nada.

«Continua tudo na mesma, embora os grupos parlamentares, com quem nos avistámos há dias, na AR, defendam o agendar do nosso problema», disse-nos o dr. Edgar Figueiredo. A comissão que foi a Lisboa, no dia 6 do corrente, avistou-se também com o deputado Alberto Coimbra, do CDS, autor de um projecto de lei, apresentado em Março do ano passado, que propõe a restauração do concelho.

«O que vai fazer a AR?»

«O ambiente aqui não melhorou nada e a população está apreensiva», dizia-nos a Comissão Pró-Concelho. Os problemas continuam por resolver e é crescente a convicção de que «Nelas nunca irá desenvolver a nossa freguesia, porque isso é contra os seus próprios interesses».

Por outro lado, diz ainda a comissão, «existe uma dívida nacional para com a vila de Canas de Senhorim» e «continuar a depender de Nelas é uma grilheta, um castigo para o nosso progresso». Por isso «Não há saída senão o reconecimento dos nossos direitos históricos».

Para o dr. Edgar Figueiredo, com quem mais longamente abordámos a questão, «o reconhecimento dos direitos de Canas de Senhorim não é para criar problemas aos concelhos vizinhos» nem, muito menos, «para mudar o campo de batalha de Canas para Nelas». São ainda palavras suas: «Queremos deixar esta situação resolvida para o futuro, sem inviabilizar os outros que já existem. É a única forma de acabar com uma guerra já tão antiga. A população tem carências grandes e vê que não lhe aproveita a riqueza produzida na freguesia, toda a gente sente isso. A posição de Canas, de acordo com estudos já feitos, é a defesa, depois da nossa elevação a concelho, de uma federação de Municípios, englobando outros concelhos ainda, como Carregal do Sal, para um aproveitamento equilibrado das nossas capacidades e sem preponderância de nenhum».

Por outro lado, para Edgar Figueiredo, que foi ali professor primário e hoje é advogado, o caciquismo é também uma realidade histórica na região e «responsável por muitos dos nossos problemas». A própria sede do concelho, Nelas, é um exemplo disso: «Deram a Nelas luzes e avenidas, mas não lhe deram água... Canas tem água para todo o concelho. O reconhecimento dos nossos direitos, pelos quais não deixaremos de lutar, é também para acabar com este tipo de situações».

De um entusiasmo contagiante quando, serenamente, fala do homem beirão e da sua realidade social, Edgar Figueiredo ainda nos disse: «Se esta luta é para acabar com Nelas, então é melhor deixar tudo como está. O que Canas diz e quer é que os seus direitos sejam reconhecidos, mas sem criar novas situações como esta em que vivemos, que é de completa dependência, de tipo colonial, como costumamos dizer».

Um olhar mais demorado por toda a vila não deixa de confirmar as razões da Comissão Pró-Concelho quando fala de «degradação e abandono». Os vestígios do seu passado e da sua perdida grandeza são hoje tão nítidos como os sinais da degradação do seu património e das suas condições de vida. «Que parte nos cabe, afinal, dos milhões de contos que o País recebe com o que se produz aqui na freguesia?», é a pergunta que mais se faz em Canas de Senhorim.

Se Nelas passar a **dar mais** o problema de Canas resolve-se? – «Não resolve porque a questão não é essa, não é um mero problema quantitativo», foi a resposta imediata à nossa pergunta. A questão é que Nelas é a sede do Poder e das decisões administrativas.

Quando nos diziam em Canas de Senhorim que a freguesia era «um laboratório social» e que as razões históricas e culturais tinham muito peso na situação que ali se vive, estava-se por certo a destacar um dado fundamental do problema: a natureza do Poder Local em Portugal e com a forma como ele é exercido. Canas de Senhorim tem disso uma longa e dura experiência.

«Não há soluções que possam apagar a vontade do povo da freguesia», disseram-nos ainda em Canas de Senhorim.

O problema está agendado para a AR, que agora se irá debruçar sobe a lei quadro das autarquias. Vizela e Canas de Senhorim são dois «casos» que vão estar presentes. «Como vai actuar a AR é pergunta que fazemos, porque se o nosso problema não for contemplado quando se tratar do de Vizela, o povo vai sentir que a AR castiga o diálogo e premeia a violência», , disseram-nos também.

«As pessoas aqui têm tentado conciliar o querer e as possibilidades de esperança, mas não sabemos o que poderá acontecer com uma recusa do reconhecimento dos nossos direitos», concluíam.

José Gomes Bandeira

Chuva de Saldos
Casacos de peles para senhora
~~11.950~~ 9.280.
Gabardines Homem e Senhora
~~1280~~ 795.
Blusões fazenda e bombazine p/ criança
~~780~~ 595.
Alcatifa argolinha e outras 4 mts. Lg
~~298~~ 198. m2
Roupões fazenda xadrez
~~1.580~~ 980.
Collants arrendadas senhora
~~59.5~~ 39.
EM TODAS AS LOJAS DOS
armazéns CONDE BARÃO

NOVAS TAXAS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

Em consequência do disposto na Portaria n.º 6-B/83, de 3 de Janeiro, do Ministério da Indústria, Energia e Exportação, a EDP vem informar os consumidores domésticos de energia eléctrica que a tarifa geral aplicável aos respectivos consumos é a que consta no quadro que se segue:

Potência contratada em kVA	Taxa mensal de potência	Preço do kilowatt-hora (taxa de energia)
1,1	90$00	6$45
3,3	268$00	
6,6	535$00	
9,9	802$00	
13,2	1069$00	

Nos casos em que a leitura do contador é espaçada de mais de um mês, só se fará a aplicação do novo sistema de facturação aos consumos relativos a períodos mensais de facturação posteriores à data da referida Portaria.

A repartição mensal do consumo ocorrido entre leituras consecutivas do contador será feita segundo as regras em uso.

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área de residência dos consumidores interessados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

NOVAS TAXAS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DE MÉDIA TENSÃO

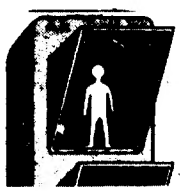
Dado que a Portaria n.º 6-B/83, de 3 de Janeiro, altera as tarifas de energia eléctrica, a EDP vem informar os consumidores de Média Tensão das modificações principais introduzidas, conforme consta no quadro que se segue:

Taxa mensal de potência (escudos por kilowatt)	260$00
Taxa de energia activa (escudos por kilowatt-hora)	
Horas cheias	5$55
Horas de vazio	4$50

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área da instalação dos consumidores interessados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Belarte 4/83



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização lumînosa

Na Cidade da Praia

Começa hoje o simpósio sobre Amílcar Cabral

Começa hoje, na cidace da Praia, em Cabo Verde, o Simpósio Internacional Amilcar Cabral, cujo primeiro objectivo é o de assinalar o décimo aniversário da morte do fundador do PAICG. Representantes portugueses, moçambicanos e angolanos bem como o antigo presidente do Senegal, Leopold Senghor, participam no Simpósio, organizado pelo PAICV, que terminará no próximo dia 20 com um comício na cidade da Praia, durante o qual usará da palavra Pedro Pires, primeiro-ministro cabo-verdiano.

O Partido Comunista Português, através de Álvaro Mateus, do comité central, e o Centro de Documentação e Informação Amilcar Cabral, através de Luís Moita, são as duas organizações portuguesas representadas no Simpósio. A título individual foram também convidados Lopo de Azevedo, actual reitor da Universidade de Évora, e antigo professor de Amilcar Cabral, Meceiros Ferreira, o economista Sérgio Ribeiro e Manuel Alegre. De Lisboa, onde trabalha como agrónoma, partiu ainda para Cabo Vede, a primeira mulher de Amilcar Cabral, Helena Vilhena.

Lúcio Lara, Mário de Andrade e Aquino de Bragança, três dos «companheiros de sempre» de Amilcar Cabral participam também no Simpósio. Lara, que chefia a delegação do MPLA-PT, chegou no sábado à cidade da Praia tendo felicitado na altura, o PAICV pela organização da iniciativa. Mário de Andrade e Aquino de Bragança foram convidados a título individual, estando a representação da FRELIMO a cargo de Pascoal Moambi, ministro da Saúde e membro do comité central.

A presidente da Assembleia Nacional Popular de S. Tomé e Príncipe, Alda do Espírito Santo, representa, por seu lado, o MLSTP no Simpósio.

Guiné-Bissau não foi convidada

Conforme já referimos, a Guiné-Bissau não foi convidada para se fazer representar no Simpósio Amílcar Cabral. A ausência da representação guineense é explicada, por fontes da organização do Simpósio, pelo facto de não existir relações entre os dois partidos no poder em Cabo-Verde e na Guiné-Bissau. Este país comemora, entretanto, a partir do dia 20, o «ano de saudação à morte de Cabral» com realizações que se prolongarão até ao final de 1983. Uma edição especial de 27 cadernos com textos de Amílcar Cabral, encomendada a uma editora portuguesa, é uma das iniciativas programadas.

O décimo aniversário da morte do fundador do PAIGC foi também assinalado, em Cabo Verde, com uma amnistia presidencial que abrange as «penas de prisão resultantes ou que vierem resultar da conversão de multas, um terço das penas de prisão de duração não superior a dois anos e um quarto das penas de prisão de duração superior a dois anos».

A amnistia agora decretada abrange também sete dos nove presos do caso de «Santo Antão».

Convidados especiais de génia

Ana Maria Cabral, viúva de Amílcar Cabral, e Maria Eu Neto, viúva de Agostinho Neto, são convidadas especiais ao Simpósio que hoje começa. Ana Maria, actual embaixadora de Cabo Verde em Berlim, encontrava-se junto do marido quando este foi assassinado em 20 de Janeiro de 1973, tendo-se recusado, desde então, a fazer declarações à Imprensa.

Entretanto, conhecem-se já alguns dos temas das comunicações ao Simpósio. Assim, e da parte dos portugueses aí representados, elas versarão sobre a «relação cidade-campo desde a luta pela libertação até à independência», que será feita por Luís Moita; «Amílcar Cabral, agrónomo», por Lopo de Azevedo, «Aspectos do pensamento político de Amílcar Cabral», por Medeiros Ferreira, a «Unidade no Pensamento de Amílcar Cabral», por Sérgio Ribeiro, enquanto Álvaro Mateus lerá uma saudação ao Simpósio.

Se Governo Crespo se concretizar

Docentes dos Açores farão luto regional

O Sindicato dos Professores dos Açores decidiu decretar «luto regional» no dia em que Vítor Crespo tomar posse do cargo de primeiro-ministro.

O Sindicato tomou esta decisão em reunião de direcção em que participaram representantes das ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, Pico e Faial.

Os professores argumentam que «quem não serviu para ministro da Educação, não serve para primeiro-ministro».

Na reunião efectuada em Ponta Delgada, foi decidido apresentar ao secretário regional da Educação e Cultura uma proposta reivindicativa contemplando condições de trabalho, promoção profissional e aspectos salariais.

Os professores pretendem, nomeadamente a publicação da tabela salarial apontada pelo Governo em 29 de Novembro e a consagração do bacharelato como habilitação mínima para todos os graus de ensino.

Durante a reunião foi ainda decidido convocar eleições sindicais para 27 de Maio e enviar ao Congresso Nacional dos Professores de 27 a 30 de Abril, em Lisboa, uma delegação com elementos das cinco ilhas dos Açores onde existem delegações sindicais.

Contratos a prazo de assistentes universitários

Os Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa, Zona Sul e Região Centro manifestaram-se em Coimbra contra a actual situação dos assistentes universitários, quanto ao seu vínculo contratual com o Estado, informa a ANOP.

No final de uma reunião das respectivas direcções para debater os problemas do Ensino Superior, foi referido que os assistentes universitários são trabalhadores contratados a prazo, por períodos que podem ir até aos 12 anos e sem qualquer vínculo jurídico estável.

Os sindicatos exigiram, por isso, condições de estabilidade e de progresso na carreira docente e a uniformização dos vínculos contratuais dos assistentes universitários.

Reivindicaram também condições materiais para a actividade de investigação, designadamente dispensa de serviço docente e disponibilidades de meios bibliográficos, documentais e laboratoriais.

Quanto ao estatuto da carreira docente universitária, os sindicatos exigiram a publicação de nova legislação complementar a esse diploma e o alargamento e revisão dos quadros do pessoal docente.

Conferência do Ensino Primário da Zona Sul

O Sindicato dos Professores da Zona Sul promove nos próximos dias 3, 4 e 5 de Fevereiro, em Beja, a II Conferência do Ensino Primário, que abrange professores dos distritos de Portalegre, Évora, Beja e Faro. À semelhança do programa da I Conferência, realizada no passado ano lectivo, em Faro, a ordem de trabalhos contemplará o debate da situação dos professores daquele grau de ensino (condições de trabalho, formação, gestão democrática), questões reivindicativas, entre as quais deverá estar incluído o pagamento das fases.

Gráficos vão reunir-se em plenário

Um plenário nacional de activistas e delegados sindicais das indústrias gráficas e de transformação do papel vai reunir-se em Lisboa, no próximo dia 29, a fim de analisar a presente situação e decidir das formas de luta adequadas tendo em vista a revisão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV).

Desta forma, foram suspensas as greves convocadas para amanhã e para o dia 25, tendo o plenário da Federação dos Sindicatos das Indústrias Gráficas decidido manter e reforçar a luta nas empresas cujos salários sejam inferiores aos da tabela «A».

E isto porque, em comunicado agora distribuído, aquela federação considera que, devido à firmeza demonstrada pelos trabalhadores na jornada de luta de dois dias de greve, «foram já conseguidos aumentos em muitas empresas». Por outro lado, rejeitam o «comportamento ilegal» do patronato que pretende obrigar os trabalhadores a assinarem «uma declaração de aceitação dum pseudocontrato que cozinhou com a organização artificial».

Uma vez que se mantém a posição patronal quanto à continuação das negociações, os sindicatos apontam para o prosseguimento da conciliação tendo já decidido solicitar uma audiência ao secretário de Estado do Trabalho a fim de discutirem a situação de impasse criada pela «má-fé negocial» da entidade patronal.

No Congresso da Festru

Delegados aprovaram caderno reivindicativo

«Só com maior sindicalização tornaremos os nossos sindicatos mais fortes, coesos, aptos a defrontar o divisionismo, o patronato e os conselhos de gerência», afirmou Rogério Torres, do novo secretariado eleito no 2.º Congresso da Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (FESTRU), que este fim-de-semana se realizou em Lisboa.

As cerca de duas centenas de delegados, representando 18 sindicatos aprovaram também um caderno reivindicativo que corresponde aos principais anseios da classe. Assim, destacam-se a defesa das nacionalizações; o apoio do Estado aos transportes públicos, designadamente, através do aumento das indemnizações compensatórias; o combate aos transportes clandestinos e a «eliminação da concorrência desenfreada existente no sector»; a generalização do sistema de passes sociais regionais; o cumprimento dos acordos de saneamento económico e financeiro estabelecidos com as empreas de transportes e a diversificação de horários para os diversos sectores de actividade.

No âmbito da contratação colectiva salienta-se a reivindicação que aponta para a antecipação do início das negociações dos contratos colectivos, tendo em vista uma efectiva vigência de 12 meses da tabela salarial. Foi igualmente exigido o aumento anual dos salários mínimos «de acordo com a subida dos preços».

Por outro lado, os trabalhadores do sector dos transportes rodoviários e urbanos pretendem, segundo um outro ponto constante do caderno reivindicativo, ver actualizados semestralmente os seus salários sempre que a subida do custo de vida ultrapasse as previsões do Orçamento.

Finalmente, os delegados decidiram combater eficazmente os despedimentos colectivos, lutar pela revogação da lei dos contratos a prazo e exigiram a «intervenção eficaz da Inspecção do Trabalho nas empresas, acompanhada por representantes dos trabalhadores».

Sindicatos e política

Na sessão de encerramento do Congresso, Manuel Lopes, da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP.

Abordou importantes questões, das quais se destaca a realização do IV Congresso da central sindical e a actual situacão política.

A propósito diria aquele dirigente sindical:

«Ao longo dos últimos tempos, camaradas, muitos houve que se interrogarem sobre as decisões da central. *Os sindicatos estão a fazer política,* disseram.

Mas política faz o Governo quando aumenta a gasolina para 74 escudos sem nos perguntar nada; política faz o Governo quando aumenta as batatas e a gente tem de as comprar. Como querem que o movimento sindical não faça política? Tudo é política e é bom que fique claro de uma vez por todas, para toda a gente, que o movimento sindical faz política. Exigimos a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República e a convocação de novas eleições. Foram reivindicações nossas que o tempo demonstrou serem justas. Eram reivindicações políticas e reivindicações sindicais. Hoje, graças à acção da luta de massas, a AD está desfeita, está morta, acabou».

De salientar que, dos sindicatos do sector, apenas um naõ esteve presente, enquanto três dos representados não estão federados. Os 220 delegados presentes representavam cerca de 65 mil trabalhadores.

Acordo luso-espanhol sobre pescas

Situação de impasse está a causar prejuízos incalculáveis

O Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro afirma, em comunicado, que a situação de impasse em que se encontra a negociação do novo acordo luso-espanhol sobre pescas «está a causar incalculáveis prejuízos aos pescadores do sotavento algarvio».

Depois de considerar «levianas e demagógicas» certas posições que sobre a questão têm tomado grandes armadores, aquela organização sindical adianta que «está à vista o resultado da intolerância de um Governo que coloca os seus interesses de grupo acima dos interesses do País e a prova reside no facto de nunca ter dado ouvidos às solicitações do sindicato, que há bastante tempo disse ser necessário actuar por forma a salvaguardar os interesses dos pescadores portugueses».

E como a actual situação «não se pode manter», a direcção do sindicato convocou uma reunião de pescadores que se realizou, no sábado, em Monte Gordo e que apontou para a necessidade urgente de uma audiência com o secretário de Estado das Pesca na qual fossem apresentadas as seguintes questões: «Necessidade de negociações imediatas, concretas e interessadas com o governo espanhol, que permitam o acesso à faina; repudiar qualquer subsídio porque a presente situação não se resolve com esmolas; que todos os interessados sejam indemnizados pelos prejuízos sofridos; analisar a possibilidade de ser negociado um acordo fronteiriço; repudiar afirmações de qe é preferível não haver acordo do que um mau acordo; chamar a atenção do Governo para a situação crítica em que se encontram os pequenos e médios armadores com letras para pagar e que, no momento, estão a ser pressionados pelos bancos».

Se a situação não se desbloquear até ao fim do corrente mês, será convocado um plenário geral de todos os pescadores do mar da zona do sotavento, a realizar em Monte Gordo, e para o qual serão convocadas as respectivas famílias.

MDP/CDE recebe Inter

Uma delegação da CGTP-IN constituída por José Luís Judas, Kalidás Barreto, Armando Teixeira da Silva e Joaquim Calhau será hoje recebida, pelas 18 horas, por dirigentes do MDP/CDE, na sede deste partido. Este encontro enquadra-se na série de audiências que o Secretariado Nacional da central sindical solicitou ao Presidente da República e aos partidos democráticos.

Est. Rodrigues & Rodrigues, SARL

SALDOS

18 a 31 Janeiro

- R. NOVA DO CARVALHO, 58 — LISBOA
- TRAV. DOS REMOLARES, 24, 26, 27, 29 E 37 — LISBOA
- RUA DE S. PAULO, 61 — LISBOA
- PÇ. DE S. PAULO, 13 — LISBOA

O último companheiro de Tito

Morreu vice-presidente da Jugoslávia

O vice-presidente da Jugoslávia, Vladimir Bakaric, morreu ontem de madrugada, em Zagreb, informaram fontes oficiais.

A morte de Vladimir Bakaric, de 70 anos, o último político sobrevivente do círculo de colaboradores históricos de Tito, ocorreu depois de uma longa e penosa doença – adiantaram as mesmas fontes.

Vladimir Bakaric, que ocupava a vice-presidência da República desde Maio de 1982, deveria suceder em Maio a Petar Stambolic na presidência do colégio presidencial, conforme o sistema de rotação na chefia do Estado que rege a Jugoslávia depois da morte de Tito.

Os restos mortais deste dirigente jugoslavo serão enterrados em Zagreb, sua cidade natal, na terça-feira, dia de luto nacional.

Em memória do falecido vice-presidente realizar-se-á segunda-feira, no edifício do parlamento de Belgrado, uma reunião solene dos dirigentes do partido e governo jugoslavos.

Advogado, membro do Partido Comunista Croata desde 1933, Vladimir Bakaric lutou ao lado de Tito

Gromyko em Bona

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Gdnscher, e o seu homólogo soviéticon Andri Gromyko, que efectua uma visita oficial de três dias qa RFA, conferenciaram domingo à noite num jantar privado.

O chefe da diplomacia alemã federal recebeu na sua casa perto de Bona, o ministro soviético, que chegou à RFA, durante a tarde de ontem.

A primeira reunião oficial entre os dois dirigentes deve decorrer esta manhã.

A sua chegada à RFA, Gromyko declarou esperar que as suas conversações com os responsáveis alemães ocidntais sejam úteis.

Serão evocadas «questões importantes» durante esta visita, nomeadamente em relação com a sefurança europeia, acrescentou o chefe da diplomacia soviética.

O ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, pelo seu lado, declarou-se convencido de que a visit de Gromyko contribuirá para uma melhor compreensão entre os dois países.

Gromyko: nas suas mãos a apresentação das propostas soviéticas sobre desarmamento aos dirigentes de Bona

Kohl e Genscher

A Aliança Atlântica «começará no próximo Outono a instalar mísseis americanos» (Pershing-2) E MÍSSEIS DE CRUZEIRO), se a URSS não estiver disposta a demantelar os seus próprios foguetões de médio alcance (SS-4, SS-5 e SS-20), voltou a afirmar o chanceler alemão ocidental, Helmut Kohl, numa entrevista ao jornal popular «Bild» de segunda-feira por ocasião da visit do ministro soviético.

«Quanto mais mísseis a URSS desmantelar, menos a Aliança deverá instalar», acrescentou o chanceler. «Reagiremos positivamente a cada acção positiva da União Soviética», acrescentou.

Por outro lado, o chefe do governo alemão ocidental renovou os ataques à oposição social-democrata que acusou de «comprometer as possibilidades de um resultado» das negociações americano-soviéticas de Genebra acerca dos euromísseis e de constituir um risco «para a segurança da RFA e dos seus aliados europeus.

Por sua vez, o ministro oeste-alemão dos NE, Genscher, atacou o SPD pelas suas recentes posições quanto à questão, afirmando que Bona deverá continuar a respeitar a «opção zero» de Redgan, embora com certa flexibilidade.

Crise política italiana

Sandro Pertini contrário à convocação de novas eleições

O presidente Sandro Pertini, em declarações ao semanário «L'Espresso», comentou desfavoravelmente a hipótese de convocação de eleições gerais antecipadas, como forma de resolução da crise política italiana.

«As eleições antecipadas seriam um traumatismo para a Itália», salientou Pertini depois de declarar que «um novo acto eleitoral não alteraria nada na situação política». Há que trabalhar a partir dos dados actuais, com coragem», afirmou o presidente italiano.

Pertini, que é membro do Partido Socialista Italiano, mostrou-se, assim, contrário às afirmações do secretário-geral do PSI, Bettino Craxi que, para além de defender a convocação de eleições gerais antecipadas se insurgiu, na passada sexta-feira, contra a Democracia Cristã e o Partido Comunista Italiano, acusando as duas principais formações partidárias italianas de «tornarem ingovernável o país».

A este propósito, Sandro Pertini, uma das figuras mais prestigiadas do PSI, acentuou não estar de acordo com os seus camaradas de partido quando estes «acusam o Partido Comunista de fomentar a agitação de rua».

George

Mudança o

O tema internacional mais importante de 1983 é o da implantação ou não implantação dos mísseis americanos Pershing II e de Cruzeiro em cinco países da NATO: RFA, Grã-Bretanha, Itália, Bélgica, Holanda. Como se sabe, a Organização do Atlântico Norte decidiu, em Dezembro de 1979, colocar novas armas nucleares de médio alcance na Europa, se as negociações americano-soviéticas, que, entretanto, se reabriram em Genebra, não derem resultados concretos. De acordo com o calendário previsto, a implantação dos «euromísseis» deve iniciar-se no fim de 1983, prolongando-se por três anos.

Durante os doze meses de 1982, sucederam-se as etapas preparatórias da batalha EUA-URSS nesta matéria. Enquanto os EUA deitavam mão a toda a casta de manobras (exs: a falaciosa «opção zero»; as acções indirectas sobre os pacifismos europeu e norte-americano; a chamada «pista búlgara» no atentado contra o Papa; o empolamento dos acontecimentos na Polónia), a URSS e o Pacto de Varsóvia seguiam um caminho totalmente oposto, através da apresentação de propostas equitativas e muito concretas para o desarmamento nuclear e convencional, para a criação de um clima de diálogo e desanuviamento.

A poucos dias de novo «round» nas negociações de Genebra – cujo início está marcado para o próximo dia 27 – a «guerra» entra em fase escaldante, tanto mais que vão escasseando aos EUA os argumentos para o rearmamento nuclear da NATO, face às novas propostas vindas de Moscovo (e de Praga) que agravaram as divergências, tanto no seio da NATO, como entre os EUA e os seus parceiros na Organização.

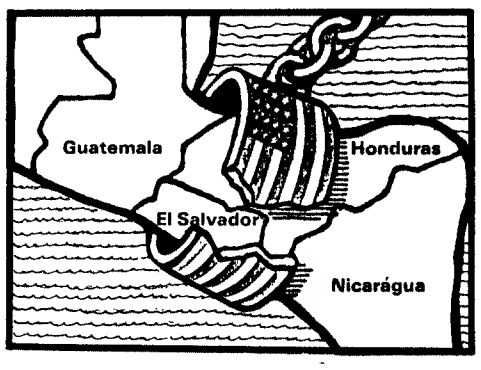
É neste contexto que deve ser encarada a visita que o vice-presidente dos EUA, George Bush, fará à Europa no fim deste mês. Segundo um editorial da «Voz da América», tornado público no passado dia 11, esta visita destina-se a conhecer **in loco** e **ao vivo** as reacções dos aliados às recentes propostas do Leste. O editorial, que reflecte os pontos de vista do governo dos EUA, não refere nem a data da viagem nem os países nela abrangidos, apenas mencionando explicitamente os encontros de Bush com o Papa João Paulo II e com a delegação norte-americana presente em Genebra. Sabe-se, porém, que Bush visitará a França, além dos países que eventualmente vão receber os «euromíssels».

Esta visita tem suscitado grande curiosidade e mereceu já da parte da TASS, agência oficial soviética, um contundente comentário.

O certo é que, segundo informações transmitidas, no dia 10, pelo jornalista da AFP, Jean-Loup Sense, a viagem visa dois fins principais: fazer recuar o movimento pacifista na Europa e «testar» o impacte que as propostas do Leste terão tido sobre os dirigentes ocidentais.

O mesmo jornalista abordava um tema, ultimamente muito falado: o da aparente viragem de Ronald Reagan face aos problemas do desarmamento nuclear e ao diálogo Leste-Oeste. Jean-Loup Sense citava fontes oficiais da Casa Branca, não identificadas, que consideravam esta «viragem» como de pura forma sem correspondência de fundo.

CONCERTO
por
EL SALVADOR



e

AMERICA CENTRAL

Intervenção de Henrique Rubio
— representante da FMLN-FDR

A BARRACA
Daniel Viglietti
J. Mário Branco
Luís Cília
Mário Viegas
Octávio Sérgio
Sérgio Godinho
Vitorino

● COLISEU ●

21/JANEIRO ● 6.ª-FEIRA ● 21.30

BILHETES À VENDA:
COLISEU, ABEP e GSAL

GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina ● Tel.: 574718

Depois de pago o resgate?

Echeverria foi hoje libertado no País Basco

Miguel Ignácio Echeverria, filho de um dos mais importantes industriais do País Basco, raptado há uma semana em San Sebastian, foi hoje libertado pelos seus raptores, soube-se de fonte policial.

Miguel Echeverria foi abandonado numa localidade situada próximo de Lesgazpi (província de Guipúscoa), de onde regressou a sua casa.

Os raptores tinham exigido o pagamento de 125 milhões de pesetas (cerca de 89 mil contos) pela sua libertação, não se sabendo se a família pagou o resgate.

O rapto de Miguel Echeverria tinha sido atribuído por fontes policiais à organização autonomista basca ETA-Político-Militar que desmentiu, no entanto, estar na sua origem, tal como a outra organização independentista, ETA-Militar.

Na véspera de ser libertado, decorreu ontem em San Sebastian uma manifestação de doze mil pessoas que exigiram o fim do sequestro.

A manifestação foi convocada por praticamente todos os partidos políticos e centrais sindicais da região Basca, bem como pelos alunos da escola de engenheiros de San Sebastian, onde estudava Miguel Echeverria.

Polícia envolvido em raptos

O governo autónomo basco excluiu da polícia da província um agente que se encontra actualmente em fuga, o qual estaria «provavelmente» implicado no rapto do industrial Saturnino Orbegozo pela organização independentista ETA Político-Militar (ETA-PM) segundo notícia publicada na edição de ontem do jornal madrileno «Diário 16».

Recorda-se que Saturnino Orbegozo foi libertado pela Guarda Civil no passado dia 30 de Dezembro, depois de ter estado sequestrado durante 46 dias numa cabana de pastores da província de Navarra. Segundo o «Diário 16», essa cabana estava alugada desde há três anos por pessoas jovens, entre os quais se contava Juan Manuel Pomar, de 24 anos, membro da polícia autónoma basca.

O diário madrileno julga saber também que «no Ministério do Interior não há qualquer dúvida sobre a pertença desse polícia à ETA-PM», informação que não pode contudo ser confirmada por agora.

Por seu turno, ao mesmo tempo que confirmava a exclusão de Juan Manuel Pomar da polícia basca, o diário de Bilbau «Deia» afirmava ontem, que o agente ignorava totalmente que a cabana tinha sido utilizada como «prisão» de Orbegozo e que se pôs em fuga com medo de ser implicado no rapto.

Recorda-se que o «Diário 16» tinha acusado em Dezembro passado vários polícias bascos de estarem ligados à ETA.

PARIS
***** «cidade luz»
INVERNO 82/83
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FÉRIAS ou NEGÓCIOS
PARTIDAS:
JANEIRO 7, 14 21 e 28
FEVEREIRO 4, 11 18 e 25
MARÇO 4 11 18 e 25
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

Ecologistas

Os ecologistas alemães-federais querem reduzir a jornada laboral de 40 para 35 horas semanais e desprivatizar a terra, os meios de produção e a banca para lutar contra o desemprego, soube-se ontem em Bona.

O congresso do partido ecologista GAL, realizado em Sindelfingen adoptou na noite de sábado um programa económico «contra o desemprego e a anulação dos benefícios sociais» para dar «uma resposta ecológica à crise económica».

O programa tem em vista uma reestruturação total do sistema social baseada em critérios ecologistas e sociais, reestruturações essa que prevê uma remodelação fiscal, com a aplicação de maiores impostos sobre os rendimentos elevados, um imposto adicional para os trabalha-

Acidente de aviã

Segundo o último balanço divulgado, morreram 46 pessoas e ficaram feridas 21 no acidente do «Boeing 727» das carreiras aéreas turcas verificado ontem à noite no aeroporto de Angora.

O aparelho que transportava 60 passageiros e 7 tripulantes assegurava a ligação interna de Istambul-Angora, segundo informações prestadas pela companhia.

O «Boeing 727» tinha embarcado em Istambul 21 pessoas em trânsito, chegadas em diferentes voos internacionais, um dos quais assegurando a ligação Copenhaga- Munique-Paris-Is-

rge Bush vem à Europa

ou "maquillage"?

Há certo tempo que correm rumores em Washington, segundo os quais a Administração Reagan prepara, em segredo, um plano de «flexibilidade» para o seu diálogo com o Leste. Na altura em que esses rumores foram revelados, apontava-se Eugene Rostow, director da Agência de Controlo de Armas e Desarmamento, como vítima provável desse «new look». A demissão de Rostow é um facto, agora. Sabe-se também que o chefe da delegação americana nas negociações de Genebra, Paul Nitze, ameaçou demitir-se, caso lhe continuassem a dar orientações muito rígidas para as conversações.

Em suma: parece que a Administração Reagan se convenceu de que a flexibilidade no diálogo com o Leste é, neste momento, a melhor táctica a seguir para levar a cabo a sua estratégia. Na Europa, verifica-se um fenómeno curioso: se os governos aliados, de um modo geral, têm acompanhado os EUA nesta questão, as oposições (sobretudo sociais-democratas) vêm manifestando uma aceitação das últimas propostas do Leste e sérias reticências à implantação dos novos mísseis. Nalguns casos, poderá tratar-se de retórica pré-eleitoral (o que, já por si, é importante e significativo), mas noutros haverá uma sincera opção por vias alternativas de convivência com o resto do continente europeu, uma sincera opção pelo afastamento da ameaça nuclear. As afirmações de Hans Vogel, candidato à chancelaria da RFA pelo Partido Social-Democrata, são típicas e provocaram viva irritação em Washington.

Seja por manobra eleitoralista, seja por convicção, seja por ambas as causas, as posições publicamente assumidas por esses importantes (e «governamentáveis») círculos políticos europeus terão, fora de dúvida, grande impacto no movimento antinuclear da Europa, cuja mobilização é maior que nunca este ano, dada a proximidade da eventual implantação dos «euromísseis».

Tudo isto conjugado com a grave crise económica da Europa Ocidental, cujas populações exigem emprego e melhoria do nível de vida, indignando-se cada dia maiscom os gastos improdutivos em armamento, e conjugado ainda com um Congresso difícil para a Casa Branca e com o pacifismo nos próprios EUA, faz com que a Administração Reagan encare a táctica a seguir nesta «guerra» sob nova perspectiva.

Com base no que temos lido, concluímos que a viagem de Bush e os posteriores actos do governo dos EUA vão seguir por duas frentes de combate: por um lado, recuar na «opção zero», apresentando – segundo alguns esperam já no próximo dia 27 – novas propostas em Genebra, por outro, exercer pressões nos governos, nas oposições e na opinião pública euro-ocidental.

O que interessa aos EUA – ou aquilo que os dados presentes nos permitem prever como interessando aos EUA – é «maquilhar» a sua posição de sempre, lançando propostas **ab initio** inaceitáveis para a URSS, a fim de atribuir a Moscovo as responsabilidades pelo falhanço das conversações de Genebra. Se tal manobra resultar, os «euromísseis» serão implantados, e Washington apresentar-se-á de «cara lavada», pois se entenderá que os EUA tudo fizeram para o êxito de Genebra, enquanto a outra parte obstruiu as negociações.

Daqui poderão resultar os primeiros efeitos «favoráveis» na opinião pública, tanto europeia como norte-americana. Mas nesta frente específica, Washington tem um trabalho de propaganda e pressão directa (ou conluio) sobre (ou com) certas elevadas instâncias cujo poder não temporal actua fortemente junto de vastos segmentos da população europeia e norte-americana.

A visita de Bush ao Vaticano enquadra-se nesta outra «frente de combate». Em questões de armamento nuclear e de paz, Washington tem recebido até agora pouco auxílio do Papa. A pedra de--toque quanto às disposições da Santa Sé será dada no final das discussões que hoje mesmo se encetam no Vaticano sobre a redacção final da «Carta Pastoral» do episcopado católico dos EUA. Até este momento, os bispos têm tomado uma posição firme: ainda que moderem certo tom da sua projectada carta, claramente contrária às armas nucleares e ao programa belicista de Reagan, o texto definitivo não sofrerá alterações de fundo. A ver vamos, e consoante o que virmos assim descobriremos o que se passa entre o Vaticano e Washington, nesta matéria.

Podemos, desde já, afirmar que existem muitas cartas na manga e que não nos surpreenderíamos nada se esta viagem de George Bush resultasse em retumbante manobra de propaganda, na qual se poderá incluir a falsa «reabertura» de um falso escândalo, neste momento em estado de coma.

Alice Nicolau

Conversações Pretória-Luanda

Silvino da Luz em Angola para acertar pormenores

O ministro cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros, comandante Silvino da Luz, partiu ontem para Luanda – soube no mesmo dia a ANOP de fontes oficiosas da Cidade da Praia.

Silvino da Luz, segundo círculos políticos da Praia, vai à capital angolana para «acertar os últimos pormenores relativos ao próximo encontro entre angolanos e sul-africanos».

Delegações daqueles dois países encontraram-se na ilha do Sal – Cabo Verde, no dia 7 de Dezembro do ano passado.

EUA-Moçambique

Os cinco congressistas norte-americanos que se encontram desde sexta-feira em Maputo tiveram no sábado uma sessão de conversações com deputados da Assembleia Popular de Moçambique.

Os congressistas chefiados por Harold Wolpe auscultaram a posição de Moçambique no que respeita à segurança da África Austral e ao papel económico desempenhado por este país no seio da SADCC (Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral).

Os visitantes procuraram ainda inteirar-se da ajuda alimentar a ser concedida pelos Estados Unidos.

No mesmo dia Moçambique e a União Soviética iniciaram em Maputo conversações no domínio do comércio externo.

As delegações são chefiadas por Prakash Ratilal, ministro governador do Banco de Moçambique, em substituição de Salomão Mungumbe que se encontra doente, e por G. K. Zhuravliov, primeiro-vice-ministro do Comércio Externo da União Soviética.

Situação político--militar

A situação político-militar em Moçambique foi objecto de uma reunião de alto nível realizada em Nampula e dirigida pelo presidente Samora Machel – informou uma fonte da presidência da República na madrugada de hoje.

O encontro teve início no dia 14 e terminou na tarde de domingo, e, de acordo com o porta-voz da presidência, foi analisada a situação político-militar do país, no âmbito da palavra de ordem de fazer de 1983 ano de acção em todas as frentes.

Na reunião participaram membros do Bureau Político, do Conselho de Ministros, primeiros secretários e governadores provinciais e comandantes provinciais militares.

Zimbabwe

O governo do Zimbabwe voltou a distribuir armas a certos fazendeiros brancos do Matabeleland para melhor assegurar a sua protecção contra dissidentes responsáveis por uma série de homicídios na província, nomeadamente de cinco brancos no fim do ano.

Reagan no ano 3.º da governação

Governo "embaraçado" gera descontentamento

Demissões em cadeia, afastamentos, «fugas» incessantes, advertências dos seus aliados no Congresso: p presidente americano Ronald Reagan temdificuldade em desfazer a impressão de «embaraço» que se colhe do seu governo.

Ao aproximar-se um terceiro ano de poder, que se anuncia crucial em política interna e ara a diplomacia americana, o presidente Reagan quis mostrar, neste fim-de-semana, que continua a ter as rédeas nas mãos. Mas, pouco convenceu.

Referindo-se a ele próprio, perante as câmaras de televisão, a «confusão, próxima do caos», que resulta dos relatos da Imprensa acerca da acção do seu governo, Reagan mostrou mais as dificuldades do que dissipou a impressão da sua existência.

A prparação do orçamento para x984 e a resposta a dar à ofensiva psicológica realizada pela União Soviética na frente do desarmamento, originam as mais graves interrogações.

SJá na defensiva e forçado a responder às propostas soviéticas com a afirmação das suas boas intenões, Reagan, justificou a remodelação ocorrida na chefia da agência americana para o desarmamento, a poucas semanas, apenas, do recomeço das negociaçhoes de Genebra.

O afastamento de Eugene Rostow, demorata-conservador, não resulta de uma cabala da extrema-direita republicana mas da vontade de se criar «uma equipa eficaz que possa tomar decisões e ser bem sucedida nas negociações», disse Reagan para tranquilizar os aliados europeus.

Do mesmo podo, no que diz respeito à sua política económica, Reagan, viu-se na necessidade de afirmar o que deveria parecer evidente: «Sou eu quem toma as decisões», declarou, sem no entanto anuciar nenhuma.

O debate acerca da preparação do orçamento foi acompanhado por uma sucessão de «fugas» destinadas a fazer pressão sobre o presidente e o seu círculo, para o orbigar a ter em conta a realidade económica.

Segundo essas «indiscrições», o défice do orçamento poderá atingir 200 000 milhões de dólares no próximo ano, e estaria em estudo um uamento dos impostos em 1985, bem como o congelamento dos salários dos militares e outros funcionários.

«Estou farto dessas fugas até às pontas dos cabelos», tinha Reagan dclarado ao anunciar medidas para tentar pôr-lhes termo, mas que na realidade não modificaram grande coisa, constata-se.

Apesar desse acesso d cólera, o presidente não pos termo ao debate. Também não respondeu aos seus aliados republicanos mais fiéis do Congresso, que o avisaram contra défices «aterradores».

Por outro lado, as partidas sucessivas de dois membros do governo, os secretários dos Transportes e da Saúde, foram interpretadas por certos comentadores como indícios de desinteresse pelo presidente.

Finalmente o anúncio, feito por Howard Baker, líder republicano do Senado, de que renunciaria em 1984 a um novo mandato no congresso para se concentrar numa eventual corrida à presidêncian foi recebido como um tirm de aviso por certos conselheiros do presidente.

No seu discurso sobre o estado da união que deve pronunciar no dia 25 deste mês, Reagan, deverá revelar autoridade se pretender retomar a iniciativa, pensa-se nos meios políticos.

(Pierre Rousselin – AFP/«DL»)

Americanos contra Reagan

A cotação da popularidade do presidente Reagan atingiu o seu mais baixo nível desde a sua entrada para a Casa Branca em Janeiro de 1981, com 41 por cento de opiniões favoráveis contra 50 por cento de opiniões hóstis, segundo uma sondagem «Gallup» ontem publicada.

A sondagem foi efectuada de 10 a 13 de Dezembro último, junto de 1.50o pessoas com idade de votarm

Segndo este inquérito, Reagan, cujo mandato presidencial está a meio, é menos popular que os seus anteceddores após o mesmo período no poder: assim, 51 por cento dos americanos aprovavam a política de Jimmy Carter dois anos após a sua entrada para a Casa Branca, e Richardo Nixon recolhia 52 por cento de opiniões favoráveis.

Reagan depara sobretudo com a oposição das mulheres e das minorias étnicas. Apenas 36 por cento das mulheres interrogadas e 9 por cento das pessoas pertencentes às minorias raciais se declaram de acordo com a sua política.

RFA

as apresentam programa económico

«Os Verdes» organizam-se: depois de conferências de imprensa, um congresso e um plano económico da terceira força política da RFA

dores por conta própria e a supressão dos estímulos fiscais à construção de vivendas.

A redução da jornada laboral de 40 para 35 horas semanais é também um objectivo dos sindicatos da Alemanha Federal.

Tanto o GAL como a União Sindical pretendem uma redução horária, sem diminuição dos níveis salariais, mas os ecologistas exigem-na de imediato para os salários médios e baixos.

A propriedade privada e o controlo dos meios de produção por particulares são para o GAL «os responsáveis pela exploração dos homens e da natureza», pelo que consideram necessário colocar a terra, os meios de produção e a banca «em novas formas sociais de propriedade» que não especificam.

Os ecologistas opõem-se também ao trabalho assalariado, defendendo que este seja gradualmente substituído pela «possibilidade do desenvolvimento da personalidade».

ião na Turquia provoca 46 mortos e 21 feridos

tambul, precisou a mesma fonte.

Uma das testemunhas do acidente afirmou, segundo a agência Anatolia, que «o aparelho tocou no solo meia centena de metros antes de pista».

As autoridades disseram, no entanto, que não podem por enquanto considerar nenhuma hipótese – incidente técnico, ou erro humano – antes dos peritos da companhia, que devem chegar hoje de manhã, vindos de Istambul, terem descodificado a caixa negra do aparelho.

O «voo decorrera normalmente – contou outro sobrevivente – quando descíamos para a pista, senti de repente o avião tocar no chão, e depois dar um salto duas outras vezes antes que forte explosão fizesse rebentar a carlinga a meio. Lembro-me de ter sido arrancado do meu lugar e de dar comigo na neve, à beira da pista. Ao meu lado, estavam outros dois passageiros que tinham sido também ejectados. Estava a tentar ajudá-los quando chegaram os socorros».

Os bombeiros do aeroporto, que emprenderam imediatamente o combate às chamas na parte traseira da fuselagem para libertar os passageiros que ali se encontravam, apenas puderam retirar cadáveres, na sua maioria irreconhecíveis.

Muitas pessoas que vieram ao aeroporto acolher passageiros precipitaram-se para a pista logo que se ouviu o sinal de alarme, na aerogare, a seguir à explosão do avião.

Participando activamente nos socorros, não puderm eles próprios reconhecer os corpos dos seus parentes ou amigos: apenas 18 dos 46 mortos e 19 dos 21 feridos tinham sido identificados até esta manhã, nos cinco hospitais da cidade para onde foram transportados.

Rectificação

Por manifesto erro de transcrição das palavras do nosso entrevistado, escrevemos, numa entrevista publicada na nossa edição de sábado passado e que nos foi concedida pelo Marechal Costa Gomes:... «Hoje temos menos segurança do que há quatro anos, isto é, do que na altura em que os acordos de Helsínquia foram assinados». Como se sabe, esses acordos foram assinados em 1975, portanto há sete anos. Do lapso pedimos desculpa ao marechal Costa Gomes e aos nossos leitores.

MOBÍLIAS

MODERNAS SÉCULO XVII BARROCO D. MARIA IMPÉRIO LUÍS XV E XVI D. JOSÉ D. JOÃO V ETC.

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCAS DE MOBÍLIAS USADAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(Perto Igreja dos Anjos)

Ulster

Juiz morto pelo IRA

O juiz William Doyle, foi ontem morto em Belfast, pelo IRA, quando deixava a missa dominical na igreja católica de Santa Brígida, no bairro misto de Malone.

Num comunicado publicado em Belfast, aquela organização afirmou que ao matar o juiz visava «uma figura dominante» das forças britânicas na Irlanda do Norte.

Uma senhora idosa, cuja identidade não foi revelada e que se encontrava na viatura do magistrado, também foi ferida por uma das quatro balas disparadas precisou um porta-voz da Polícia.

Católico, Doyle observava rigorosamente as normas de reserva próprias do poder judicial, salientou o porta-voz, que lembrou que em 1978, a sua nomeação tinha sido contestada tanto pelos protestantes como pelos membros da sua própria comunidade.

Em 1980, recorda-se, o juiz Doyle tinha ganho um processo contra a revista «The Economist», que tinha atribuído a sua nomeação mais à confissão que seguia do que aos seus talentos.

Em Maio de 1981, Doyle voltara a notabilizar-se quando qualificou de «sinistro» o «Ulster Defence Association», a segunda organização paramilitar protestante, depois de ter condenado sete dos seus membros por terrorismo.

Dois homens esperavam o magistrado à saída da igreja. Dispararam quatro tiros que o atingiram no peito e no estômago no momento em que se aprocimava do carro. Depois dos tiros os homens fugiram imediatamente de carro que viria a ser encontrado pouco depois no bairro republicano de Anderstontown.

Um porta-voz da Polícia indicou que o automóvel tinha sido roubado durante a noite de sábado para domingo e que o seu proprietário tinha sido sequestrado por vários homens armados até ao princípio da manhã de ontem.

O poder judicial tinha sido por duas vezes, em Novembro último, alvo dos ataques do INLA (Irish National Liberation Army), a segunda organização armada republicana. Os atentados, no entanto, não causaram vítimas.

Resistência palestina

Programa de acção anunciado na Líbia

O coronel Muamar Kadhafi indicou no domingo que «um programa de acção política e militar da Resistência palestina «tinha sido» elaborado pela Líbia e pelas organizações palestinas» reunidas em Tripoli desde 2.ª-feira passada, «à excepção do Fatah, ausente desta reunião».

Numa declaração à agência líbia Jana, citada por Rádio Tripoli, captada em Paris, o coronel Kadhafi afirmou que «a partir de agora ninguém pode agir sobre a causa palestina sem a LVDIBIA». As organizações reunidas em Tripoli «constituem a maioria absoluta no seio da resistência palestina», afirmou.

Segundo a Rádio líbia, a reunihao, que decorreu em Tripoli de 10 a 16 de Janeiro, agrupou, entre outros, os secretários-gerais de várias organizações palestinas: Georges Habache (Frente Popular de Libertaç o da Palestina-FPLP), Ahmed Jibril (Frente Popular de Libertação da Palestina - Comando Geral - FPLP/CGP, Nayef Hawatmeh (Frente Democrática de Libertação da Palestina) (FDLP), Samir Roshe (Frente da Luta Popular - FLP) e Issam El-Kadi (Saika).

fLíbano-Israel

A Imprensa libanesa reproduziu declarações do líder socialista, Walid Jumblat, que qualificou os acordos relativamente à agenda das conversações de Kalde entre o Líbano e Israel como «concessões feitas pelo Ldıbano sob pressão israelita e norte-americana».

A Rádio de Damasco citava, por sua vez, o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, que advertiu que o seu país nhao aceitará nenhum plano que «viole a integridade e soberania do Líbano e constitua uma ameaça para a segurança da Síria».

A agenda das conversações israeloglibanesas pôs termo a um impasse de cerca de três semanas no Líbano, acabando oor ser conseguida na quinta-feira, menos de 24 horas depois de Phillip Habib ter chegado ao Médio Oriente com uma mensagem – considerada «dura» de Ronald Reagan para o primeiro-ministro israelita, Menachen Begin.

«Paz agora»f

Cerca de três mil militantes israelitas do movimento «Paz Agora» (pacifistas) empenharam-se, no sábado, numa nova fase da sua acção ao manifestaremgse, pela primeira vez na Cisjordânia, contra os colonatos judaicas nos territórios árabes ocupados.

A manifestação decorreu com calma em Efrat, uma cidade em construção, ainda desabitada, situada ao Norte de Belém, criada pelo Governo israelita. Efrat, construída numa zona de forte densidade árabe, é das mais importantes e também das mais recentes colonatos judaicas nos territórios ocupados.

Os manifestantes, jovens na sua maioria, eram apoiados por delegações de habitantes de bairros desfavorecidos de todas as cidades israelitas, as quais protestaram contra a atribuição de fundos governamentais nos colonatos em detrimento da reabilitação dos bairros degradados das suas cidades.

Sharon no Zaire

O ministro israelita da Defesa, Ariel Sharon, deixou na noite passada Israel, a caminho de Kinshasa, para uma visita oficial de cinco dias ao Zaire.

Antes da partida, Ariel Sharon declarou que esta visita Y cujo princípio tinha sido decidido durante a viagem oficial que o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Sh mir, efectuou ao Zaire em fins do passado mês de Novembro – podia «reforçar os laços com esse país amigo e favorecer o relançamento dos contactos com os países africanos» que romperam as suas relações diplomáticas com Israel depois da guerra de Outubro de 1923.

A Tap-Air Portugal inaugura uma nova era de conforto para os seus passageiros.

o novo "L-1011-500 Tristar" entra ao serviço nas grandes rotas internacionais.

Os passageiros da Tap-Air Portugal poderão disfrutar, a partir de agora, do prazer de viajar numa das menos ruidosas e mais espaçosas cabinas alguma vez concebidas: um interior «Wide Body» com cerca de 5 metros de largura, um tecto alto e iluminação suave e indirecta dão um novo significado à palavra conforto.

Conforto que assenta também noutras inovações do Tristar:

— na famosa «Flying Tail» que dá ao piloto, em qualquer circunstância, um controlo de voo mais eficiente;

— no «Controlo Directo de Sustentação» que se traduz numa descida suave do avião desde a altitude de cruzeiro até ao solo;

— no «Tristar Autoland», um sistema automático de aterragem que permite pousar suavemente e com inteira segurança em aeroportos onde os outros grandes «jactos» não podem descer quando o mau tempo se faz sentir.

Outros melhoramentos tecnológicos dizem respeito à economia de combustivel. Os Tristar da Tap-Air Portugal estão equipados com um sistema de gestão de voo por computador que lhes reduz substancialmente o consumo. O «Controlo Activo» dos «ailerons», aumentando em 2,7 m a envergadura das asas, permite uma redução adicional de consumo, por um lado, e um comportamento em voo suave e confortável, por outro.

A Tap-Air Portugal escolheu versões de longo curso do L-1011-500.

De um conforto incomparável, o primeiro dos cinco Tristar encomendados pela Tap-Air Portugal, já recebido, iniciará os seus serviços em rotas de longo curso (Nova Iorque, Rio de Janeiro, Joanesburgo e outros destinos intercontinentais) no final de Março, coincidindo com a chegada dos 2.º e 3.º Tristar da Tap-Air Portugal.

Em todos eles os passageiros da Tap-Air Portugal encontrarão o conforto do mais moderno «Wide Body».

Lockheed L-1011-500 TriStar

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CORUCHE

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 11 de Fevereiro de 1983, pelas 15,30 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de execução ordinária que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, EP, com sede em Lisboa, move contra Carlos da Silva Carvalho e Maria de Jesus Mestre de Carvalho, residentes em Coruche, hão-de ser postos em praça pela primeira vez para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do valor por quem foram penhorados no processo, diversos móveis, nomeadamente máquina de escrever, máquina de calcular, máquina registadora, máquinas fotográficas e diversos utensílios fotográficos, dos quais é fiel depositário o próprio executado Carlos da Silva Carvalho, que os deverá mostrar a quem os queira examinar até ao dia da arrematação.

Coruche, 13 de Janeiro de 1983
O Juiz de Direito
a) José Eduardo Luís Manso
O Escrivão-adjunto
a) Carlos Alberto Loureiro Martins

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES NOVAS

ANÚNCIO

Pelo Juizo de Direito desta Comarca, na acção de divórcio litigioso pendente na 2.ª Secção com o n.º 75/82, movida por LIGIA COSTA DA GRAÇA MOREIRA ROSA, residente na Quinta das Rosas, estrada da Ribeira, desta comarca, contra VASCO ANTUNES ROSA, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na referida Quinta das Rosas, é este réu notificado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que se contarão depois de findos 30 de dilação contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido em ser decretado o divórcio com base na violação culposa dos deveres conjugais – art.º 1779 do Cod. Civil, como melhor consta da petição cujo duplicado se encontra neste Tribunal à ordem do notificando.

Torres Novas, 19 Novembro 1982
O Juiz de Direito, estagiário,
a) João Gonçalves Marques
O Escrivão de Direito,
a) Mário Rui Valério Duarte

TIRBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Secção
D.º N.º 2460-B

FAZ-SE SABER que no dia 16 de Fevereiro, próximo, pelas 10 horas, se há-de proceder, à porta deste tribunal, à arrematação em hasta pública pela segunda vez, por metade do seu valor, dos bens abaixo indicados, penhorados nos autos de Execução de Sentença em que é Exequente Armando dos Santos e Executada: STREM-SOCIEDADE TÉCNICA DE REPARAÇÕES EM MÁQUINAS LDA, com sede nesta cidade na Estrada da Circunvalação, letras SLA, 4, a qual será entregue a quem maior valor oferecer acima do que lhe vai indicado.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1983

O JUIZ DE DIREITO, a) José Albino Caetano Duarte

O ADJUNTO, a) Carlos Manuel Nunes de Oliveira

BEM A VENDER

Uma máquina de virar chapa «calandra» da marca GUIFIL de 300 toneladas e avaliada em um milhão de escudos.

FIEL DEPOSITÁRIO: Carlos Pedro da Fonseca e Silva, legal-representante da executada.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

DESPORTO

Estoril: pupilos de Mário Nunes vão facturando, desta vez à custa de um fraquíssimo Boavista

Nacional de futebol

Sporting a sete pontos diz adeus ao trono?

Uma grande penalidade que tombou sobre o Estádio dos Barreiros como que caída do céu, auxiliou o Sporting a não perder tudo na deslocação à Madeira: pelo menos, um ponto sempre conseguiu, porque Jordão não desperdiçou aquela benesse do juiz internacional Raul Nazaré, que desencadearia cobras e lagartos mal a partida terminou, com alguns confrontos a estenderem-se pelas ruas funchalenses, onde adeptos do Marítimo (inconsoláveis) não pouparam com dixotes e comitiva verde-branca.

Moral da história: o Sporting ficou mais afastado do topo da tabela, o Marítimo reclamando contra aquilo que considerou **um escândalo assinado por Raul Nazaré.**

Enquanto isto, o Benfica, ao vencer facilmente o Espinho (4-0) mantém a liderança do campeonato e o Rio Ave continua, lentamente a subir na classificação.

A 16.ª jornada do campeonato, se não provocou alterações no topo da classificação, veio demonstrar, mais uma vez, o bom momento atravessado pelo Benfica a par da pretensão do Rio Ave de repetir a carreira sensacional da época passada. Não tanto pelo resultado obtido sobre o último classificado mas, sobretudo, porque o mesmo constituiu uma goleada que se repete no presente campeonato: os vila-condenses parecem apostados em alcançar o 4.º lugar da classificação, o qual, de resto, já ocuparam. Saliente-se que o Rio Ave tem, neste momento «apenas» o 3.º melhor ataque deste campeonato, com 30 golos marcados em 16 jogos, mais um que o Sporting.

O FC Porto, venceu o Portimonense, (no Estádio das Antas) por 2-0, resultado que se verificava já ao intervalo. Na 2.ª parte, os nortenhos encontraram maiores dificuldades e Borota não precisou de voltar ao fundo da sua baliza para cumprir o desagradável ritual, para um guarda-redes, de ter que ir buscar bolas.

Num «derby» regional que, normalmente, proporciona bons espectáculos, o Guimarães levou de vencida o Braga (1-0), com um golo do defesa Amândio, a seis minutos do apito final do árbitro. Igual resultado (1-0) foi obtido pelo Esotirl frente ao Boavista, com um tento de Diamantino ainda na 1.ª parte.

O Amora, ao empatar no seu campo com o Varzim (0-0), perdeu a oportunidade de amealhar os sempre queridos dois pontos, embora tenha demonstrado uma ligeira subida de forma. Aliás, oportunidades de golo não faltaram ao Amora. Escassez de sorte, (numas ocasiões) e imperícia dos seus atacantes, não lhe permitiram arrecadar pecúlio maior que o ponto respeitante ao empate.

O Salgueiros (no sábado) bateu o Vitória de Setúbal (1-0) e tenta airosamente lutar pela continuidade no bloco de honra.

Resultados

Desfechos da 16.ª jornada, primeira da 2.ª volta: Salgueiros

Continua na pág 16

TOTOBOLA a chave

1	Benfica - Espinho,	1
2	Porto - Portimonense,	1
3	Marítimo - Sporting,	X
4	Salgueiros - Setúbal,	1
5	Estoril - Boavista,	1
6	Guimarães - Braga,	1
7	Rio Ave - Alcobaça,	1
8	Amora - Varzim,	X
9	Vizela - Riopele,	1
10	Paços Ferreira - Penafiel,	X
11	E. Portalegre - Águeda,	X
12	O. Bairro - Académico,	2
13	Lusitano - Farense,	2

Os prémios deste concurso são recordes do Totobola: 29.020.037$50

Previsões

Os Serviços de Escrutínio do Tototbola, prevêem de 1.500 a 1.700 apostas com 13 resultados certos. Com 12 resultados certos prevêem-se de 35.000 a 45.000 apostas.

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	G	P
1	Benfica	16	14	1	1	42-7	29
2	FC Porto	16	11	3	2	34-9	25
3	Sporting	16	9	4	3	29-15	22
4	Guimarães	16	8	3	5	22-14	19
5	Rio Ave	16	8	2	6	30-22	18
6	Estoril	16	6	5	5	15-20	17
7	Varzim	16	6	5	5	13-22	17
8	Braga	16	7	2	7	21-22	16
9	Espinho	16	5	4	7	11-20	14
10	Portimonense	16	6	3	7	19-21	13
11	Setúbal	16	5	3	8	13-21	13
12	Salgueiros	16	4	5	7	12-17	13
13	Marítimo	16	3	5	8	10-20	11
14	Boavista	« 6	4	3	9	12-23	11
15	Amora	16	3	5	8	10-23	11
16	Alcobaça	16	0	7	9	8-25	7

Amora: nulo branco com o Varzim

De dois males o menor

O Estádio da Medideira está a ficar um brinquinho: a bolsa dos manos Paixão, ajudada por boas vontades como a de Jacinto Alexandre e de muitos anónimos amorenses, está a produzir o belo milagre de erguer uma colectividade que, vinha do quase nada, começa a dispor de instalações a fazerem inveja a muito emblema que anda para aí a roçar-se em desleixados pergaminhos. Ontem, antes do duelo com os varzinistas, dizia-me o presidente Fernando Paixão:

– Se tivéssemos sido autorizados a transmitir o jogo com o Porto, o barco já estava equilibrado. Mas, vá lá: a RTP já acertou connosco a filmagem directa dos encontros com o Portimonense e com o Benfica. Sempre são umas «massas» que vão chegar na melhor altura.

Ainda falando de dinheiros, o técnico António Medeiros afiançando-nos:

– Se o presidente do Penafiel não pagar, rapidamente, os 200 contos que me deve faço donativo à UNICEF do cheque que ele assinou e não me quiseram pagar no Banco, argumentando que «o sacado tinha impedido a operação», **o que considero uma ilegalidade de todo o tamanho.**

O treinador do Amora dizia ainda:

– Mesmo se o cheque for pago, dou 50 notas para a UNICEF. Podes avisar disso a nossa Maria Leonor.

Rejubilará a querida colega da RDP, ficarão mais felizes alguns meninos: mas o mundo não dará ainda (especialmente dentro do futebol) a reviravolta por que se espera, talvez até à consumação dos séculos.

•

Bem, vamos ao joguinho. O Amora (lesionado João Rafael e preparado para ir hoje à faca o brasileiro Caio Cambalhota) é um desastre autêntico em matéria de atiradores ao golo, pois os mocinhos escalados por Medeiros para a vanguarda, ou fazem corridas desordenadas (sem rei nem roque) ou acabam por entrar em rodriguinhos que permitem o imediato desarme de sujeitos com um tirocínio veterano, Washington como melhorexemplo.

E foi de pasmar assistir-se à conquista de uma torrente de pontapés de canto 15-6), de um desperdício de ocasiões sobre ocasiões, de lances perdidos com a rede toda escarada, de uma montanha de ingenuidade cometidas por Jorge Plácido, Ribeiro e Baltasar que em 92 minutos caíram mais vezes na armadilha do fora-de-jogo que qualquer jogador sabidão em toda a sua santa vida.

Assim, valeu ao Amora, depois de ter deitado às urtigas um punhado de momentos para golo, ter nas suas redes Botelho, que defendeu tudo e mais alguma coisa, especialmente emendando sucessivos falhanços de Alberto (que andava perdido naquela romaria) e João António (ainda **verde** para tão vrandes andanças).

Depois (evidentemente) há que dar boa fatia da colheita do nulo à sapiência de diversas unidades varzinistan especialmente a uma ardilosa defesa que era dura até dizer acabou e meteu na algibeira (completamente) Baltasar e Jaime, duas armas que nem chegaram a disparar pívlvora seca.

Mas, para que o mal ficasse equitativamente repartido pelos dois símbolos, até o árbitro (que estivera uma horita muito bem) se lembrou de não ver um empurrão feito por João António a Valdemar na área de rigor e, lá adiante, uma outra mais que nítida grande penalidade, cometida sobre Plácido, que foi **placidamente** cilindrado entre dois contrários e ainda ía ficando com a camisola nas mãos desse coriáceo guerrilheiro que é José Torres, discípulo de outro José Torres que, quando viu a coisa mal parada, mandou que se despachassem de qualquer maneira, chuto para onde estavam virados, pontinho no bornal que (nos tempos que correm) já é bem bom para quem viaja.

Neves de Sousa

Jorge Plácido: nem um «tiro» às malhas

Arbitragem (fraca) do aveirense Vitorino Gonçalves, que esteve acompanhado por Evangelista Jorge e Feliciano Lopes.

Amora: Botelho; João António, Emanuel, Alfredo e Nélson; Valter, Ribeiro, Baltasar; Jaime, Jorge Plácido e Alberto.

Varzim: Lúcio; Vitoriano, Washington, Torres e Belmiro; Pinto (Lito, aos 89), Albino, André; Valdemar, Folha (Jarbas, aos 88) e Adão.

Cartão amarelo: Torres (aos 30 minutos), Vitoriano (44) Nelson (74) e Ribeiro (78).

Filipovic atira entre a floresta

Nené: o golo 4

Benfica, 4-Espinho, 0

Dois espinhos para o juiz

Dois golos de Filipovic e outros tantos de Nené construíram a vitória (4-0) do Benfica sobre o Espinho. Ao intervalo os «encarnados» venciam já por 2-0, tentos de Filipovic (aos 16 e aos 29 minutos).

No 1.º golo o jugoslavo aproveitou um centro de Alves que levou a bola a sobrevoar toda a defesa do Espinho, cabeceando para o fundo da baliza de Mendes. O 2-0 surgiu quando Filipovic acorreu a um mau atraso de Raul para o seu guarda-redes, não tendo encontrado dificuldades em desfeitear Mendes.

Após o intervalo, Nené, (54 minutos) emendou à boca da baliza um forte remate de Chalana, motivando os protestos dos espinhenses que reclamaram fora-de-jogo ao ponta-de-lança benfiquista. Aos 72 minutos, Nené voltou a marcar, depois de uma boa jogada de Pietra que foi quase junto ao ponte esquerdo da baliza de Mendes centrar atrasado para o local onde se encontrava Nené.

Aos 44 minutos, ocorreu o caso do jogo, quando o árbitro Júlio Bastos anulou um golo ao Espinho, marcado de cabeça por Moinhos. O árbitro começou por apontar o centro do terreno mas, de imediato, olhou para o seu fiscal-de-linha, que estava com a bandeirola erguida, e optou por um «livre» contra o Espinho dentro da área do Benfica. A sua decisão foi inabalável, numa altura em que o Benfica vencia por 2-0, de nada valendo os protestos dos espinhensos.

O Benfica acabou por ganhar naturalmente num jogo insípido e sem grandes atractivos, para além das exibições de Alves e de Filipovic, que se situaram acima da média geral.

Sob arbitragem de Júlio Bastos (de Coimbra), que mostrou o cartão amarelo a Salvador (40 minutos), e a Moinhos (55), as equipas alinharam:

Benfica: Bento; Pietra, Humberto Coelho, António Bastos Lopes e Carlos Pereira; Carlos Manuel, Alves Diamantino (Sheu 45) e Chalana (César 65); Nené e Filipovic.

Espinho: Mendes; Dinis, Balacó, Serra e Raul; João Carlos, Carvalho (Moinhos 35) e Pinto da Rocha; Salvado, Salvador (Babá 76) e Vitorino.

DESPORTO

Vidal Pinheiro: Salgueiros atacou mais

Futebol

Continuação da pág. 15

-Setúbal, 1-0 (0-0 ao intervalo); Estoril - Boavista, 1-0 (1-0); V. Guimarães - Braga, 1-0 (0-0); FC Porto - Portimonense, 2-0 (2-0); Rio Ave - Alcobaça, 4-1 (1-0); Amora - Varzim, 0-0; Benfica - Espinho, 4-0 (2-0) e Marítimo - Sporting, 1-1 (0-0).

A seguir

A Taça de Portugal vai interromper mais uma vez a carreira do Nacional da 1.ª Divisão, que prosseguirá dia 30, com os seguintes encontros, entre os quais se destaca o Sporting - FC Porto: Varzim - Salgueiros, V. Setúbal -Estoril, Boavista - Benfica, Espinho - V. Guimarães, Sp. Braga -Marítimo, Portimonense - Rio Ave, Ginásio de Alcobaça -Amora.

Marcadores

Gomes (FC Porto) mantém a sua folgada liderança na lista dos melhores marcadores do campeonato. O avançado portista marcou um golo no jogo em que o FC Porto venceu (nas Antas) o Portimonense por 2-0, totalizando agora 19 tentos. Nené e Filipovic (do Benfica) repartiram entre si os quatro golos da vitória do Benfica na Luz (sobre o Espinho) e avançaram na tabela, tendo agora respectivamente um total de 16 e 11 golos marcados. N'Habola (Rio Ave) mantém-se no 3.º lugar da tabela, marcando um golo no jogo frente ao Alcobaça, em Vila do Conde.

Classificação actual dos marcadores: 1.º, Gomes (FC Porto), 19 golos; 2.º Nené (Benfica), 16; 3.º, N'habola (Rio Ave), 14; 4.º, Filipovic (Benfica), 11; 5.ºs, Oliveira (Sporting) e Jordão (Sporting), 8; 7.º, Joaquim Rocha (Vit. Guimarães) e Raul Águas (Portimonense), 7; 9.ºs, Reinaldo (Boavista) Vítor Madeira (Estoril), Lito (Sporting) e Walsh (FC Porto), 6.

Campeonato espanhol

A vitória alcançada (1-0) pela Real Sociedad de San Sebastian em Pamplona, no campo do Osasuna, resultou da sua única ocasião de golo em todo o jogo.

O tento foi obtido ao minuto 83, num remate de cabeça de Uralde, na sequência de um pontapé livre marcado por Lopez Ufarte.

Resultados da 20ª jornada do campeonato espanhol: Real Madrid - Saragoça, 1-0; Celta - Atlético de Madrid, 0-4; Santander - Gijon, 2-1; Barcelona - Sevilha, 1-0; Osasuna - Real Sociedad, 0-1; Bétis - Espanhol, 1-0; Salamanca - Málaga, 2-1; Atlético de Bilbau - Valladolid, 1-1; Las Palmas - Valência, 1-1.

Classificação: 1.º Rea, Madrid, 31 pontos; 2.º Atlético de Bilbau, 30; 3.º Barcelona, 28; 4.º Saragoça e Atlético de Madrid, 25; 6.º Sevilha e Gijon, 23; 8.º Real Sociedad, 21; 9.º Espanhol, 20; 10.º Salamanca, 19; 11.º Las Palmas, 18; 12.º Bétis, 17; 13.º Celta, 16; 14.º Málaga, 15; 15.º Santander e Osasuna, 14; 17.º Valladolid, 11; 18.º Valência, 10.

Campeonato italiano

O Roma, adversário do Benfica nos quartos de final da Taça UEFA venceu o Cagliari (1-0) na 16.ª jornada do campeonato italiano de que mantém a liderança. A vantagem do Roma aumentou para dois pontos, pois o Verona (2.º classificado) empatou em Milão (1-1) no estádio do Inter. Resultados da jornada:

Avellino - Torino, 2-0; Catanzaro - Fiorentina, 0-1; Génova - Ascoli, 0-0; Inter - Verona, 1-1; Juventus - Sampdoria, 1-1; Pisa - Cesena, 1-0; Roma - Clagliari, 1-0; Udinese - Nápoles, 0-0.

Barcelona quer mesmo ser olímpica

Um livro de promoção da candidatura de Barcelona aos Jogos Olímpicos de 1992, vai ser apresentado sábado, numa reunião de Comités Olímpicos nacionais, em Los Angeles. Enric Truno (responsável pelo pelouro do desporto na Câmara de Barcelona) apresentará o livro na reunião que decorrerá na futura sede dos Jogos de 1984. A obra intitula-se «Barcelona quer os Jogos Olímpicos de 92» e o dirigente catalão vai contactar diferentes autoridades desportivas presentes na Assembleia Olímpica para explicar as potencialidades de Barcelona.

Xadrez: milhões no tabuleiro

O antigo campeão mundial de xadrez, Bobby Fischer, exige mais de um milhão e meio de dólares para defrontar o «grande mestre» holandês Jan Timman num «matc» que assinalaria o seu regresso às lides escaquísticas, revela «de telegraaf», na sua edição de hoje. O jornal de Amrsterdão, que procura reunir fundos para satisfazer as exigências financeiras do campeão americano, precisa que além do seu «cachet», Fischer (39 anos) exige uma «bolsa» de um milhão de dólares para o vencedor do «match» e ainda uma percentagem sobre os direitos para Imprensa e Televisão. Bobby Fischer inscreveu (em 1972) o seu nome na lista dos campeões mundiais de xadrez ao derrotar Boris Spassky, no embate de Reykjavik. Três anos depois recusou-se a aceitar as condições postas pela Federação Internacional de Xadrez em relação ao encontro em que defenderia o seu título. Este foi considerado vago pela FIDE, que o atribuiu ao adversário de Fischer naquele «match», o soviético Anatoli Karpov.

Porto, 2-Portimonense, 0

Dois pontos não são tudo

Quando nos deslocámos às Antas (e como nós mais 50 mil pessoas), não esperávamos, muito sinceramente, testemunhar um espectáculo tão pobre como aquele que portistas e algarvios ofereceram no período complementar da partida. No final, e não obstante a equipa da casa ter conquistado os dois pontos, pode dizer-se que o descontentamento era geral, havendo, até quem lamentasse não ter aproveitado a tarde soalheira para ir dar uma volta com a família. Na verdade, nos tempos que correm, com o espectáculo de futebol ao preço que está, as pessoas têm todo o direito de exigir que os intérpretes dêm o melhor do seu esforço e não sirvam «gato por lebre», como aconteceu (sublinhamos) na segunda metade do encontro de ontem. E a quem pedir responsabilidades pelo sucedido? Cremos que às duas equipas. O FC Porto (cumprida que foi a missão primeira: assegurados os dois pontos) entrou «numa de descanso», faltando apenas os colchões e as almofadas para compor o cenário. O Portimonense, por sua vez, vinha para perder por poucos e, como tal, limitou-se quase unicamente a aparar os golpes do adversário, pouco arriscando no sentido de reduzir a desvantagem cedo alcançada pelos «azuis e brancos».

Sousa: um rasgo de talento

É nossa convicção que o facto dos portistas terem marcado logo no minuto inicial da partida e de terem consolidado a sua posição à passagem do quarto de hora contribuiu decisivamente para o mau espectáculo que haveria de seguir-se, independentemente do esforço isolado de alguns jogadores.

Não há dúvida que o primeiro quarto de hora do encontro foi bastante agradável, não só pelos golos mas também pela qualidade do futebol exibido. A propósito dos golos, será justo salientar aqui o primor de execução que esteve patente no segundo. Ficamos sem saber que mais apreciar: se o trabalho de Costa, pelo seu flanco (esquerdo) e o centro primoroso para o segundo poste, se a cabeçada espectacular de Gomes, a dizer sim à bola e a alcançar um tento à boa maneira inglesa.

Já que estamos em maré de destacar o trabalho individual dos jogadores, cabe aqui referir que Costa, ontem verdadeiramente um extremo-esquerdo, foi o elemento mais em evidência noi terreno ao longo dos 90 minutos. Dos seus pés saíram os lances portadores de maior perigo para as redes contrárias e, por outro lado, foi um dos poucos que procurou remar contra a maré no tal período complementar de triste memória. Depois, num plano inferior, podemos situar Jaime Pacheco, que cumpriu bastante bem a dupla tarefa de defesa e meio-campista de que foi incumbido, e o guardião jugoslavo ao serviço dos algarvios (Borota) que, para além de não ter tido qualquer culpa nos golos, ainda executou um punhado de defesas de muito valor.

Mais dois apontamentos gostaríamos de deixar expressos: o primeiro, diz respeito à breve reacção do Portimonense, logo após o intervalo, e na sequência da qual foram gerados dois ensejos que bem podiam ter proporcionado o golo de honra; o segundo, para lamentarmos o comportamento absolutamente inconcebível de um jogador experiente como Alhinho, que seria expulso a um minuto do fim e, quase diríamos, a seu pedido. Admoestado com o cartão amarelo pouco antes do intervalo, Alhinho não aceitou bem uma falta assinalada pelo árbitro, excedeu-se em gestos e, consequentemente, o segundo amarelo deu direito a expulsão.

No tocante à arbitragem, pouco haverá a dizer: situou-se em bom plano, apesar de alguns problemas que surgiram, sobretudo no 2.º tempo.

Manuel Neto

Antas: à esquerda está Alhinho, que seria expulso ao cair do pano

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal), auxiliado por Carlos Cortiço (ataque do FC Porto) e Jacinto Roque (ataque do Portimonense).

FC Porto: Fonseca; João Pinto, Eduardo Luís, Eurico e Jaime Pacheco; Frasco (Quinito, aos 69 m), Rodolfo e Sousa; Walsh (Jaime Magalhães, aos 69 m), Gomes e Costa.

Portimonense: Borota; Coelho, Alhinho, Amílcar, Carlinhos e Barros; Paulo Rocha, Murça (Tião, na 2.ª parte) e Fernando Martins; Roçadas e Dario (Raul Águas, aos 28 m).

Marcadores: Sousa (1 m) e Gomes (15 m). Cartão amarelo: Murça (8 m) e Alhinho (41 m). Cartão vermelho: Alhinho (89 m).

Bobet: "Prémio Itália"

O antigo campeão ciclista francês, (triplo vencedor da «Volta à França), Louison Bobet, foi distinguido em Pontedera, perto de Piza, com o «Prémio Itália» de ciclismo, atribuído por um júri de 200 jornalistas. Muito fraco e comovido, Louison Bobet não conseguiu ler a mensagem de agradecimentos que tinha preparado, tendo sido um jornalista italiano quem a leu.

Louison Bobet sucede no «palmarés» do «Prémio Itália» a outros grandes campeões como Alfredo Binda, Gino Bartali, Jacques Anquetil, Felice Gimond, Eddy Merckx, António Maspes e Giorenzo Magni.

Divisão 2

Académico separa-se do Águeda

Prosseguiu (14.ª ronda) o campeonato da 2.ª divisão. Resultados na Zona Norte: Oliveirense - Leça, 0-0; Lourosa - Valonguense, 0-0; Valdevez - Sanjoanense, 0-0; Bragança - Feirense, 1-2; Famalicão - Gil Vicente, 0-0; Vizela - Riopele, 2-1; Leixões - Chaves, 1-0; e P. Ferreira - Penafiel, 1-1.

Zona Centro: Covilhã - Benf. C. Branco, 2-1; Rio Maior - Torriense, 2-1; U. Coimbra - Anadia, 2-0; E. Portalegre - Águeda, 0-0; Peniche - Estarreja, 2-0; Beira-Mar - Nazarenos, 4-2; Oliv. Bairro - Académico, 1-3; e Ac. Viseu - U. Leiria, 1-1.

Zona Sul: Sesimbra - Sacavenense, 0-0; Barreirense - Odivelas, 3-0; Olhanense - Juventude, 2-0; Elvas - U. Madeira, 3-2; Belenenses - Atlético, 1-1; Nacional - V. Gama, 3-0; Lusitano - Farense, 0-1 e C. Piedade - GD Quimigal, 2-1.

Penafiel	8	4	2	28-12	20
Leixões	7	4	3	20-11	18
P.Ferreira	6	6	2	26-11	18
Vizela	7	3	4	16-16	17
Riopele	4	8	2	19-11	16
Chaves	7	2	5	25-12	16
Sanjoanense	4	7	8	10- 8	15
Gil Vicente	4	7	3	9-12	15
Valdevez	5	4	5	14-14	14
Feirense	6	2	6	12-10	14
Lourosa	4	5	5	11-18	13
Famalicão	4	5	5	12-17	13
Valonguense	2	7	5	12-21	11
Oliveirense	1	7	6	10-17	9
Leça	1	6	7	9-26	8
Bragança	2	3	9	12-29	7

Académico	10	3	1	34-14	23
Águeda	9	4	1	22- 7	22
Torriense	6	5	3	20- 9	17
U.Leiria	5	6	3	16-11	16
Beira Mar	5	5	4	17-16	15
U.Coimbra	5	4	5	16-13	14
Peniche	5	3	6	13-16	13
Anadia	6	1	7	15-20	13
Oliv.Bairro	5	2	7	14-25	12
Benf.C.Branco	3	6	5	18-21	12
Acad.Viseu	5	2	7	15-18	12
Covilhã	5	2	7	13-19	12
Nazarenos	4	3	7	13-20	11
E.Portalegre	4	3	7	24-26	11
Rio Maior	4	3	7	8-20	11
Estarreja	4	2	8	14-17	10

Farense	10	2	2	31- 7	22
U.Madeira	8	4	2	28-14	20
Belenenses	7	5	2	15- 6	19
Lusitano	5	7	2	17-13	17
Sesimbra	5	7	2	11-13	17
Nacional	6	4	4	20-13	16
Olhanense	5	5	4	18-16	15
C.Piedade	5	3	6	18-21	13
Elvas	3	7	4	12-16	13
Atlético	3	6	4	14-16	12
Sacavenense	5	2	7	11-19	12
Odivelas	4	3	7	17-25	11
V.Gama	3	5	6	14-20	11
Juventude	3	5	6	11-18	11
Barreirense	3	4	7	15-22	10
GD Quimigal	1	3	10	7-22	5

Divisão 3

Tirsense: o mais-mais

A jornada 12 do torneio da 3.ª Divisão ficou assim, na Série A: Aves - Felgueiras, 2-0; Limianos - Valenciano, 2-1; Vianense -Merelinense, 0-1; Cabeceirense - Moreirense, 0-1; Mirandela - M. Cavaleiros, 1-1; Coelima - P. Barca, 4-0; Fafe - Neves, 1-0 e Monção - S. Martinho, 0-0. Guia: Fafe, 19 pontos.

Série B: Valadares - Ermesinde, 0-0; José Alves - Lixa, 0-0; Marco - Paredes, 2-1; Vila Real -Ribeirão, 1-0; P. Brandão - Esmoriz, 0-0; Infesta - Lamego (adiado para o dia 23); Vilanovense - Tirsense, 0-0; Amarante - U. Lamas, 1-0. Guia Tirsense, 20 pontos.

Série C: Viseu Benfica - Alcains, 2-0; Vildemoinhos - Mangualde, 1-1; Barco - Tondela, 2-1; S. Romão - Poiares, 1-0 Quiaios - Naval, 0-0; Ovarense -U. Seia, 2-0; P. Castelo -Esperança,4-2; Mealhada -Guarda, 4-2. Guia: Guarda e Naval, 16 pontos.

Série D: Marinhais - SL Cartaxo, 3-0; U. Santarém - U. Tomar, 1-1; Marinhense - Sp. Pombal, 2-0; Bombarralense - Atouguiense, 1-0; N. Benfica - Portalegrense, 0-0; Alvaiázere - Caldas, 3-0; Alferrarede - SL Marinha, 1-1; e Torres Novas - U. Almeirim, 1-2. Guia: U. Tomar, 19 pontos.

Série E: Sintrense - Oli. Moscavide, 2-0; SL Olivais - Vilafranq., 1-0; Montijo - Lusitânia, 1-0; Santa Clara - Atlético Cacém, 1-1; Tires - Campomaiorense, 2-1; E. Amadora - Oliveirenses, 3-1; Oriental - Coruchense, 2-0 e Vialonga - P. Pinheiro, 2-0. Guia: Atlético do Cacém, 17 pontos.

Série F: Almada - Moitense, 1-1; Despertar - C. Caparica, 1-2; C. Indústria - Silves, 1-0; Quarteirense - Esperança, 1-0; Lus. V. Real - Louletano, 1-0; Campinense - Alvorense, 4-1; US Cacém - Seixal, 1-1 e Trafaria - E.V. Novas, 2-2. Guia: Esperança de Lagos, 19 pontos.

MICROSCÓPIO

Ciclismo: colóquio

Medicina Desportiva e Ciclismo foi o tema de um colóquio realizado no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra. Técnicos desportivos e médicos apresentaram comunicações sobre psicologia do desporto, higiene e alimentação, técnicas de metodologia e cicloturismo. O colóquio foi promovido pela secção de ciclismo da Associação Académica de Coimbra.

Râguebi: cinco nações

A Irlanda venceu a Escócia por 15-13, na jornada do «Torneio das Cinco Nações» de Râguebi, disputado na Escócia.

No Restelo, voltou um «clássico»: e o Belenenses não conseguiu melhor que empatar com o Atlético (1-1)

DESPORTO

Leõezinhos desfeiteeram benfiquistas no próprio ninho da águia

Juniores

Sporting venceu em casa do Benfica

Campeonato nacional de juniores (14.ª ronda), Série A: Sp. Braga - V. Guimarães, 2-1; Rio Ave - Bragança, 3-0; Vianense - Chaves, 1-2; Famalicão - Esposende, 1-0 e Vizela - Tirsense, 1-4. Guia: Sp. Braga, 26 pontos. Série B: Vilanovense - Amarante, 2-1; Boavista - Avanca, 4-1; Salgueiros - Leixões, 2-2; Sanjoanense - Vila Real, 3-0 e Cortegaça - FC Porto, 1-2. Guia: FC Porto 25 pontos. Série C: U. Coimbra - Fiais Telha, 7-0; Repesenses - Gouveia, 4-3; Naval 1.º Maio - Buarcos, 6-0; S. omão - Acad. Coimbra, 0-4; Anadia - Beira-Mar, 0-1. Guia: U. Coimbra, 25 pontos. Série D: Benf. C. Branco - Portaleg. 1-1; Riachense - Peniche, 2-1; U. Leiria - Marinhense, 0-0; Nazarenos - Proença Nova, 8-0; Alter - U. Almeirim, 1-0. Guia: Marinhense, 19 pontos. Série E: Oliv. Moscavide - Atlético, 2-1; SL Cartaxo - Estoril, 1-0; Benfica - Sporting, 1-2; Almada - Oriental, 1-0 Fut. Benfica - Belenenses, 0-4. Guia: Sporting, 27 pontos. Série F: Amora - Torralta, 1-0; Barreirense - Quimigal, (adiado para o dia 22); Olhanense - Farense, 2-3; Sp. Cuba - V. Setúbal, 0-7 e Estr. V. Novas - Desp. Beja, 0-2. Guia: Farense, 23 pontos.

O sueco Stromberg chegou no sábado a Lisboa para integrar a equipa principal de futebol do Benfica. O ex-jogador do Gotemburgo, equipa que na época passada conquistou a Taça UEFA, foi recebido no aeroporto da Portela pelo presidente benfiquista Fernando Martins. Stromberg entrará em campo com a camisola do Benfica no jogo que a equipa da Luz disputa no próximo dia 25, com um misto búlgaro. O reforço sueco do Benfica ainda assistiu (no Estádio da Luz) aos minutos finais do Benfica-Espinho, enquanto o treinador Eriksson não chegava a ver o quarto e último golo do clube da águia, pois abandonou o estádio para partir para a capital italiana, onde espiou o próximo adversário do Benfica nos quartos de final da Taça UEFA (o Roma, líder do campeonato italiano).

Empate na Madeira (1-1)

"Penalty" muito discutido lá deu um ponto aos "leões"

Uma grande penalidade (altamente discutível) convertida por Jordão, aos 89 minutos, permitiu ao Sporting empatar (x-1), ontem à noite, com o Marítimo. O golo funchalense foi obtido por Beca (aos 68 minutos) na sequência de um «livre» apontado por Albertino.

A partida foi muito disputada, embora as situações de perigo, quer dum lado quer de outro, não tivessem sido muito frequentes. O Sporting revelou-se superior, mas demonstrou muitas deficiências, sobretudo, no capítulo de remate. Por outro lado, a linha média serviu bstante mal o ataque o que permitiu à defesa contrária anular quase sistematicamente as jogadas do clube de Alvalade. A equipa da casa escalonou muito bem os seus jogadores e conseguiu anular o trio Oliveira-Manuel Fernandes-Jordão.

Após o golo sofrido,os «leões» mostraram-se mais rápidos no ataque: aí, a defesa do Marítimo passou por algumas dificuldades. Porém, a excelente actuação de Oliveira e Quim Manuel («centrais» da turma de Mário Lino) obstaram a que as redes do Marítimo fossem violadas.

Foi no penúltimo minuto do jogo que o árbitro setubalense, Raul Nazaré, resolveu punir(um tanto inexplicavelmente) o Marítimo com uma grande penalidade a castigar uma saída de Quim aos Pés de Jordão. Esta decisão foi veementemente contestada pelos jogadores da «.CASA» e poderia ter estragado um espectáculo até aí correcto e leal.

Na equipa do Sporting merecem relevo as actuações de Festas e Mário Jorge. No Marítimo, para além das boas actuações de Oliveira e Quim Manuel, há que salientar Albertino, Eduardinho e Flávio.

Raul Nazaré mostrou o cartão amarelo a Beca (aos 41 minutos) e a Carlos Xavier (aos 68). As equipas:

MARÍTIMO: Quim; Olavo, Oliveira, Quim Manuel e Humberto; Eduardinho, Albertino e Águas; Flávio, Beca e Toninho Metralha.

SPORTING: Meszaros; Virgílio, Festas e Venâncio (Bukovac, aos 45 m), Eduardo Jorge e Bastos; marinho (Kostov 76 m) e Carlos Xavier; Manuel Fernandes, Oliveira e Jordão.

Carlos Lopes brilha no Funchal

O sportinguista Carlos Lopes foi o vencedor da 24.ª edição da «Volta à Cidade do Funchal», em atletismo, com o tempo de 20 minutos, 01 segundos. Na 2.ª posição classificou-se o suíço Pierre Deleze (20'30") e na 3.ª o portista José Sena (20'34").

Em femininos venceu a portista Aurora Cunha, que gastou 24'08" e obteve o 45.º lugar na classificação geral.

O melhor madeirense foi José Frias, que ficou no 14.º posto e gastou 21' 13". Por equipas o triunfo pertenceu à representação sueca, que conseguiu três homens nos dezprimeiros lugares. Participaram 155 atletas de Portugal, Suécia, Suíça, Inglaterra, Finlândia, Dinamarca, Itália e República Federal da Alemanha.

Corta-mato dos dez: Benfica já no topo

Corta-mato dos Dez

Carlos Capítulo (Benfica) ganhou o corta-mato dos Dez, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa. Lucília Soares (Benfica) foi a vencedora na prova feminina. Cidálio Caetano (Benfica) foi 2.º na prova principal seguido de António Ribeiro (CDUL). Por equipas , o Benfica triunfou (99 pontos), seguido do Centro de Educação Física da Armada (417 pontos) e da União Musical de Bicesse (471). Na prova feminina por equipas, a segunda classificada (apenas concorreram duas equipas), foi o Andorinha Futebol Clube.

Marcha atlética: grande prémio

José Pinto (Belenenses) e Catarina Batuca (Associação Desportiva de Oeiras) venceram as provas de seniores do Grande Prémio de Marcha Atlética de Oeiras, onde participaram 73 atletas em todas as categorias.

José Pinto cobriu os 10 000 metros da competição, organizada pela Associação Desportiva de Oeiras, em 47 minutos, 4 segundos, seguido de Hélder Oliveira (Olhanense) 49 m 37 s e de Carlos Albano (Urguense) 50 m 22s.

Na prova feminina, Catarina Batuca gastou o tempo de 33m 59 s, seguida de Paula Machado (AD Oeiras) 34, 40 e Anabela Santos (Olivais Sul) 36,57. Por equipas ganhou a Associação Desportiva de Oeiras (186 pontos) seguida do Santa Iria (113) e dos Olivais Sul (104). Em juniores masculinos venceu Jorge Teves (Beleneses) 54,31 seguido de Paulo Machado (AD Oeiras) 59,16. Em juniores femininos a vitória coube a Paula Gracioso (Olivais Sul) 30,36, seguida de Fátima Batuca (AD Oeiras) 31.41. O juvenil Raul Francisco (Olivais Sul) venceu (27 m 15 s) a sua categoria, seguido de Paulo Santos (Alenquer) com 30.25, enquanto na prova feminina o triunfo coube a Filomena Silva (Olivais Sul) 17.52, seguida de Adelaide Pereira (AD Oeiras) 18.47. Em pré-infantis venceram Sérgio Machado (AD Oeiras) e Sofia Silva também da AD Oeiras. Em infantis os triunfos couberam a Michel Paiva (Moitense) e Anabela Conceição (Santa Iria). Em iniciados venceram Nuno Machado e Luís Mourão, ambos da AD Oeiras. Em veteranos o triunfo foi para José da Cândida (do Clube de Veteranos).

Nacional de hóquei em patins

Quatro blocos invencíveis

Apenas quatro das 16 equipas em prova mantêm a invencibilidade, após a 2.ª jornada do campeonato de hóquei em patins da 1.ª divisão. Benfica, Belenenses e Sesimbra somaram as suas segundas vitórias, enquanto o FC Porto perdia (6-10) no terreno da Sanjoanense e protestava o jogo por motivo da expulsão do seu jogador Vale.

O Sporting obteve o 1.º êxito (6-2) ao deslocar-se à Amadora, mas o melhor resultado foi alcançado pelo Belenenses ao vencer (9-7) no rinque do Paço de Arcos, que na jornada inicial vencera o Sporting, campeão nacional da modalidade.

O Benfica e o Sesimbra somaram duas vitórias ao ganharem fora de casa: o primeiro à Física (5-2) e o segundo tangencialmente (5-4) em Oeiras.

Entretanto, a Sanjoanense, que derrotou o Porto (vencedor da Taça de Portugal) também se mantém invicta, depois de ter empatado na 1.ª jornada.

Resultados: Sporting de Tomar - Juventude de Viana, 5-1; Valongo - Oliveirense, 4-0; Sanjoanense - FC Porto, 10-6; Infante de Sagres - Famalicense, 3-1; Oeiras - Sesimbra, 4-5; E. Física - Benfica, 2-5; Paço de Arcos - Belenenses, 7-9; Académica de Amadora - Sporting, 2-6.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	2	2	0	0	12- 6	6
Belenenses	2	2	0	0	16-10	6
Sesimbra	2	2	0	0	9- 7	6
Sanjoanense	2	1	1	0	13- 9	5
F. C. Porto	2	1	0	1	7- 5	4
Sp. Tomar	2	1	0	1	7- 5	4
Juv. Viana	2	1	0	1	7- 6	4
Sporting	2	1	0	1	9- 8	4
Paço de Arcos	2	1	0	1	13-12	4
Valongo	2	1	0	1	5- 6	4
Oliveirense	2	1	0	1	4- 6	4
Inf. Sagres	2	1	0	1	4-10	4
Famalicense	2	0	1	1	4- 6	3
Oeiras	2	0	0	2	8-12	2
Física	2	0	0	2	5- 9	2
Ac. Amadora	2	0	0	2	5-11	0

Placard

Xadrez: torneio

O segundo torneio internacional de xadrez «Cidade de Luanda», de 23 de Janeiro a 12 de Fevereiro não terá a participação, contrariamente ao previsto, da Argélia, URSS e Nigéria.

Nacional de basquetebol

Queluz: desilusão

A derrota do Queluz, (ontem, em casa) perante o Benfica, reduziu a zero as possibilidades de a turma de Carlos Lisboa aspirar ao lugar da fase preliminar do nacional da divisão de honra de basquetebol. Agora, só FC do Porto e Benfica são os esgrimistas pelo posto supremo, nas duas jornadas que restam para conclusão da «poule». Quando muito, o Queluz pode «interferir», no sábado, ao defrontar os portistas. A equipa de José Alberto será, mesmo fiel de balança, posto que não se lhe negam capacidades para vencer os «azuis e brancos» no seu reduto. Há no Queluz categoria suficiente, habilidade a rodos, personalidade em larga escala para, quando os seus jogadores defenderem com mais humildade e espírito de sacrifício, conseguirem exibições de superior nível. Uma equipa não vale só porque ataca bem: vale igualmente porque defende bem, um dos segredos do FC do Porto que é o «guia» isolado e uma das melhores armas do técnico Jorge Araújo.

Na cauda da tabela classificativa, Sanjoanense, Ginásio e Ovarense, continuam em posições inquietantes para evitar a queda no 9.º ou 10.º lugar, que obrigam à participação na série dos últimos, de que o CDUL (ainda sem uma vitória) já não se liberta. Em resumo: faltam ainda duas jornadas nas quais há interesses a defender para o 1.º e últimos lugares.

Resultados da 18.ª ronda: CDUL-Benfica, 74-75; Olivais-Sangalhos, 76-73; Queluz-Atlético, 129-101; Barreirense-FC do Porto , 74-85 e Ginásio-Sanjoanense, 79-70. Jornada 19: CDUL-Atlético, 73-90; Queluz-Benfica, 83-84; Barreirense-Ovarense, 112-74; Olivais-Sanjoanense, 124-56 e Ginásio-Sangalhos, 56-67.

Pontuação: 1. FC do Porto, 18 jogos e 34 pontos; 2. Benfica, 18-33; 3. Queluz, 18-31; 4. Olivais, 18-30; 5. Barreirense, 18-29; 6. Sangalhos, 19-29; 7. Atlético, 18-26; 8. Sanjoanense, 19-24; 9. Ginásio, 18-23; 10. Ovarense, 18-22 e 11. CDUL, 18-18.

Estes são alguns livros da Colecção Portugal

- SERMÃO DA SEXAGÉSIMA 60$00
  do P.e António Vieira
  Prefácio e notas de A. C. Pires de Lima
- AUTO DA FEIRA 80$00
  de Gil Vicente
  Prefácio e notas de J. Ferreira
- SERMÃO DE ST.º ANTÓNIO AOS PEIXES 60$00
  do P.e António Vieira
  Prefácio e notas de J. Ferreira
- QUEM TEM FARELOS? 75$00
  de Gil Vicente
  Prefácio e notas de J. Ferreira
- PÃO PARTIDO EM PEQUENINOS 60$00
  de P. M. Bernardes
  Prefácio e notas de A. C. Pires de Lima e B. Daciano

EDITORIAL Domingos Barreira

Procure-os nas livrarias da EPNC

Em Lisboa, no Rossio ou no Largo do Chiado
Em Almada, na Rua de Olivença, n.º 9
Em Faro, na Rua Vasco da Gama, n.º 49

DESPORTO

Nacional de andebol

Sporting e S. Mamede fizeram destruições na Luz e nas Antas

Sporting e Académica de S. Mamede destruiram a carreira invicta do Benfica e do FC Porto, nas barbas do seus adeptos: Luz e Antas. Foi efectivamente de azar a jornada número 13 do nacional de honra de andebol para os guias das zonas Norte e Sul: mas, o mal maior atingiu as «águias» visto que perderam a liderança da prova para o melhor rival, que superou a diferença da sua derrota na 1.ª volta.

O jovem «leão» Marques foi um diabo à solta que os adversários nunca souberam parar e o experiente guardião Carlos Silva defendeu tudo o que era defensável. Os dois foram os suportes da exibição de grande nível (classificada de **acima da média** pelo técnico benfiquista) que ofereceu o Sporting, perante um adversário complicativo, desconexo na defensiva e de uma grande ineficácia no ataque. Onze golos de diferença destroem todas as suspeitas quanto à justiça da vitória dos visitantes.

Nas Antas a Académica de S. Mamede (actuando com notável espírito de entreajuda) manietou a normal força de ataque portista e, preferindo o contra-ataque como meio mais eficaz de movimentar o resultado, acabou por legitimar o seu (surpreendente) êxito, mas com todo o merecimento. A jornada foi, de resto, fértil, em êxitos visitantes: dos oito jogos só um vencedor caseiro (o Sp. Espinho).

Falta uma ronda para a prova se concluir e desde que o Desportivo de Portugal garantiu o 3.º lugar, o Espinho e a Académica de Coimbra mantêm aceso duelo pelo 4.º posto, que apura para a fase final. Os outros qualificados, para além do Desp. de Portugal, são FC Porto, S. Mamede, Sporting, Benfica, Belenenses e Almada.

Resultados na Zona Norte: FC Porto - S. Mamede, 19-2; Sp. Espinho - Académica de Coimbra, 21-20; Desp. Póvoa - Académico do Porto, 21-18 e Fermentões - Desp. de Portugal, 19-24. Zona Sul: Encarnação -Belenenses, 19-31; Benfica -Sporting, 22-33; Cascais - Vit. Setúbal, 20-31; Almada - Paço de Arcos, 29-31.

Pontuações na Zona Norte: 1.º FC Porto, 13 jogos e 37 pontos; 2.º S. Mamede, 13-4; 3.º Desp. Portugal, 13-28; 4.º Sp. Espinho, 13-27; 5.º Académica de Coimbra, 13-26; 6.º Desp. da Póvoa, 13-20; 7.º Académico do Porto, 13-19 e 8.º Fermentões, 13-17. Zona Sul: 1.º Sporting, 13-37; 2.º Benfica, 13-37; 3.º Belenenses, 13-33; 4.º Almada, 13-26; 5.º Paço de Arcos, 13-23; 6.º Encarnação, 13-22; 7.º Vit. Setúbal, 13-17 e 8.º Cacais, 13-13.

Meninas vencidas

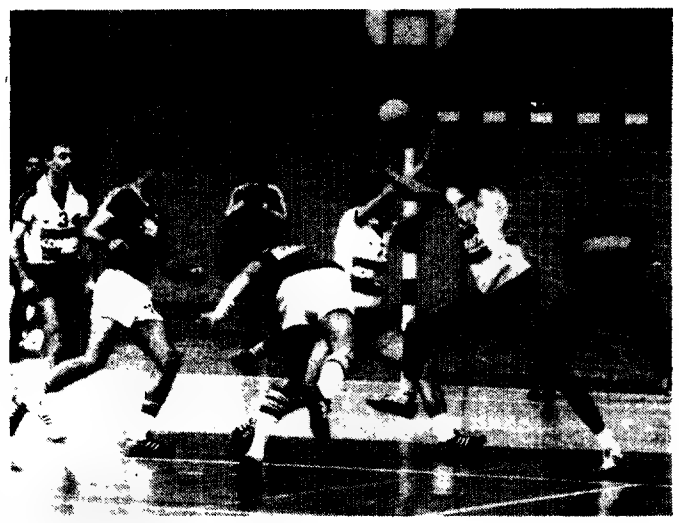
O Epitok (de Budapeste) venceu o Campo de Ourique por 30-13 (15-5 ao intervalo) na segunda mão da 1.ª eliminatória da «Taça dos Vencedores de Taças» de andebol feminino. As húngaras qualificaram-se, naturalmente, para a fase seguinte, com um total de 58-20, pois tinham ganho a 1.ª mão (em Lisboa) por 28-7.

Sob a arbitragem dos romenos Cristea e Virtopeanu, as equipas alinharam:

Epitok: Bonyhardi, Bartha (5), Nagy (2), Bori (3), Gyorgy (4), Bajor (1), Helenbai (5). Substituições: Oravecz (1), Csorba, Horvath (2), Lengyel (5) e Adam (2).

Campo de Ourique: Irene Henriques, Margarida Espanha, Alice Fonseca, Paula Espírito Santo, Esmeralda Martins (2), Ana Isabel (3), Alice Pinheiro (1). Substituições: Sofia Lima (6), Emília Mendes e Nunes (1).

Na equipa húngara destacaram-se Bartha, Lengyel e Horvath, enquanto na turma portuguesa a jogadora mais em evidência foi a guarda-redes Irene Henriques.



Ataque benfiquista que Carlos Silva vai resolver

Hoje, no Restelo

Andebolistas dos anos 40 em bela confraternização

Hoje, pelas 19 horas, no Restaurante do Estádio do Restelo (em Lisboa) bela jornada de confraternização e amizade das gentes do andebol. Os jogadores da equipa de Lisboa, que fizeram a sua estreia internacional em 1 de Janeiro de 1945 (vencendo a selecção de Madrid, no Estádio das Salésias, por 8 a 1) e os primeiros internacionais da equipa portuguesa que defrontaram em França (Niort) a 30 de Maio de 1948, defrontando nos quartos de final a França, para o 1.º Campeonato do Mundo, tendo perdido por 6 a 3 (5-1 ao intervalo), vão reunir-se e rever-se.

Da equipa portuguesa estarão presentes: guarda-redes: Délio (Belenenses) e Pollery (Benfica); defesas: Mira (Sporting); médios: Serafim (Ferroviários), Nunes (Sporting), Raul Macara (Belenenses) e Miranda (Benfica); avançados: António Mário (Ferroviários), Pires (Porto), Montalvão (Estrela Vigorosa), Campos (Porto) e Marreiros (Belenenses). Dessa equipa já faleceram: Natividade (Belenenses), Valério (Belenenses) e Fabião (Porto).

Da equipa de Lisboa vão comparecer os guarda-redes Almasqué (Sporting) e Osvaldo (Os Treze), os defesas e médios Correia César (Sporting), Abreu (Sporting), Miranda (Benfica), Armando Pereira (Benfica) e Raul Macara (Benfica) os avançados Matos Moura (Os Treze), Jaime Pimenta (Belenenses), Domingos e Vicente (Belenenses), Luís Neves (Os Treze) e Leonel Parreira (Sporting) e já faleceram Jaime Silva (Sporting), Natividade (Belenenses), Esteves (Belenenses) e Valério (Blenenses) e Tomás Macedo (Sporting).

Estarão ainda presentes o dr. Oliveira Martins (Sporting), jogador-pioneiro, e Ceia (Belenenses) que se integrou no 2.º Madrid-Lisboa (em 25-2-45) ganho pela equipa de Lisboa por 6 a 4.

A iniciativa desta bela «hora de saudade» é de Acácio Rosa, um homem a quem o Desporto português será sempre devedor e que esta noite recebe a medalha dos «Bons serviços», conferida pelo Governo.

Colectividades

Clube Atlético e Recreativo do Caramão

Assembleia geral pelas 21 horas do próximo dia 21, na sede da colectividade (Bairro do Caramão da Ajuda, Lisboa) com a seguinte ordem de trabalhos: 1 – Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal; 2 – Eleição de novos Corpos Gerentes. Se à hora determinada não estiver presente a maioria absoluta dos sócios a Assembleia Geral começará a funcionar 30 minutos depois com qualquer número de participantes.

Odivelas Futebol Clube

No Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Odivelas (na rua do seu nome, em Odivelas) vai ter lugar, pelas 20 e 30 de sexta-feira próxima (dia 21) uma assembleia geral do Odivelas Futebol Clube, com dois pontos na ordem de trabalhos: 1.º Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção do ano de 1982 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal; 2.º – Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1983. Não havendo número legal de sócios para deliberar em 1.ª convocação, a mesma assembleia geral reúne no mesmo local com a mesma ordem de trabalhos, uma hora depois, deliberando então com qualquer número de sócios presentes.

Tenis de Mesa portista

Assembleia geral extraordinária da Associação de Ténis de Mesa do Porto, pelas 20 e 30 do próximo dia 20, para nomear sócios de mérito, o Clube Propaganda da Natação e Álvaro Jorge Ferreira Mendes; nomear sócio honorário Joaquim Soares e eleger o Conselho Técnico da Associação.

"Equipa Tróia": xadrez de 1.ª

Um dos acontecimentos mais relevantes que o xadrez nacional registou no ano passado foi, sem dúvida, a entrada em actividade da Equipa Tróia, ostentando um conjunto de valores jamais observado entre nós, ao ponto da própria selecção nacional olímpica que actuou em Lucerna (em Novembro) ser inteiramente constituída pelos mestres da nóvel agremiação.

O balanço da actividade e os resultados foram altamente positivos, com a conquista da Taça de Portugal (após a eliminação de seis adversários credenciados), de triunfos em dois campeonatos nacionais individuais (Fernando Silva, no Estoril, em prova da época anterior; de Luís Santos, em Mangualde), do campeonato nacional de juniores (António Fernandes, em Algés), do campeonato nacional de partidas rápidas por equipas (Luís Santos, António Fróis, António Fernandes e Joaquim Durão) e individual (António Fróis, em Corroios).

Nas duas ocasiões em que a Equipa Tróia se apresentou em Espanha (em Orense) a vitória foi esmagadora. Individualmente, no estrangeiro, o destaque pertenceu a Renato Pereira que, em Palma de Maiorca, foi o melhor jogador do campeonato mundial por equipas para surdos, actuando no primeiro tabuleiro de Portugal. Comportamento aceitável teve Joaquim Durão (em Villajoyos a, Benidorm, Madrid e León) sendo menos felizes António Fernandes (em Copenhaga) e António Fróis (em Groninga) respectivamente nos campeonatos mundial e europeu de juniores.

A Equipa Tróia, ganhou, entre nós, os torneios de partidas rápidas de Monte Real, Corroios e Algés, classificando-se em segundo lugar no prémio Amendoeiras em Flor, em Vilamoura. Individualmente, em rápidas, distinguiu-se António Fróis, pois além da conquista do título nacional da especialidades, ganhou os torneios do Ateneu Comercial de Lisboa, Caneças, Algés e Rinchoa. António Fernandes triunfou, em rápidas, no torneio da Feira da Agricultura de Santarém e Luís Santos, em semi-rápidas, no internacional «Amendoeiras em Flor» individual. Em fins do ano, António Antunes foi dos primeiros «ex aequo» no Torneio Mobil.

Em provas do INATEL, Fernando Barreira (do «Team Tróia»), em representação da Torralta, ganhou o campeonato distrital de Setúbal e foi vice-campeão nacional, na Foz do Arelho.

Em actividades de promoção, os xadrezistas acima citados conduziram dezenas de simultâneas em todo o País.

No campo do dirigismo desportivo, Joaquim Durão e Luís Santos passaram a integrar os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Xadrez, respectivamente como presidente do Conselho Técnico e vogal da Direcção. No Congresso da Federação Mundial de Xadrez (celebrado em Lucerna) Joaquim Durão foi eleito para o Comité Central (um alto posto do organismo) e para a Comissão de Apoio em Xadrez aos Países em Vias de Desenvolvimento; Renato Pereira foi eleito para Delegado da Federação Mundial para o Xadrez Silencioso. Foi a primeira vez que Portugal passou a ter representantes seus no organismo que, por contar 120 nações filiadas é a segunda organização internacional desportiva a nível mundial.

Water-polo renasce

O plano da secção de Water-polo do CDUP para este ano é prometedor. Após uma época de actividade irregular, por impossibilidade de utilização da piscina, situação agravada pela crise financeira do CDUP, volta a retomar-se e alguns passos já foram dados) a actividade na linha das temporadas anteriores. Situam-se os objectivos a dois níveis: o primeiro (e colaborando com entidades como a Associação de Natação do Porto e a Federação Portuguesa de Natação) de formação e divulgação da modalidade e a formação de monitores de Natação) de formação e divulgação da modalidade e a formação de monitores e árbitros de Water-polo; o 2.º visando a manutenção duma equipa, com um mínimo de compatibilidade, para disputar as provas do calendário, nomeadamente com equipas da Galiza. Neste âmbito, não se descurará o trabalho a nível de camadas mais jovens, que permitam a continuidade do Water-polo neste Centro Desportivo Universitário e na cidade do Porto.

Provas programadas para este ano:

- Troféu Amizade: a disputar entre o CDUP e o Real Clube Náutico de Vigo, em seis jornadas (três no Porto e três em Vigo). Será vencedor deste troféu a equipa que obtiver resultado favorável no fim das seis jornadas, portanto somatório dos resultados parciais. Esta prova principiou já ontem a desenrolar-se.
- V Torneio Internacional do CDUP, a realizar nos dias 29 e 30 do corrente, na piscina do CDUP, com a participação do R. C. Náutico de Vigo, do Clube Universitário de Santiago de Compostela e do C. Natacion de Corunã.
- IV Liga Luso Galaico, a disputar com as equipas da Galiza (em 4 jornadas) a iniciar-se no mês de Fevereiro.

Voleibol agradece a Damásio

António Damásio Gama, o decano dos dirigentes do voleibol português, com inestimáveis serviços prestados à modalidade, vai ser homenageado por todos quantos ao longo de quarenta anos com ele tem privado. Como dirigente do Lisboa Ginásio Clube (o seu clube de sempre) e da Associação de Voleibol de Lisboa (ainda em efectividade), António Damásio Gama soube granjear o respeito, admiração e amizade de todos quantos se têm dedicado à modalidade. Assim, a Associação de Voleibol de Lisboa sente ser seu dever organizar um programa de homenagem, o qual constará de um jantar e entrega de uma lembrança pelo muito apreço que merece António Damásio Gama.

O jantar terá lugar a 4 de Fevereiro, às 19 e 30, no Grupo Romplius, Rua do Guarda-Joias, 46/48 (ao lado do Pátio do Alfacinha, junto ao Hospital Militar da Boa Hora). O preço da inscrição, incluída a comparticipação para a lembrança, é de esc. 650$00, por pessoa. As inscrições poderão ser feitas na Associação de Voleibol de Lisboa (Praça da Alegria, 65-3.º 1200 Lisboa) em cheque ou vale de correio, até ao próximo dia 28.

O jogo-espectáculo

Nomes e números do jogo principal:

BENFICA: Mesquita (Orlando); Branco Lopes (2), Veríssimo (3), Rui Ferreira (2), José Manuel, Vasco, João Gonçalves (11, 4 de sete metros), Markus (1), Montenegro, Bernardo (1) e João Manuel (2).

Sporting: Pedro Miguel (Carlos Silva); Miranda (3), Janeiro (5), Marques (10,4 de sete metros), Carlos Correia (3), Mário Santos (2), Pires (6,1 de sete meros), Luzia (1), Areias (2), Franco (1) e Brito.

Ao intervalo: 9-15. O Benfica não converteu 4 livres de sete metros e o Sporting não transformou 1.

Ténis: meninos aos "courts"

O campeenato nacional de ténis infantil (Taça Sport Goofy) volta a disputar-se de Março a Julho deste ano. A iniciativa que pertence à Federação Portuguesa de Ténis e à Walt Disney Portuguesa, conta já com elevado número de inscrições esperando os seus promotores que o recorde de mil e quinhentos concorrentes em 1981 venha a ser batido. As inscrições encerram em 18 de Fevereiro estando a participação reservada a jovens de ambos os sexos com o máximo de 14 anos à data de inscrições.

Entre Março e Julho disputam-se as fases local e regional cabendo ao Estádio Nacional no Jamor, a fase final. Os dois primeiros classificados nos escalões infantis e iniciados (masculinos e femininos) serão declarados campeões e vice-campeões ficando apurados para disputar o Campeonato da Europa a ter lugar em Blois, França, de 18 a 24 de Julho.

Ténis no Algarve

A selecção do Algarve venceu (por 9-0) a da Andaluzia, no quinto torneio disputado entre as duas selecções que se desenrolou em Vilamoura. A competição é disputada nos moldes da «Taça dos Campeões de Ténis», com seis partidas de singulares e três de pares.

Lagoa Henriques

Luís Miguel Cintra

Artur Ramos

José Fonseca e Costa

Durante 12 dias na Casa do Alentejo

STE divulga arte portuguesa

Uma Jornada de Divulgação da Arte em Portugal, organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculo, vai decorrer de amanhã até 29 de Janeiro, na Casa do Alentejo, em Lisboa.

A Jornada principia terça-feira com a inauguração de uma exposição de artes-plásticas, às 18.30, onde estarão expostas obras de Aldina Costa, Álvaro Perdigão, Ana Leandro, António Casimiro, António Castilho, António Folgado, António Sena, António Trindade, Armando Alves, Artur Bual, Carlos Amado, Carlos Botelho, David de Almeida, Eduardo Nery, Emília Nadal, Estêvão Soares, Fernando de Azevedo, Garizo do Carmo, Gil Teixeira Lopes, Graça Morais, Guilherme Casquilho, Hilário Teixeira Lopes, Henrique Ruivo, Humberto Marçal, Ivone Ballet, Jaime Silva, João Abel Manta, João Brehm, João Navarro Hogan, João Vieira, Jorge Vieira, José António Flores, José Augusto, José Cândido, José de Guimarães, Lagoa Henriques, Lima de Freitas, Ló, Luís Dourdil, Luís Serpa, Manuel Baptista, Margarida, Maria Gabriel, Maria de Lourdes Freitas, Mário Alberto, Matilde Marçal, Pedro Monteiro, Rocha de Sousa, Rogério Ribeiro, Sérgio Pinhão, Teresa Dias Coelho, Vespeira, Virgílio Domingos, Vítor Palla, entre outros, além de um álbum de serigrafias oferecidas pelos artistas da Cooperativa Árvore, do Porto.

A exposição estará aberta ao público todos os dias entre as 10 e as 0 horas, até ao dia 28.

No dia 29 todas estas obras serão leiloadas a partir das 21 horas, num jantar-convívio seguido de espectáculo.

O dia 19 (4.ª-feira), será dedicado a «Os Primitivos Portugueses». O tema «Os Espectáculos Públicos» será ilustrado, às 21 horas, no Pátio Árabe, com exibições do ilusionista Le-a-Far e do faquir Young; às 21.45, no salão dos espelhos, o escultor prof. Lagoa Henriques fará uma palestra sobre «A Arte em Portugal no Século XV», ilustrada com a projecção de um diaporama de obras representativas desse período; às 22.45, Borges Coelho falará de «A Poesia no Século XV», e Fernanda Lapa e Morais e Castro interpretarão diálogos do «Cancioneiro».

O dia 20 (5.ª-feira) é dedicado ao «Renascimento»: às 17 horas, no Teatro da Comuna, representação da peça «A Castro», de António Ferreira; às 21 horas, no Teatro do Nosso Tempo, representação de «Os Estrangeiros» de Sá de Miranda, pelo grupo do Centro Cultural de Évora (ambos os espectáculos serão seguidos de debate sobre o teatro português do Renascimento, com a participação de Mário Barradas e Carlos Porto); às 21 horas, de novo na Casa do Alentejo, «A Arte Portuguesa no Renascimento», palestra do dr. Dagoberto Markl, e «A Poesia de Luís Vaz de Camões», palestra de Fernando António Baptista Pereira, com leituras por Rogério Paulo.

No dia 21 (6.ª-feira), haverá cinema português, com a exibição de «Cerromaior», de Luís Rocha, e uma conferência de Artur Ramos sobre o filme e o cinema português actual.

O dia 22 (sábado) é dedicado aos Modernos (sec. XIX-XX), com uma palestra colectiva, às 21 horas, que terá a participação de Maria Helena de Freitas (música), Fernando de Azevedo (artes plásticas), Luís Francisco Rebello (teatro) e Tomás Ribas (bailado), ilustrada com leitura de textos de peças nunca representadas e com a utilização de meios audiovisuais.

«O Barroco» é o tema do dia 23 (domingo): às 18 horas, Quarteto de cordas «Rossini» e Marionetas de S. Lourenço e o Diabo; às 21 horas, palestra colectiva com a participação de Natália Correia (poesia), Filipe de Sousa (música), Luís Miguel Cintra (teatro) e Vítor Serrão (artes plásticas). A conferência será ilustrada com a participação do Grupo de Teatro da Cornucópia em cenas de «O Labirinto de Creta», de António José da Silva (O Judeu), Eunice Muñoz na leitura de poemas, Fernando Serafim e Dulce Cabrita na interpretação de canções acompanhadas ao piano por Filipe de Sousa.

«O Surrealismo» está em foco no dia 24: às 21 horas, exibição de um filme de Luís Buñuel, interpretações ao piano por Jorge Peixinho, leitura de cenas da peça (ainda por representar) «O Clube dos Antropófagos», de Manuel de Lima, por Morais e Castro e Rui Mendes, e, finalmente, debate com Luís Pacheco e Jorge Peixinho.

No dia 25, o tema é a Música Contemporânea, com a realização de um concerto, às 21 horas: na primeira parte, Olga Prats (piano) e Fernando Serafim (canto) darão um recital; na segunda, actua o Grupo de Música Contemporânea, seguindo-se um debate com Álvaro Salazar e Jorge Peixinho.

Dia 26 é dedicado ao Bailado Contemporâneo: às 21 horas, o Dança Grupo homenageia Picasso com «Na Palma da Mão a Lâmpada de Guernica», espectáculo com música (original e montagem sonora) de Constança Capdeville, coreografia de Elisa Worm e Paula Massano. Segue-se um debate sobre «os problemas da dança e do seu ensino em Portugal», com Wanda Ribeiro da Silva e Gil Mendo.

No dia 27 está em foco o Teatro Contemporâneo, com a apresentação integral, às 18 horas, na Casa do Alentejo, da peça «Tudo Bem», texto colectivo interpretado pela Barraca, seguindo-se um debate sobre o teatro português contemporâneo com a presença de dramaturgos, encenadores, actores, críticos e público, moderado por Carlos Porto.

Dia 28 é dedicado ao «Cinema Português Contemporâneo», com a exibição, às 21 horas, de «Kilas – O Mau da Fita», filme de José Fonseca e Costa, seguido de debate sobre o cinema actual.

Finalmente, no dia 29, na Casa do Alentejo, principia às 19.30 um jantar-convívio, a que se seguirá o leilão das obras expostas e um espectáculo em que actuará Carlos Mendes.

A marcação de mesas para o jantar pode ser feita directamente na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, 58) ou pelos telefones 369231 e 328011.

Famoso intérprete de Shakespeare

Ian McKellen no British Council

Ian McKellen, um dos mais famosos intérpretes de Shakespeare dará dois espectáculos nos próximos dias 24 e 25 de Janeiro de 1983, pelas 19 horas, no pequeno teatro do British Council, na Rua Cecílio de Sousa, 65 (ao Príncipe Real). De modo informal, sem cenário nem guarda-roupa, ele irá recriar muitos dos personagens principais de Shakespeare ligando a sua representação com recordações pessoais e com excertos de comentários feitos por contemporâneos de Shakespeare.

Ian McKellen nascido em 1939, fez os seus estudos em St. Catherine's College, Cambridge, tendo ingressado na Belgrade Theatre Company em 1961.

A sua apresentação em Londres na peça «A Scent of Flowers» (1964) granjeou-lhe o Prémio Clarence Derwent e uma temporada com o National Theatre de Sir Laurence Olivier no Old Vic e Chichester. Em 1966, foi considerado «o actor mais prometedor de Londres», actuando na peça «A Lily in Little India» (St. Martin's Theatre); nas peças de Shaw «Man of Destiny» e «O' Flaherty VC» (Mermaid) e «Their Very Own» e «Golden City» de Wesker, no Royal Court. No mesmo ano desempenhou o papel de David Copperfield numa série da televisão (BBC).

Participou depois na peça «The Promise» que esteve nove meses em cena em Londres e três semanas na Broadway, a que se seguiram as peças de Peter Shaffer «Black Comedy» e «White Liars» (Lyric Theatre) em 1968.

Seguidamente fez os seus primeiros três filmes tendo rejeitado uma carreira no cinema para fazer mais teatro, quando interpretou o Ricardo II de Shakespeare para o Prospect Theatre Company. Em 1969, Richard II alternando com Edward II de Marlowe agitou o Festival de Edimburgo, tendo feito então uma «tournée» pela Grã-Bretanha com duas temporadas de lotações esgotadas em Londres, tendo as peças sido gravadas para a TV e sido McKellen consagrado como «o principal intérprete de teatro clássico da sua geração». Em 1971, fez o Hamlet numa «tournée» pela Grã-Bretanha e Europa, e actuou também em Londres e na televisão.

Foi sócio fundador da Cooperativa «The Actor's Company» (1972) tendo apresentado durante duas temporadas um repertório que inclui Chekov, Congreve, Feydeau, Ford, Iris Murdoch, R. D. Land e Shakespeare. Trevor Nunn convidou-o depois para o elenco da Royal Shakespeare Company como artista principal e durante os 4 anos que se seguiram (1974-78), obteve o maior sucesso em Stratford-upon-Avon e no Aldwych Theatre em Londres em papéis como Macbeth, Romeu e Leontes (The Winter's Tale) e em peças de Brecht, Chekov, Ibsen, Jonson, Marlowe, Shaw e Stoppard. Antes de deixar a RSC (1978) organizou uma «tournée» visitando 27 cidades e vilas através da Grã-Bretanha com a peça Twelth Night (Sir Toby Belch) e Three Sisters (Andrei). Depois voltou ao West End com a estreia mundial da sensacional 'Bent' de Martin Cherman ganhando o Prémio «Actor do Ano» pela terceira vez consecutiva (1977, 78 e 79). Em 1981 Ian McKellen, pele sua interpretação na peça «AMADEUS», foi distinguido com os seguintes prémios: Tony Award, Outer Critics Award, Drama Desk Award e New York Drama League Award.

Esta é a primeira visita de Ian McKellen a Portugal

"Portugal de Perto" em livros

Arraial: Festa do Povo

O livro «Arraial: Festa do Povo», do antropólogo francês Pierre Sanchis, vai ser lançado, em primeira edição mundial, em Portugal, dentro de, aproximadamente, dois meses – informou, ontem, a editora responsável.

«Arraial: Festa do Povo», tese de doutoramento do autorn em Antropologia, é o terceiro título de uma nova colecção a lançar, já na próxima semana, pelas Publicações Dom Quixote e intitulada «Portugal de Perto – Biblioteca de Etnografia e Antropologia».

Manuel Alberto Valente, da Dom Quixote, disse, à ANOP, que a colecção se destina, fundamentalmente, a recuperar textos esquecidos de etnografia e propor obras da nova geração de antropólogos, portugueses e estrangeiros, sobre a realidade portuguesam

O primeiro e segundo títulos de «Portugal de Perto» surgirão, em simultâneo, no mercado.

Trata-se de «História do Fado», de Pinto de Carvalho, ao seu tempo conhecido como Tinop, e «Através dos Campos», de José da Silva Picão, ambos dados, pela primeira vez, à estampa, em princípios deste século.

«História do Fado», faz o roteiro das origens do género, que caracteriza com vasta soma de pormenores.

«Através dos Campos», sobre os costumes agrícolas do Alto Alentejo, «faz um levantamento, quase exaustivo, do tema», referiu Alberto Valente.

Silva Picão era um lavrador dado às letras e o livro é o resultado das anotações que, ao longo da sua vida, foi recolhendo em romarias, festas populares, colheitas, etc., da região do Alto Alentejo, onde vivia.

Ritual pagão na Baía

Todo o mundo no Candomblé

Mais de 300.000 pessoas participaram em São Salvador na procissão que congrega os membros da religião candomblé, cujos dirigentes efectuaram a tradicional lavagem das escadarias da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim.

A religião candomblé, originária de África e trazida para o Brasil pelos escravos negros, tem um panteão de deuses chamados «orixás», regidos e criados por «Orumila», em idioma ioruba, ou «Zambiapongo», em idioma angolano

De acordo com a tradição, durante a terceira semana do primeiro mês do ano comemora-se a Festa do Senhor do Bonfim, invocação através da qual se rende homenagem a Cristo.

Os africanos, por seu lado, na religião denominada no Brasil de Cadomblé, possuem um «orixá» com características muito semelhantes às de Jesus Cristo. Por isso, na época da escravatura, perseguidos pelos senhores e pela Igreja Católica, que não lhes permitia continuar com as suas crenças e a sua cultura, identificaram «Oxalá» com Cristo.

Na verdade, de cada vez que um candomblecista rende homenagem a Jesus, está a prestá-la a «Oxalá».

A lavagem da escadaria contém, igualmente, um profundo sentido religioso e místico.

Todos os anos, centenas de «babalorixás» e de «ialorixás» (sumos sacerdotes do candomblé) carregam grandes jarras com água perfumada e flores que depositam junto à entrada centrl da igreja, que permanece encerrada por ordem do arcebispo de Salvador, Brandão Vilela.

A Igreja apesar de não ver com bons olhos estas manifestações de outra fé, que não a católica, tem-se mostrado tolerante e nada fez para impedir que a cerimónia se realize de ano para ano.

Ao chegar à escadaria do templo, os chefes espirituais do candomblé derramam a água perfumada ao ritmo marcado pelos «atabaques» (tambores rituais) e de danças consideradas sagradas.

Desta maneira, os baianos rendem homenagem a «Bayba Oké», «O Pai da Colina», como é também chamado «Oxalá», e pedem-lhe que o ano que se inicia derrame as suas bênçoes e felicidades sobre o povo brasileiro.

"Missing" causa polémica nos EUA

O embaixador dos Estados Unidos no Chile durante o sangrento golpe militar contra o presidente chileno Salvador Allende, em 1973, Nathalniel Davis, interpôs uma acusação contra os autores do filme «Missing» («Desaparecido»).

Davis considera que a película de Costa-Gravas o relaciona com o assassínio de um jovem escritor norte-americano no Chile, poucos dias antes do golpe.

A acusação, que exige uma indemnização de 150 milhões de dólares (o equivalente a cerca de 15 mil milhões de escudos), qualifica algumas declarações feitas no filme e na obra inspiradora do mesmo como falsas, injustas, inexactas e difamatórias.

Quando a película – mencionada entre as obras candidatas a um «Óscar» deste ano – foi distribuída nos Estados Unidos, em princípios de 1982, a Secretaria de Estado condenou-a e defendeu a atitude de Davis e dos Estados Unidos durante a desaparição do jovem Charles Horman, em 1973, em Santiago do Chile.

O governo norte-americano, chefiado então por Richard Nixon realizou intensos esforços para tentar localizar Horman disse a Secretaria de Estado.

Davis e dois dos seus antigos acessores afirmam na acusação que certas passagens da película – protagonizada pelos actores Jack Lemmon e Sissy Spacek – tentam demonstrar que os funcionários da Embaixada ordenaram ou aprovaram as ordens para o assassínio de Charles Horman.

«Não cremos que a película seja difamatória, pelo que a defenderemos vigorosamente» – declarou ao jornal «Washington Post» o advogado representante da Universal City Studios, assinalando não ter ficado surpreendido com a acusação.

«O filme é uma descrição fiel dos acontecimentos – acrescentou o advogado, que adiantou ainda: «Temos o direito de comentar as actividades do governo norte-americano na América do Sul».

Por sua vez, Edmund Homan, pai do jovem assassinado, que foi recebido pelo então embaixador norte-americano no Chile, na tentativa de encontrar o seu filho, referiu ao mesmo jornal que a película de Constantin Costa-Gravas «tem impacto e é fiel aos factos».

Jonathan Cartland

34

Desenhos M. Blanc-Dumont

Texto Laurence Harle

continua

Encontrada uma parte da biblioteca de Kafka

Uma grande parte dos livros que o escritor checo de língua alemã Franz Kafka possuía, e que se julgavam desaparecidos desde o fim da guerra em Praga, acabam de reaparecer na RFA.

O Instituto para o Estudo da Literatura Alemã em Praga, cuja sede é em Wuppertal (Ruhr, Noroeste da RFA), adquiriu num antiquário de Munique, Theofor Ackerman, duzentos livros que eram propriedade do escritor, por uma quantia cujo montante não foi revelado, anunciou o director do Instituto, prof. Juergen Born.

Trinta das obras, compradas pelo Instituto, têm dedicatórias de amigos e admiradores de Franz Kafka, falecido em 1924.

A biblioteca particular contém nomeadamente obras de Shakespeare e toda a obra de Dostoievski, em língua alemã.

O Instituto para o Estudo da Literatura Alemã em Praga está a planear a publicação da obra completa de Kafka por ocasião da celebração, este ano, do centenário do seu nascimento.

Criança de 13 meses recebe fígado transplantado

Um bebé de 13 meses, com menos de sete quilos de peso, foi submetido, com êxito, no sábado, a uma transplantação de fígado, num hospital de Pittsburgo.

A intervenção cirúrgica durou 11 horas. A criança, que se julga ser o mais jovem doente a receber uma transplantação de fígado, encontrava-se, sábado à noite, na sala de cuidados intensivos.

O bebé, John Hoffman, sofria de oclusão biliar, doença não hereditária que aparece nos seis primeiros meses de vida e provoca hepatomegalia, devido à oclusão das vias biliares.

Sem a operação, a criança encontrar-se-ia condenada a morrer dentro de escassas semanas.

O doador foi um bebé de seis meses, com um peso idêntico, que acabara de falecer na Florida.

Cem quilos de marijuana apreendidos no Brasil

Cem quilogramas de marijuana, provenientes do Paraguai, foram apreendidos durante a semana passada por agentes da polícia do Rio Grande do Sul.

Segundo um porta-voz da brigada antidrogas da Secretaria da Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul, esta apreensão de estupefaciente foi uma da maiores realizadas pela Polícia local.

A droga pertencia a uma organização de traficantes chefiada pelo brasileiro Francisco Eusébio Paiva Dicki, informou o porta-voz da Brigada Antidrogas, acrescentando que a organização cultiva a droga em fazendas que possui em território paraguaio.

A organização possui ainda dois aviões e uma frota de camiões para distribuir o produto pelso vários pontos do país, informou ainda o agente policial concluindo com a indicação de que quatro traficantes foram detidos na operação.

Nas primeiras semanas do ano, agentes da Polícia Federal apreenderam outros 100 quilogramas de marijuana igualmente provenientes do Paraguai, no Estado de Mato Grosso do Sul.

A droga, segundo os agentes, estava a ser transportada para Saõ Paulo e Rio de Janeiro, os principais centros de consumo do país.

Homem do coração artificial em maré de azar

A saída do hospital de Barney Clark, o primeiro homem a receber um coração artificial, está atrasada devido a uma hemorragia nasal, que os médicos disseram ser «de moderada a intensa».

A hemorragia foi provocada, segundo indicaram, por uma «combinação da irritação devida a uma sonda nutritiva nasal com o anticoagulante que lhe foi administrado».

O porta-voz médico disse que o facto não pode ser considerado um problema grave ou uma recaída, mas provoca «considerável mal-estar ao paciente».

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quem for honrado, não

Proença de Carvalho, que levou a discriminação na RTP a níveis desconhecidas depois do 25 de Abril (alguma, como o saneamento do maestro António Vitorino d'Almeida, mesmo mais aguda do que antes do 25 de Abril...) não perdia ocasião de realçar as delícias de rigor, isenção e pluralismo que se gozavam no Lumiar. Cardoso e Cunha, mesmo antes de principiar a gerir, entrou já pelo mesmo caminho. Eu, homem, muito vivido, desconfio à brava das pessoas que sempre estão falando de suas qualidades. Parece terem receio de que elas não sejam o bastante visíveis...

E não são. Repare-se somente no leque dos convidados para tomar o café na TV. Já lá tivemos, no campo da militância política, o Lucas Pires, o Alberto João Jardim, o Mário Soares, o Ângelo Correia. Já nos ameaçaram, para o próximo sábado, com o sr. Jaime Gama. Agora os leitores apreciem o género de pluralismo que vigora por aqueles sítios...

A presença do Ângelo Correia foi, como hei-de dizer, foi deprimente. Tudo se fez para maquilhar o rosto daquele indivíduo de modo a dar-lhe uma aparência humana. Em vão. Por trás dos sorrisos e das palavras com açúcar, perfilavam-se acontecimentos marcados pela bota do Ângelo, principalmente a madrugada do Primeiro de Maio. Os vivos podem estar ausentes; os mortos, não. Duas imagens severas estiveram sempre fitando os dois marmanjos que parolavam enterrados nos sofás.

Curiosamente, esse acontecimento, sendo entre todos o mais vivo, nunca chegou a ser mencionado. Já é preciso fazer ginástica nos domínios do rigor e da objectividade...

Ainda ficámos à espera de ouvir algo a respeito daquele célebre relatório de que não houve até agora divulgação pública. Também aí, bicuaite. Mas, habilmente, Ângelo levantou a ponta do véu quando mostrou a sua vocação para mártir. A sua preocupação foi criar a Polícia do ano 2000. A dignidade das corporações fica, ele passa. De modo que não se recusa a arrostar com as culpas, com o silêncio, com as acusações. Acho que para bom entendedor, meia palavra basta. Nitidamente, ao dizer que, Ângelo quer dizer que. Será que a culpa é da polícia e não do Ângelo? Mas então a polícia não era a tal que ele desejava criar para... o ano dois mil? Mistérios...

No programa, tudo cheirou mal. Aquele inquérito na rua, por exemplo. «Por acaso», aparece-nos um bem vestido matulão a gabar as virtudes de Ângelo Correia com veemência e eloquência. Não era resposta a um inquérito: era um discurso. Muito bem falam os passeantes de Lisboa...

E agora? Agora o homem que tem as mãos tintas de sangue vai-se embora. Deixa atrás de si um rasto de vergonha. Será com raiva e nojo que o povo português pronunciará sempre o seu nome que, mais do que simples nome de pessoa, é símbolo de uma política de repressão, de ruína, de morte.

Haverá quem tome café com ele. Quem for honrado, não.

Bem servir... o quê?

Os serões de domingo passam a partir de ontem, e até não se sabe quando (são tão mudáveis os tempos e as figuras...) a ter uma nova feição: uma chupeta mais ou menos romântica para os espectadoras, outra dedicada aos homens. Com as exigências da mudança, «Cartaz TV» passa para antes do **Telejornal**. O ritmo da programação fica a ganhar, como já aqui se apontou. Só os pacóvios do Lumiar se lembrariam de colocar a seguir ao Telejornal e abrir o tempo de ouro com uma rubrica de metal pobre.

Sabe-se de como a RTP desenvolveu esforços para reconquistar o futebol. A verdade é que os portugueses ainda não conhecem bem a contrapartida total com que a RTP teve de avançar. Mas os milhares de contos que já ouvimos provam que a RTP não olha a despesas quando se trata de valorizar a sua imagem. Suponham agora que ela empatava nas emissões de teatro a massa que ela gasta no futebol? Infelizmente, porém, para o teatro não há verbas. E compreende-se, não é verdade, a RTP tem de fazer economias, é uma empresa com dificuldades...

Que pretende a RTP com estas emissões? O que leva a RTP a meter-se em futebóis? Diz-se, e eu acredito, que é para corresponder ao desejo de milhões de telespectadores. Acredito. A RTP quer bem servir. Quer. Mas serve bem?

Serve mal. A imagem tem má qualidade, as reportagens falham com frequência. Ontem, no jogo Benfica-Espinho, apenas o último golo se viu em condições de convicção mínima. No encontro Marítimo-Sporting, dadas as dúvidas que rodearam o castigo máximo, bem dizia o Gabriel Alves: «Gostaríamos de ter este lance repetido...» Não tinham. A continuar por esta via, não me parece que o interesse de milhões de pessoas fique servido convenientemente. Se foi para isto que a RTP pagou milhares de contos, pode limpar as mãos à parede.

Mário Castrim

PS. Na passada semana, a televisão apresentou três histórias à volta de assassinos profissionais. Quererá isto dizer que a RTP pretende transformar-se em Instituto das Novas Profissões? – **M.C.**

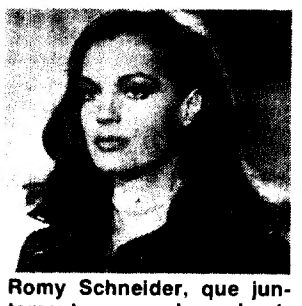
TV MARCELO

Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

Em Superestrelas, poderemos ver esta noite o artista de música electrónica Jean Michel Jarre, em concertos na China

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Computadores**
19.20 **Do Paleolítico ao Romano** – «A Cultura do Vaso Campaniforme» (9.º programa).
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **Evocação de Eça de Queiroz**
21.35 **Superestrelas** – Jean Michel Jarre, concertos na China. Pela 1.ª vez, um artista de música electrónica vai à China efectuar concertos: Jean Michel Jarre.
23.15 **Últimas Notícias**



Romy Schneider, que juntamente com Jean Louis Trintignant e Jane Birkin, é uma das intérpretes do filme «O Cordeiro Enfurecido»

17.48 **«O Cordeiro Enfurecido»** – intérpretes: Jean Louis Trintignant, Jane Birkin e Romy Schneider. Realização: Michel Deville.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.20 **Clube de Imprensa**
22.00 **Telenovela** – «Cabocla».
22.30 **Jornal da Noite**

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Nós e a Lei; **10.30**: «História da Aviação»; **11.30**: «Lar Doce Lar»; **12.00**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.22**: Tempo dos Mais Novos; **18.50**: Altitude 114; **19.20**: Europa dos 10; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: «Reviver o Passado em Brideshead»; **21.50**: TV Repórter; **22.55**: Últimas Notícias.

09.30: Teletexto; **18.00**: «A Pistola de Deus»; **19.30**: País, País; **19.55**: Desenhos Animados; **20.15**: Cine-Clube/2 – com o filme «O Outono de Kohayagawe»; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP Superestrelas (21.35)

2 RTP «O Cordeiro Enfurecido» (17.50)

...e sugere para hoje...

2 RTP

«CABOCLA»

Tomé diz a Generosa que tem a certeza de que Felício ia dizer alguma coisa quando ela entrou no quarto. Mariquinha pede a Tobias para ter paciência com Neco e discutem. Tobias agarra-a dá-lhe um beijo, e ela, furiosa vai para casa a chorar. Luís consegue proteger Belinha fazendo com que Boanerges desista de lhe dar uma tarefa. Tobias fica muito feliz e chama Tina e Generosa quando Felício consegue mexer uma mão. Zuca diz a Tobias que não quer morar com a família dele depois de casada, e ele promete arranjar uma casa só para eles.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

O DOUTOR MÁRIO MANUEL PEREIRA, JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL JUDICIAL DE LOURES

— Faz saber que, nos autos de acção especial pendentes na 1.ª Secção, do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Loures, proposta por ARMANDO DOS SANTOS e mulher ROSA PEREIRA DOMINGOS DOS SANTOS, proprietários, residentes na Avenida 5 de Outubro 53-3.º Dt.º LISBOA, contra o Digno Agente do MINISTÉRIO PÚBLICO e INTERESSADOS INCERTOS, são estes interessados incertos citados para contestarem o pedido formulado na petição, cujo duplicado se encontra na secretaria deste Tribunal, no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio.

— Naquela acção o pedido dos autores é o de os mesmos serem considerados para todos os efeitos legais os únicos e legítimos proprietários do prédio com área coberta de 230,4 m2, que é composto de casa ampla em ruínas, sito na Freguesia de Camarate-Loures que confronta do Norte com Armindo Augusto Grazina, do Sul com Fernando Lopes de Matos, nascente com José Luiz Rodrigues de Carvalho e poente com Estrada de Camarate.

LOURES 21 DE DEZEMBRO DE 1983

O JUIZ DE DIREITO
Máro Manuel Pereira
O ESCRIVÃO DE DIREITO
António Esteves Louro

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

teatro do barro dito

ORATÓRIA

uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

CURTA CARREIRA

Todos os dias às 21.30 h
dom-17 h
seg-folga

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Faço saber que pela 1.ª secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado HÉLIO AUGUSTO CAVACO BOLETO, residente no sítio dos Três Bicos, Estrada de Alvor – Portimão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.º 1976/B movida por Metalúrgica Duarte Ferreira, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1983.
O Juiz de Direito
a) JOÃO VAZ REBORDÃO
O Escrivão de Direito
a) JOSÉ DE SOUSA GAMEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da empreitada de CONSTRUÇÃO DE PARQUE INFANTIL EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS.

A base de licitação é de: 2 064 795$00.

O processo de empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à 1.ª categoria ou da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de: 51 620$00.

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às segundas-feiras de oito em oito dias pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1982

O Vereador
António Marques Ribeiro

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO ANÚNCIO

Faz-se saber que por este 16.º Juízo Cível e 2.ª Secção, nos autos de habilitação com o N.º 4111-B/82, em que são: Requerente – Sociedade de Pescarias Arrábida, Ld.ª, com sede na Rua do Corpo Santo, n.º 16, 1.º, em Lisboa; e Requeridos – VIOLETA DO CARMO NEVES, viúva, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida na Vila de Peniche, e outros, correm éditos de trinta dias contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a referida requerida, para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a mencionada habilitação, nos termos dos artigos 372.º e 303.º do Código de Processo Civil, deduzida por Sociedade de Pescarias Arrábida, L.d.ª, acima identificada.

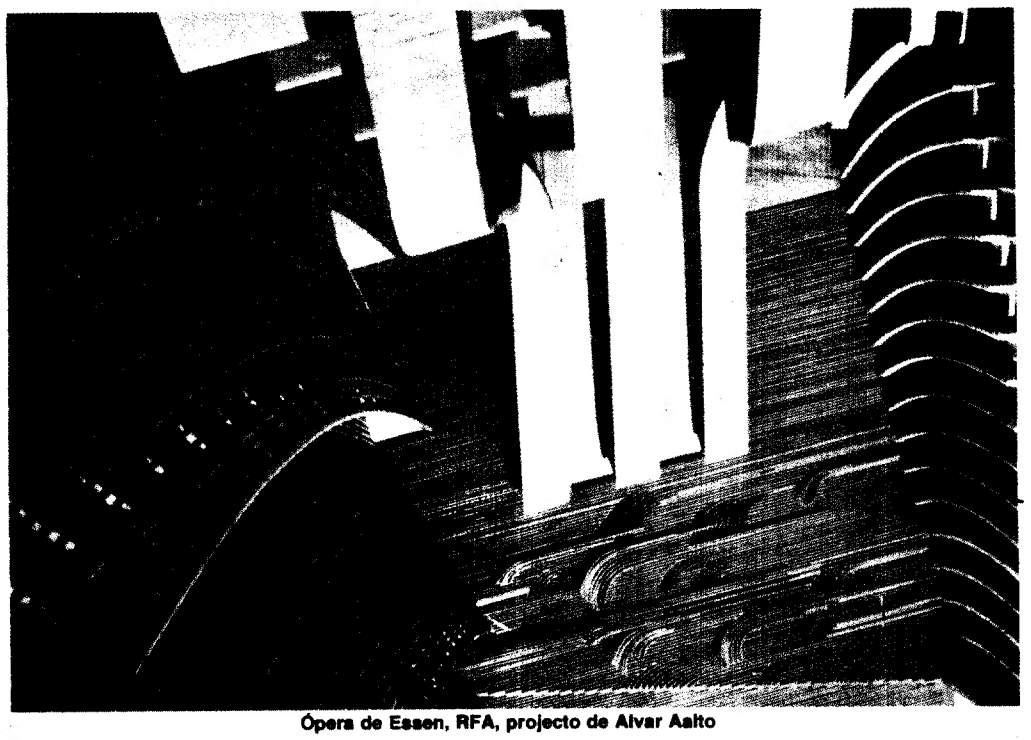
Lisboa, 5 de Janeiro de 1983.

O Juiz de Direito,
JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL

O Escrivão Adjunto,
JOSÉ CARLOS DA COSTA GABRIEL

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

roteiro cultural



Ópera de Essen, RFA, projecto de Alvar Aalto

Música

A cantora Bettina Jonic, acompanhada ao piano por David Graven, realiza, hoje, um recital, às 18.30, no Aufditório Dois da Fundação Gulbenkian. Do programa consta a interpretação de «Viagem para o Exílio», com textos de Heine e Brecht, e música de Schubert, Schumann, Weil e Eisler. Este recital será repetido amanhã, à mesma hora.

O livro «Abaixo de Cão», autobiografia de Charles Mingus, é, hoje, apresentado, às 22 horas, pela equipa da Bandafazz, no Hot Clube, onde todas as noites, até 22 de Janeiro, haverá uma série de sessões para audição da obra de Mingus.

Conferências

António Waldemar, escritor e jornalista, profere, amahã, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa, uma conferência, seguida de colóquio, sobre «Raul Brandão».

O dr. António Dias Farinha, professor da Universidade Nova de Lisboa, profere no Auditório Três da Fundação Gulbenkian, hoje e no próximo dia 24, às 18.30, duas conferências integradas no ciclo «Os Países Árabes e Portugal», versando respectivamente os temas «Arabes e Muçulmanos na Época dos Descobrimentos Portugueses» e «Arabisno e Islão Moderno».

Cinema

Um ciclo de filmes com e de Margarethe von Trotta tem, amanhã, início no Instituto Alemão de Lisboa. Programa: «Fogo de Palha», amanhã, às 18.30; «Golpe de Misericórdia», quinta-feira, às 21.15; «As Irmãs ou o Equilíbrio da Sorte», amanhã, às 21.15, e quinta-feira, às 18.30.

Exposições

Uma exposição do artista finlandês Alvar Aalto é amanhã inaugurada, às 17 horas, nas galerias das exposições temporárias da Fundação Gulbenkian. A exposição é constituída prla apresentação de cerca de 236 peças de arquitectura, «design» e pintura. No dia 19, às 17 horas, e integrada nesta exposição, realiza-se no Auditório Três da Gulbenkian uma conferência pelo arquitecto finlandês Kaarlo Leppanen, que versará o tema «A Filosofia da Arquitectura de Alvar Aalto», em cujos debates participarão, depois, os arquitectos Elissa Halto e sir Leslie Martin, com traduções simultâneas e ilustrada com diapositivos.

«Arquitectura e Espaço Urbano – Intervenções de Eduardo Nery» constitui o tema de uma exposição que decorrerá de amanhã até 4 de Fevereiro, entre as 8 e as 23 horas, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, promovida pela Associação de Estudantes de Arquitectura. No dia 26, às 12 horas, e 27, às 18 horas, haverá colóquios com Eduardo Nery.

Uma exposição documental de artistas da Cooperativa Diferença foi, sábado, inaugurada nas galerias do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.

Os artistas plásticos Pedro Cabrita, Monteiro Gil, Irene Buarque e Alberto Pico estiveram presentes na abertura da mostra, que inclui também trabalhos de Ernesto de Sousa, Helena de Almeida, Pedro Calapez e Joana Rosa.

A exposição patente no CAPC, organismo autónomo da Associação Académica, encerra-se a 2 de Fevereiro.

Uma exposição colectiva de seis jovens pintores está patante na Fundação Engenheiro António de Almeida, Porto, até 31 de Janeiro. Participam nesta exposição, «Pintor-personagem», os artistas Albuquerque Mendes, Gerardo Burmestrer, Fernando Marques de Oliveira, Fernando Pinto Coelho, Mathias Goldsmith e Rui Pimentel.

Magdalena Radulesco, artista romena radicada em França, expõe telas e desenhos no «Espace Alliance» (R. Braamcamp, 13, 1.°). A exposição está patente ao público até 14 de Março, de segunda a sexta-feira, entre as 10 e as 20 horas. A vigorosa personalidade da artista manifesta-se com igual mestria em retratos, paisagens, naturezas mortas e composições onde o fantástico prevalece.

Teatro

Na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41, 2.° (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), inicia-se no dia 2 de Fevereiro o Curso Livre de Arte de Dizer e que se prolongará até finais de Junho.

As aulas terão lugar às quartas e quintas-feiras, pelas 18.30, respectivamente, para os grupos A e B.

O curso será regido pela actriz Fernanda Alves, do Teatro Nacional de D. Maria II e constará de lições teóricas e práticas e de exercícios de respiração.

Em destaque

Bolívia: o regresso à democracia

Cabo Verde: entrevista com Pedro Pires

Alto Volta: viragem ou repetição do passado?

Timor: holocausto esquecido

Corsino Fortes: dois poemas inéditos

Gabriel Garcia Márquez: Nóbel para um homem digno

Pedidos à TRICONTINENTAL EDITORA
Calçada do Combro, 10 - 1.°
1200 Lisboa

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 18..
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	64$75	70$75
ALEMANHA FED (marco)	37$40	38$50
AUSTRIA (xelim)	5$20	5$40
BELGICA (franco)	1$724	1$924
BRASIL (cruzeiro)	$143	$393
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	71$90	73$90
(notas de 5 a 1000)	72$40	74$40
DINAMARCA (coroa)	10$60	11$00
ESPANHA (peseta)	$667	$787
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	88$00	90$00
(notas de 5 a 1000)	88$50	90$50
FINLANDIA (marka)	16$70	17$30
FRANÇA (franco)	13$15	13$85
HOLANDA (florim)	33$85	34$85
INGLATERRA (libra)	139$50	143$50
IRLANDA (libra)	124$45	128$45
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$347	$382
NORUEGA (coroa)	12$60	13$10
SUECIA (coroa)	12$10	12$70
SUIÇA (franco)	45$45	46$55
VENEZUELA (bolivar)	16$95	17$95

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Musical; **19.00**: Música; **20.00**: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.55: Música de bailado; **16.55**: Música de câmara; **17.45**: O guitarrista Turibio Santos; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Concerto em ré, para violino e orquestra, de Stravinsky; **20.10**: Cantata BWV 205, «Eolo Apaziguado», de Bach; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tudo isto e música também; **22.43**: Sonatas; **23.30**: O cravista Thurston Dart; **24.00**: Intérpretes portugueses; **01.00**: Fecho. Notociários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – novas de alegria; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

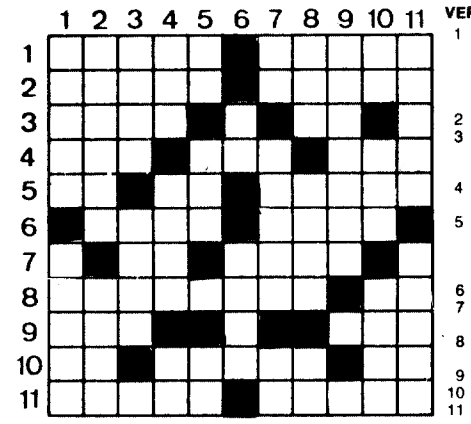
Rede Sul de FM

14.00: Duas Vezes Seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 13628



HORIZONTAIS:

1 Ser necessário. Dança.
2 Ave trepadora. Encolerizas.
3 Inerte. Tempo do verbo ser. Medida itinerária do Japão.
4 Em as. Olé. Prefixo que designa ar.
5 Érbio (s.q.). Nota musical. A morte.
6 Escudeiros. Despacho.
7 Bário (s.q.). Pão de milho.
8 Desenrugaras. Plutónio (s.q.).
9 Fluido aeriforme. Consentimento.
10 Antes do meio dia. A parte dianteira do navio, (pl). Nesse lugar.
11 Vassourara o forno depois de aquecido. Virgindade.

VERTICAIS:

1 Ninfa que, perseguida por Apolo, que a amava invocou a Terra sua mãe e foi por esta transformada em loureiro. Recompensar.
2 Vagueara. Sacerdote budista.
3 Tempo do verbo ir. Ave pernalta considerada divina pelos Egípcios. Tempo do verbo ser.
4 Estava. Ecoas. Prasiodímio (s.q.).
5 Rádio (s.q.). Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Batráquio.
6 Artigo definido (ant). Valor.
7 Bário (s.q.). Maravalha. Interjeição que exprime admiração.
8 Oásis. Antepassados. Fundo de agulha.
9 Abrilhantaria.
10 Nota musical. Boato. Dar pios.
11 Guarnecera de asas. Dava sumiço a.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9488

HORIZONTAIS:

1 Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos Filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos nos quais residia a sua força. Macaco. (fig).
2 Pertences. Corroes lentamente. Aparência.
3 Apelido. Patrão.
4 Alime. Remou para trás.
5 Soluço. Recuar.
6 Lagoa situada na margem esquerda do rio São Francisco no estado da Baía. Freguesia do concelho de Penafiel.
7 Avermelhada. Preposição.
8 Arsénio (s.q.). Violentaram.
9 Assassinas. Costumes.
10 Uma das Espórades. Mão. (Gir).
11 Figura que simboliza o povo americano. Interjeição designativa de impaciência.

VERTICAIS:

1 Tiraram do caminho.
2 Membro de ave. Cidade do Japão.
3 Cartas geográficas. Rio da Sibéria.
4 Suplicavas.
5 Ligai. Acrescentais.
6 Entusiasmo. Bário (s.q.).
7 Preposição e artigo. Centiare. Luz da Lua.
8 Manuscrito. Cobre (s.q.). Raça.
9 Gemer. Ratem.
10 Conversadas.
11 Rogou. Preposição. Neste momento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 13627

HORIZONTAIS:

1 Armar. Vagir.
2 Reima. Inata.
3 Al. Acuda. Al.
4 Ara. Eca.
5 Ates. Alar.
6 Reais.
7 QUEM. Arca.
8 Uri. Cás. Roa.
9 Ir. Casas. Dá.
10 Nadam. Rol. O.
11 Aamaia. Asais.

VERTICAIS:

1 Aramá. Quina.
2 REI. Urram.
3 Mi. Serei. Dá.
4 Ama. Sem. Cai.
5 Raça. A. Cama.
6 Urdiras.
7 VIDA. Sara.
8 Ana. Sós.
9 Ga. Elara. La.
10 Itaca. Cod.
11 Ralar. Araós.

Proverbio: Quem dá o rei dá a vida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9487

HORIZONTAIS:

1 Holanda. Par.
2 Opinarias.
3 Nas. Rã. Ce.
4 Trabalhar.
5 Aulas. Olá.
6 Dás. Ri. Aros.
7 Om. Cálidas.
8 Sabá. Anosas.
9 Dor. Se.
10 Morriamos.
11 Orão. Só. Avô.

VERTICAIS:

1 Honrados. Mo.
2 Opa. Amador.
3 Listas. Boré.
4 An. Ru. Carro.
5 Navalha.
6 Dr. Bailaras.
7 Airas. Im. Mo.
8 Aal. Adoro.
9 PS. Horas. Sá.
10 Calosas.
11 Roeras. Seco.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
NOITES ESCALDANTES

– N. ac. men. 18 a.

ALVALADE — 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS

APOLO — 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE

5.ª Semana

AVIS — 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ
O PROFESSOR

2.ª Semana

BERNA — 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE

4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

6.ª Semana

CASTIL — 530194

Rua Castilho

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
ANNIE
Ela colocará um sorriso nos seus lábios.
(Filme após início das sessões)
5.ª Semana

CINE 222 — 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24 h.
007 E O HOMEM
DA PISTOLA DOURADA

CINEBOLSO — 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A VIDAS DE SEXO
Às 24 h.
A DAMA VERMELHA
MATA 7 VEZES

CINE BLOCO — 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
10.ª Semana

Às 24
O CÍRCULO DE FERRO

CINE CAMÕES — 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMOR E JUSTIÇA

CONDES — 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
É o máximo para as Festas de 82!
O ÁS DOS ASES
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

EDEN — 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLEÓPATRA RAINHA DO EGIPTO

ESTÚDIO — 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BAILE DO POLÍCIA SECRETO
c/ John Cleese, Peter Cook
e Billy Connoly

ESTÚDIO 444 — 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL

IMPÉRIO — 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASSIM NASCE UM HERÓI

LONDRES — 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO

POLITEAMA — 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DRAGÃO GORDO ENTRA
EM ACÇÃO

MONTECARLO — 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A DESFORRA DO VIETNAME

MONUMENTAL — 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TEMPESTADE
c/ John Cassavetes, Gena Rowlands
e Vittorio Gassman

NIMAS — 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

2.ª Semana

ODEON — 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DOUTOR CHARLATÃO

PATHE — 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O VOO DAS ÁGUIAS

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO — 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO
Às 24 h.
FRANKENSTEIN

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. m. 13 anos
DIVA
Às 23.45 h.
N. ac. m. 18 anos
IMPROVISO/LET IT BE

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.
Int. m. 13 anos
YOL
Às 23.30 h.
N. ac. m. 18 anos
OS PROFISSIONAIS

SALA 4
as 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 18 anos
A SAUDADE DE VERONICA VOSS
Às 24 h.
N. ac. m. 18 anos
O SEGREDO DE FEDORA

ROMA — 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SCARAMOUCHE

3.ª Semana

ROXY — 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
DESFORRA DO VIETNAME

S. JORGE — 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a
NA CALADA DA NOITE
c/ Meryl Streep

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte

S. JORGE SALA 3

– N. ac. men. 18 a.

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
POLTERGEIST, O FENÓMENO
12.ª Semana

SATÉLITE — 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
5.ª Semana

7.ª ARTE — 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
Domingo, às 11.15, para todos
Os 12 TRABALHOS
DE ASTERIX

STAR — 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR
LOUCOS

19.ª Semana

TERMINAL — 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL
NUMA NOITE DE VERÃO

TIVOLI — 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA

VOX — 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PRÍNCIPE DA CIDADE

XENON — 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
NOITE FATAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «A Felina», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «O Dragão Gordo Entra em Acção», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Varredor», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Cine Sexo» 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Macaco de Ferro», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Desejo das Ingénuas», sessões permanentes (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Loucamente Apaixonado», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Tron», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Bandoleiros da 12.ª Hora», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Pink Floyd, the Wall», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Grande Bronca», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Quebra-Ossos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Os 3 Indomáveis Malucos em Férias», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Asfalto do Medo», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine;estúdio Flores – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «O Salteador», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Filha de Elisabete», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Os Homens que Eu Amei», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «Annie», às 21.45 (todos)
TRINDADE – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Monte dos Vendavais», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Luta Pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Eugénio, Eugénio», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Salteadores da cobra de Ouro» 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Uma agente muito especial» 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
CHARLOT – «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Rendez-Vous no Maxs», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **BENFICA -CEMITÉRIO: Simões**, C. Tojal, 102-A (T. 749649); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109--111 (T. 821732); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T 842533); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel V. Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: ZII**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo, Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **CAMÕES -SANTA CATARINA: Do Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas e Torres, 254-B (T. 798063); **PARQUE EDUARDO VII: LATINA**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Aveiar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2074446). Permanente; **SEIXAL: Alves Velho**, L. Camões, 27, Torre da Marinha (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 21-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA; Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140; **S. JERÓNIMO**, Rua de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, Rua do Heroísmo, 90; **ALVES**, Praça do Exército Libertador, 62.

DE DIA E TODA A NOITE

VIRALINHA, Rua da Vilarinha, 161; **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211; **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CRUZ &COSTA, Rua A. Vasconcelos, 71, 71-A; **OLIVAIS**, Rua Bern. de Albuquerque, 159.

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 ano)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.00	3,9 m	10.34	1,2 m
17.19	3,7 m	22.43	1,3 m
Dia 18			
5.31	3,9 m	11.10	1,2 m
17.51	3,6 m	23.20	1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	2°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	2°
PORTO	9°
PENHAS DOURADAS	6°
COIMBRA	8°
C. CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	7°
ÉVORA	7°
BEJA	6°
SAGRES	12°
FARO	11°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	15°

últimas

O PINTOR JÚLIO PEREIRA, irmão do escritor José Régio, morreu, hoje, em Vila do Conde OPorto), informou a famılia. Júlio Pereira que trabalhou até ao dia de entrar para o Hospital de Vila do Conde (sábado), assinalou a passagem do seu octogésimo aniversário com uma exposição d sua obra numa galeria de Lisboa. Parte da obra de Júlio Pereira foi, recentemente, fixada no cinema pelo coneastas Manoel de Oliveira numa película de meiametragem que intitulou «As Pinturas de Meu Irmão Júlio». O funeral realiza-se, na tera-feira- emVila do Conde.

CAÇADEIRA PARA ADQUIRIR HAXIXE foi apreendida pela PSP numa pastelaria da Rua do Alecrim em Lisboa. Com a coronha e os canos serrados para melhor dissimulação debaixo da roupa, estava em poder de Luísa António de Brito, de 32 anos, que se fazia acompanhar da jovem Maria Cristina, de 23 anos. Projectavam comprar haxixe por intermédio do terceiro elemento do grupo, Alfredo Jorge Pereira, de 28 anos, que para o efeito se sentara noutra mesa e quando fosse da transação o vendedor seria convidado a desistir do pagamento sob a ameaça da arma. Tudo muito bem planeado só não estava prevista a intervenção policial.

CONTRABANDO NO VALOR DE UM MILHÃO DE CONTOS foi apreendido pela Guarda--Fiscal em 1982, segundo revela um comunicado do chefe do Estado-Maior daquela corporação. Entre os artigos contrabandeados aparecem à frente as máquinas de jogos (mais de 145 mil contos), o tabaco (139 mil contos), viaturas e meios de transporte (138 mil contos), géneros alimentícios (115 mil contos), electrodomésticos (65 mil contos), droga (19 mil contos), vestuário (12 mil contos) gado (oito mil contos) e café (1.945 contos). Quanto ao contrabando de exportação os números divulgados pela Guarda Fiscal são o gado (7.500 contos) e o café (cerca de 1.400 contos).

A IMPORTANTE CENTRAL NUCLEAR americana, a de Browns Ferry (Alabama), foi colocada em estado de alerta – terceiro dos quatro graus de urgência oficiais – depois da descoberta de uma fuga de produtos radioactivos no rio Tennessee.

Salgado Zenha ao "DL":

O PS não pode ter obsessões nem antieanistas nem anticomunistas

Estamos no final do almoço comemorativo da reeleição de Ramalho Eanes. Salgado Zenha, a custo, consegue sair da mesa de honra. E uma pequena troca de impressões com o jornalista do «DL» aconteceu.

Para ele, a única saída para a crise actual é a dissolução da Assembleia da República. Será essa a solução de Eanes, com quem confidenciou? É claro que não sabe. Para ele, porém, é a decisão que se ajusta mais aos interesses nacionais e da democracia.

Para o PS não seria melhor que as eleições se realizassem mais tarde? – perguntámos.

«Eu creio que a esse respeito não há divergências entre a maioria e a minoria do partido. Há unanimidade de pontos de vista: preconizamos a dissolução imediata da AR e a realização de eleições gerais antecipadas, dentro do calendário constitucional e, portanto, nos 90 dias seguintes.»

Se dessa eleição adviria uma maioria para o PS na AR é dúvida que Zenha não esconde.

«Só o povo português poderá responder a essa pergunta. Em democracia os resultados são sempre incertos, porque se são certos, é sinal de que não há democracia.»

– E em termos de PS, não lhe parece que a chamada minoria (ex-Secretariado) corre o risco de ficar com menos deputados? – indagamos.

«Esse problema a mim não me preocupa. Há estatutos dentro do PS que têm de ser respeitados e eu acaterei as decisões que resultarem do funcionamento deles. De qualquer maneira, para mim, ser deputado ou não ser, não é uma questão transcendente.»

A questão da possibilidade de um acordo PS/PSD, vulgo 'bloco central', também vejo à liça. Salgado Zenha opõe-se. Por um lado, disse, «o PSD não tem tido uma prática social-democrática e nada indica que a venha a ter. Até a sua actuação dentro da AD é a melhor prova disso». Por outro, «não se podem fazer alianças entre partidos, sem se fazerem alianças à volta de programas concretos».

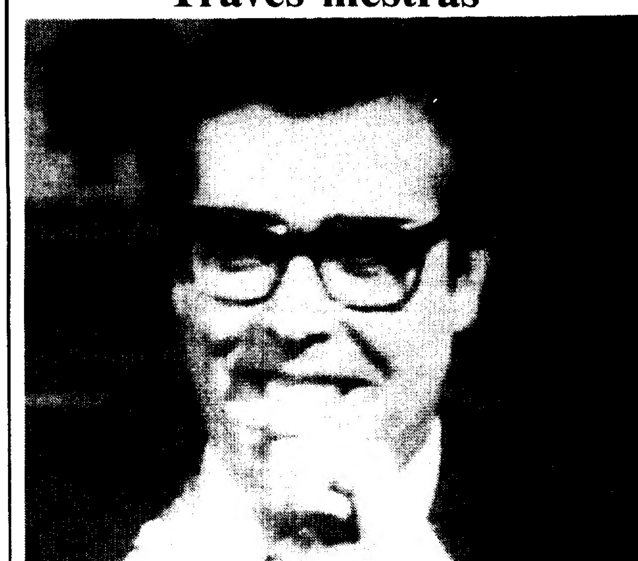
Salgado Zenha, José Carlos Vasconcelos e Aquilino Ribeiro Machado

O ex-líder parlamentar do PS manifesta-se partidário de uma solução política que dê a maioria absoluta ao PS.

«Se porventura essa maioria absoluta não for conseguida, penso que deverá optar-se por uma solução não baseada em mitologias políticas, mas sim, baseadas no maior consenso possível para a resolução dos problemas sociais portugueses.»

Ainda sobre as eleições, não parece crível que o PS venha a obter maioria absoluta. Salgado Zenha atira a questão para o povo português, mas não esconde que esse horizonte é demasiado optimista. A acontecer que nenhum das forças obtenha a maioria, a solução estará nos acordos. Mas estes ficam claramente delimitados, na perspectiva de Salgado Zenha, que se afirma «um modesto cidadão de base, embora tenha algumas declarações ácidas». Diz concretamente, que «só pode haver acordos em volta de programas de acção e não à volta de alianças formais entre partidos políticos». Por isso, conclui, «o PS, se não obtiver a maioria, tem que constituir as alianças num espírito do maior consenso político. Não pode ter obsessões, não pode ser nem antieanista, nem anticomunista, tem que ter uma base de apoio e de consenso o mais alargado possível. Problema a resolver no momento oportuno». E mais não disse.

Traves mestras



Algumas das traves mestras do pensamento de Ângelo Correia, tal como foram expostas sábado à noite no programa «Venha tomar café connosco», da RTP-1:

1 – «O País é esperto, os portugueses são espertos.»

2 – «Tomismo e marxismo têm as mesmas géneses».

3 – «Eu quis criar a Polícia que deve existir no ano 2000».

4 – «O País tem Grandes Esperanças na sua Guarda Republicana».

5 – «Devo a minha casa de 6 assoalhadas ao gonçalvismo: 1975 era uma esplêndida oportunidade para negócios, ninguem queria arriscar...»

6 – «A única coisa que vale a pena é vivermos. A vida é uma chama que não pode apagar-se».

7 – «Penso na morte. É estranho, tão novo...Mas não quero morrer com o drama de Jean Barois. Quero preparar-me...»

Uma portuguesa na Eritreia

O primeiro cidadão português a viajar pelo interior da Eritreia, Ana Mendonça, dirigente do CIDAC (Centro de Investigação e Documentação Amílcar Cabral) regressa a Lisboa depois de nove dias entre os guerrilheiros eritreus.

Ana Mendonça, que viajou a convite da Frente Popular de Libertação da Eritreia (FPLE) assistiu, numa das zonas controladas pelos rebeldes, a um seminário internacional, destinado a debater a actual situação da luta pela independência da região, da Etiópia.

Antes do seminário que durante quatro dias reuniu representantes de vários países da Europa Ocidental nas montanhas de Sahel, no Norte da Eritreia, fronteira com o Sudão, Ana Mendonça assistiu à abertura de um congresso das organizações de mulheres e trabalhadores da Eritreia.

O CIDAC, que mantém relações regulares com a FPLE, difunde mensalmente informação, sobretudo para a África, sobre a luta pela independência da Eritreia.

Zenha mandou evacuar sala

Aumentos da Câmara de Braga provocam desordem pública durante

PORTO, 17 – Uma proposta de aumentos no aluguer dos contadores de água (em cem por cento) e nas taxas de consumo (entre 66,6 e 94 por cento, conforme os casos) provocou, sábado, confrontos entre o público que participava na Assembleia Municipal de Braga, opondo apoiantes a contestatários das medidas tomadas pela Câmara bracarense.

O dirigente socialista, Salgado Zenha, que presidia à Assembleia mandou evacuar a sala devido aos confrontos físicos verificados entre as duas facções em Liça.

Além daqueles aumentos em discussão na AM de Braga, outros há a registar, aprovados naquela sessão. Os mais gravosos respeitam aos transportes urbanos, cujos passes subiram de 350 escudos para 500, de 470 para 700 escudos e de 600 para 900 escudos. Só para os juros, os transportes urbanos de Braga (TUB/SM) terão de pagar este ano 85,465 mil contos.

A APU, que votou contra estes aumentos (assim como a AD), considera-os ilegais, pelo que mantém o propósito de impugnar judicialmente a decisão camarária que foi aprovada na sessão de sábado. O Orçamento para 1983 (de cerca de 1,600 milhhoes de contos) e o Plano de Actividades, que deveriam ser votados na mesma sessão, foram adiados para dia 22. Foi ainda aprovado, por maioria socialista, um pedido de empréstimo ao Banco Português do Atlântico no montante de 30 mil contos.

A maioria socialista aprovou ainda a fixação em número de três, dos vereadores a tempo inteiro, e do número de eleitos para os conselhos de administração dos serviços municipalizados.f